

COPA 86

O Governo de Bogotá decidiu não apoiar a organização do Campeonato Mundial de Futebol em 1986, deixando aberta a possibilidade de que a iniciativa privada intervenha na tentativa desesperada de salvar sua realização na Colômbia. Porta-vozes da iniciativa privada disseram ontem que dirigirão uma campanha nacional para garantir a realização da Copa do Mundo na Colômbia em 1986.

O técnico Ênio Andrade não quis fornecer a escalação do Grêmio, que hoje à noite enfrenta o Fluminense, pois ele ainda tem dúvidas para escalar o ponteiro esquerdo Dirceu para iniciar a partida. O técnico gremista disse que a equipe do Fluminense é boa do goleiro ao ponta-esquerda e que, apesar de não possuir astros individuais, é homogênea e mais aplicada do que o Vasco da Gama.

Nelson Piquet colocou-se em terceiro lugar no treino de ante-ontem para o Grande Prêmio de Fórmula 1 da Califórnia, quando o melhor tempo ficou com o finlandês Keke Rosberg, considerado a surpresa do ano. - (Esportes nas páginas 10 e 11).

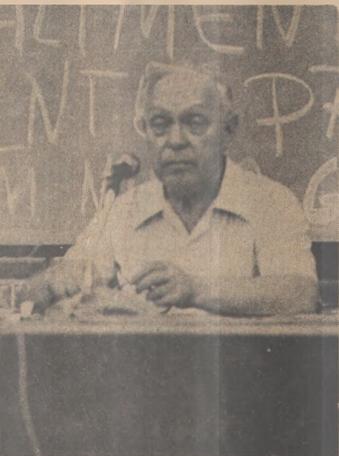


A PAIXÃO

Vito Campanella, um artista de concepções avançadas e colaborador constante da revista *Planeta*, é o autor do quadro *A Crucificação* - principal ilustração para o poema *A Paixão*, que Marcos Tavares escreveu especialmente para esta edição.

Outra matéria relacionada com a Semana Santa é um longo artigo do estudioso Alex Jack - *Jesus, um Iniciado Essênico* -, onde são relocaladas as ligações religiosas do iniciador do cristianismo. É um artigo polêmico que enriquece as pesquisas em torno da vida de Jesus, principalmente o seu lado oculto.

Há também informações gerais sobre o grande espetáculo da Paixão de Cristo, que foi estreado ontem, na sua versão 82, em Nova Jerusalém.



ADAM SCHAFF

"Porque é que na mesma época, e até no mesmo país, ao mesmo tempo, historiadores cuja honestidade é inquestionável e que têm ao seu dispor as mesmas fontes, descrevem eventos importantes e aparentemente bem conhecido de modos diferentes e até por vezes mutuamente contraditórios?"

A pergunta é do filósofo marxista polonês Adam Schaff que esteve em João Pessoa no último dia 22 para uma conferência no campus da UFPB. Na última página do *Jornal de Domingo*, a resposta nos trechos dessa conferência que foi traduzida simultaneamente pela professora Teresa Cálvet.

Jornal de Domingo

Catolé faz festa para Burity

O governador e Giselda receberam em praça pública títulos honorários de cidadania



O povo de Catolé do Rocha foi às ruas para receber o governador Tarcisio Burity e sua comitiva

ONU manda que Argentina saia das Ilhas e Thatcher anuncia reação

Papa quer nova ordem econômica para as nações

Cidade do Vaticano - O papa João Paulo II defendeu ontem o estabelecimento de uma nova ordem econômica mundial que assegure a dignidade humana e uma justa divisão da propriedade de Deus, com especial atenção ao mundo em desenvolvimento.

"A dignidade humana continua sendo o critério decisivo para um mundo que deseja construir-se em Justiça e Paz", disse o Pontífice em declarações num simpósio internacional patrocinado pelo Vaticano intitulado "Para o Ano 2000".

"Se nos guirmos por este princípio podemos superar os sistemas falsos e parciais e as ideologias materialistas e capitalistas", disse o papa falando em italiano.

Procissão dos Ramos abre hoje a Semana Santa

A Procissão dos Ramos, que sai às 19 horas da Igreja de Nossa Senhora do Carmo para a Catedral Metropolitana, abre hoje oficialmente a Semana Santa em João Pessoa. Quando a Procissão chegar à Catedral, será realizada a cerimônia da Palavra Eucarística, conforme programação elaborada pela Paróquia de Nossa Senhora das Neves.

Terça-feira, na Catedral, será a vez da Celebração Penitencial para as moças, às 19 horas. Para os rapazes, a mesma cerimônia será realizada às 19 horas na Igreja do Carmo. No dia seguinte, haverá a celebração para crianças (16 horas) e para casais (19 horas), ambas na Catedral Metropolitana. Na quinta-feira, das 8 às 11 horas, será levada a Comunhão aos enfermos. À tarde, haverá a Missa da Ceia do Senhor, com início às 16 horas.

A programação da sexta-feira consta de Via Sacra e Sermão das Sete Palavras, às 9 horas; Solene Celebração da Paixão do Senhor, às 15 horas no adro de São Francisco, seguida da Procissão do Senhor Morto. No sábado, as cerimônias terão início às 22h30m, culminando com a Missa da Ressurreição. Por fim no Domingo de Páscoa serão celebradas missas às 9 e 19 horas. (Página 5)

O Conselho de Segurança da ONU aprovou ontem à tarde uma resolução que manda a Argentina cessar suas hostilidades e retirar todas as suas forças armadas do arquipélago das Malvinas. A resolução foi apresentada pela Grã-Bretanha e foi aprovada por 10 votos a favor, um contra e 4 abstenções. Enquanto isso, o submarino atômico britânico *Superb* foi detectado navegando em águas internacionais frente à cidade de Mar Del Plata, a uns 400 quilômetros ao sul de Buenos Aires.

A primeira-ministra Margaret Thatcher anunciou ontem, numa reunião de emergência da Câmara dos Comuns, que o porta-aviões britânico *Invincible* zarpará amanhã para as Ilhas Falkland (Malvinas), chefiando uma poderosa força naval. Os navios levarão pelo menos duas semanas para chegar às ilhas, situadas no Atlântico Sul, a 12.800 kms da Grã-Bretanha.

A primeira-ministra disse aos legisladores que não podia prever as ordens que seriam dadas à Força Naval quando se aproximar das Malvinas. "Isso dependerá da situação diplomática no momento", declarou. Mas disse que era dever da Grã-Bretanha preservar o direito dos 1.800 ilhéus de continuar sendo britânicos. Thatcher ordenou o congelamento de todos os bens

argentinos em Londres e se prepara para aplicar outras sanções econômicas.

Os 88 britânicos retirados das Ilhas Malvinas estão em Montevideu aguardando a chegada de aviões de seu país para repatriá-los. Fontes não oficiais disseram que os britânicos partirão hoje à tarde.

O governador argentino designado para as Ilhas Malvinas, general Mario Benjamin Menendez, viajará hoje para Porto Stanley, para tomar posse, informou ontem a agência Notícias Argentinas.

O presidente argentino, general Leopoldo Galtieri, e os comandantes da Marinha e da Aeronáutica, deverão viajar para as Ilhas Malvinas, quando houver condições políticas e militares apropriadas. A viagem dos comandantes das três Armas será "conjunta ou escalonada, quando as condições políticas e militares assim o permitirem", declarou Galtieri à imprensa na Casa Rosada.

Os argentinos apoiaram quase unanimemente a ocupação das Ilhas Malvinas, mas os residentes do arquipélago estão boicotando as forças de ocupação, segundo informou-se ontem em Buenos Aires. Os soldados argentinos precisam de reforços. - (Página 7).

Crise afeta o futebol

A Grã-Bretanha deve exigir a exclusão da Argentina da Copa Mundial de Futebol na Espanha, disse ontem um legislador oficialista, em Londres, como sanção por sua ação militar nas Ilhas Falkland-Malvinas.

Sir Nigel Fisher, do Partido Conservador, sustentou que a proibição evidenciaria a condenação do mundo à invasão argentina, ante-ontem, das Ilhas Falkland. Não houve de imediato indícios de que o Governo da primeira-ministra Margaret Thatcher se apresse em iniciar gestões em tal sentido.

Fisher fez a proposta numa sessão de emergência de três horas da Câmara dos Comuns sobre a situação das Ilhas

Malvinas, a primeira reunião desta natureza realizada num sábado desde a crise do Canal de Suez com o Egito em 1956.

FUTEBOL

A Associação Argentina de Futebol (AFA) determinou que todas as equipes que participarem neste fim-de-semana de jogos pelo Torneio de Acesso e pelo Campeonato Nacional da Primeira Divisão entrem em campo com uma bandeira argentina. Da mesma forma determinou que cada jogador use um bracelete com as cores azul-branca da bandeira argentina e antes do jogo seja executado o Hino Nacional.

Nem ufanismo nem saudosismo

O Núcleo de Documentação Cinematográfica da Universidade Federal da Paraíba promove, entre 16 e 25 deste mês, "a última semana do Rex". Serão exibidos alguns clássicos do cinema mundial e que marcaram época quando apresentados naquela casa de espetáculos.

"Nem queremos ufanismo nem saudosismo, mas mostrarmos o que era feito numa determinada época, pelo cinema", garantem os dirigentes do Nudoc. A programação começa com a exibição, dia 16, de *O Picolino*, de Mak Sandrick e *M*, de Fritz Lang.

Dia seguinte será exibido *O Morro dos Ventos Uivantes*, de William Willer, e *Fúria A Brasileira*, de André de Poph; no dia 19 serão apresentados *Espírito Indômito*, de Fred Zinemman e *Os Boas Vidas*, de Federico Felline.

Conflitos de amor, de Max Ophulos, e *Expresso Para Berlim*, de Jacques Tourneur serão exibidos no dia 19. No período entre 20 e 25 estão programados ainda os filmes *O Ebrio*, de Gilda de Abreu; *Os Dez Mandamentos* e *Sansão e Dalila*, ambos de Cecil B. de Mille, além de *Acossado*, de Jean Luck Godard, e *Hiroshima, Meu Amor*, Alain Resnais.

OPÇÕES

Com o fechamento do cinema Rex João Pessoa diminui ainda mais as opções para o público da pital que se resente de falta de uma programação. Constatou-se que o oferecido atualmente pelos poucos cinemas da cidade não atende à procura. Há semanas, inclusive, em que os filmes exibidos são todos com apelos eróticos que não satisfazem a população.



Em todos os cinemas de João Pessoa o mesmo apelo erótico

Quando recebeu em praça pública o título de Cidadão Honorário de Catolé do Rocha - juntamente com a secretária Giselda Navarro - o governador recebeu ontem severas críticas aos líderes políticos da região que, agora, compõem "as falsas oposições". Na ocasião, ele denunciou que a obstrução aos empréstimos externos que o senador Humberto Lucena vem desenvolvendo, está prejudicando Catolé do Rocha, que fica, assim, privada de implantação do sistema de abastecimento d'água.

Durante a manifestação acontecida na praça Sérgio Maia, o ex-presidente do Diretório Municipal do PMDB, Frutuoso Gonçalves, anunciou sua adesão ao PDS e, ali mesmo, assinou a ficha de filiação ao partido governista.

O primeiro pronunciamento da manhã foi do ex-prefeito do município, Benedito Fernandes. Seguiram-se os discursos dos ex-deputados Dirceu Diniz e Janduy suassuna, do deputado Paulo Gadelha, o candidato Francisco Evangelista, do deputado federal Ademar Pereira, do prefeito de Brejo dos Santos Vivaldino Vieira, da secretária Giselda Navarro e do candidato a governador Wilson Braga.

Encerrando, o governador Tarcisio Burity lembrou os benefícios que o Governo tem proporcionado ao município de Catolé do Rocha, ao contrário de oposicionistas que vem arquitetando manobras para prejudicar a cidade.

Terminada a manifestação em Catolé, o governador e sua comitiva seguiram para Pombal, onde foram inaugurados o hotel, a Rádio Maringá e a Estação Rodoviária, e foi realizada uma concentração pública. (Página 12).

Waldir Bezerra aplaude compra da Mandacaru

Waldir Bezerra, deputado do PMDB, comentou ontem que gostaria que o Governo tivesse condições de fazer com outras indústrias de João Pessoa e Campina Grande o que fez com a Mandacaru, evitando que ficassem desempregados os operários destas áreas.

Se depender de Waldir Bezerra, a mensagem do Governador sobre a aquisição da Indústria Têxtil de Mandacaru, enviada anteontem à Assembleia Legislativa, será aprovada sem problemas, pois "desconheço irregularidades entre o governador e o secretário Baracuh".

"Estou imensamente satisfeito - continuou - porque o dinheiro público está sendo empregado em benefício dos operários. Foi louvável a iniciativa do governador Tarcisio Burity em repassar a Mandacaru ao controle dos próprios empregados".

Calor aumenta o perigo de desidratação

O perigo de desidratação está aumentando em João Pessoa, devido à forte onda de calor, segundo o professor Paulo Martins de Abreu, chefe do Departamento de Tecnologia Química e de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba, e do Departamento de Meteorologia do Laboratório de Energia Solar.

Ele aconselha à população uma dieta de frutas, legumes, verduras, sucos naturais, ovos, arroz, tubérculos. Como a população de baixa renda não tem condições de usar este tipo de alimentos, o professor sugere uma redução no consumo de feijão. Mesmo para os mais favorecidos da sorte, este alimento deve ser usado também em pequenas quantidades.

A alta temperatura que vem assolando a Capital, além do perigo de desidratação, causa assaduras e afecções da pele, principalmente às pessoas que continuam se alimentando de carne em quantidade normais. (Página 12).



HORA DA LIBERTAÇÃO

Na sua obra imortal sobre política dizia Aristóteles que três são os principais tipos de governo viciado, a tirania, a oligarquia e a demagogia.

Os governos viciados - escrevia ele - são a tirania, para a realeza; a oligarquia, para a aristocracia; e a demagogia, para a república.

Por que a oligarquia, forma aristocrática de governo, é um tipo de governo viciado?

Explica Aristóteles: porque a oligarquia, sempre e sempre, em todos os lugares, inclina-se para o abuso da exploração do poder. A oligarquia faz do poder um instrumento de dominação e exploração aristocrática. Os membros da oligarquia terminam acreditando-se privilegiados. Privilegiados para o exercício do poder. E privilegiados para a exploração do poder. Toda oligarquia, por isso, já tendo o poder, quer mais poder; já explorando o poder, ainda quer explorá-lo mais.

É exatamente o que acontece na Paraíba e no Rio Grande do Norte, com a oligarquia Maia.

A oligarquia Maia domina o poder há décadas e décadas na região de Catolé do Rocha. Achando pouco dominar e explorar o poder nos municípios da região de Catolé do Rocha, espraiou-se pelo Rio Grande do Norte. E depois partiu para dominar o poder nos dois Estados, na Paraíba e no Rio Grande do Norte.

Mas governar os dois Estados uma vez só, não satisfazia. Ao governar a primeira vez, a oligarquia Maia sentiu mais fome de poder. Uma voracidade insaciável de poder tomou conta da oligarquia.

Depois de governar a Paraíba, João Agripino quer que a Paraíba agora seja governada por Mariz, seu primo. No Rio Grande do Norte, Tarcísio Maia, irmão de João Agripino, depois de governar o Estado, colocou Lavoisier Maia, seu primo, no poder; e, agora, a oligarquia voraz e insaciável quer dar o governo a José Agripino Maia, filho de Tarcísio Maia, sobrinho de João Agripino, primo de Lavoisier Maia e de Mariz.

Em Catolé do Rocha, repete-se a mesma fome de poder: o candidato a prefeito é um Maia; o candidato a vice-prefeito, outro Maia. E há Maia ainda candidato a vereador.

Para deputado federal, também um Maia. João Agripino. E para deputado estadual, outro Maia, o padre Américo Maia.

A Paraíba levantou-se contra essa pretensão da oligarquia. O Rio Grande do Norte, também.

E ontem, em Catolé do Rocha, o governador Tarcísio Burity, disse que chegou a hora da libertação.

A multidão, na praça, explodiu de entusiasmo.

Chegou a hora de dizer um basta a tudo isso - disse o governador. Chegou a hora da libertação!

Os aplausos da multidão, os vivas do povo vibrando de entusiasmo, foram a resposta ao governador.

O povo confirmou as palavras do governador Tarcísio Burity. Ontem, com aplausos; nas urnas de 15 de novembro, com votos.

Em verdade, chegou a hora da libertação.

A UNIÃO • Diretor Presidente: **Petrônio Souto** • Diretor Técnico: **Hélio Zenaide** • Diretor Administrativo: **Etênio Campos de Araújo** • Diretor Comercial: **Alson Viana Salgado** • Editor: **Walter Galvão** • Secretário: **Wernick Barreto** • Chefe de Reportagem: **Wellington Farias** • Redação e Publicidade: **Rua João Amorim, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 832295** • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: **BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220** • SUCURSAIS: **Brasília-DF: SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraiban - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091** • **Guarabira: Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478** • **Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786** • **Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268** • **Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219** • **Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531-1574** • **Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fones 325** • **Conceição: Estação Rodoviária - Box 4** • **Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.**

Igreja e democracia

Num conjunto de cem elementos, se oitenta ficam estáticos e vinte se movimentam, é este movimento dos vinte elementos o que imprime no observador de fora a sensação de vida, de dinamismo que parece envolver todo o conjunto.

Se é verdade o que afirmam os que a conhecem melhor que nós, é isto o que acontece com a Igreja católica no Brasil de hoje. Os seus elementos conservadores, pelo fato mesmo de nada apresentar de novo, passam a fazer parte apenas do cenário sobre que se movimentam os componentes da ala progressista. É óbvio que o resultado seja uma unidade de expressão representativa do pensamento dessas últimas, assim entendido pela opinião leiga geral.

O enfoque social da nova posição católica, se concede prestígio público junto às camadas médias da população, frutifica efetivamente no trabalho de base, especialmente pelas chamadas comunidades eclesiais de base. E não é senão por isto que pessoas ou grupos civis de índole retrógrada levam acusações de que, por exemplo, "a igreja anda subvertendo a sociedade tradicionalista e os seus valores cristãos" ou até mesmo "pretende fundar uma sociedade teocrática". Esta última assertiva, aliás, chega ao limite do risível. No mínimo, essas mentalidades

buscam fomentar a nostalgia popular, como se a igreja não evoluísse com todas as instituições sociais.

Na verdade, a Igreja inova quebra uma crosta de formalismo, por assim dizer, que a envolvia desde o me-dievo, e consegue ressuscitar a vida e simplicidade dos seus primórdios. A opção pelos pobres, a leitura bíblica feita agora por um ângulo mais humano, tal como acontece nas CEBs, estas e mais coisas levam a uma democratização do culto, pelo fato mesmo de essa prática basear-se no diálogo. A Igreja torna-se, assim, menos autocrática ou centralista, menos clero e mais povo.

A crítica expressa ou não do sistema capitalista tem sido uma tônica de documentos sociais da CNBB. Dentro de uma visão igualitária, inspirada no cristianismo primitivo e respaldada na teologia da libertação com a condenação do egoísmo nas relações egômico-sociais, há uma defesa no mínimo tácita do sistema socialista de organização da sociedade. Aliás, não tem sido rara essa defesa de forma clara, partida de proeminentes membros do clero brasileiro. Há insinuações, quem sabe aceitáveis, de que a Igreja esteja querendo "pegar o bonde na frente"

Pedro Gomes

Quem usa cuida

A pesquisa de opinião pública que está sendo realizada pelo programa Luiz Otávio Informal, da Rádio Correio, por apresentar resultado favorável ao Deputado Wilson Braga, do PDS, foi apontada por um grupo de partidários do Deputado Antonio Mariz, como tendenciosa. Houve até um ultra-radical que, usando o telefone daquela emissora, afirmou que o trabalho dos jornalistas foi desonesto.

A opinião desses passionais, na verdade, não mereceria comentários se não fosse levada ao conhecimento do grande público do Luiz Otávio Informal. Evidentemente, essa numerosa parcela de paraibanos, de todos os segmentos da sociedade, merece o nosso respeito.

Antes de mais nada, damos o nosso testemunho da honestidade da prévia eleitoral. O cuidado que Luiz Otávio tem para com o seu trabalho chega até o rigorismo, basta lembrar que ele afastou da tarefa, o rádio-repórter Severino Batista (Biu), por ser este jornalista partidário do candidato a Governador pelo PDS.

No primeiro dia da pesquisa, quarta-feira, foram entrevistadas 128 pessoas em três pontos da cidade: Feira de Jaguaribe, Mercado Central e Ponto de Cem Reis. Nos dois primeiros Mariz perdeu para Braga por uma larga margem. Neste último, o candidato do PMDB superou o do PDS por 3 votos. O resultado final, naquele dia foi de

77 para Braga, 45 para Mariz, 2 para Derly Pereira, candidato do PT, e 4 votos em branco.

Logo após a divulgação desse resultado, começaram as calunias partidas de uma minoria rancorosa e, sobretudo, portadora de um primarismo que nos causa pena.

No dia seguinte, os pesquisadores foram acompanhados por um fiscal do PMDB, que é candidato a vereador. Este, sugeriu o local: Restaurante do Sesc. Os dois pesquisadores, levando em consideração a onda de calunias e desconfiança, e para provar que não há o menor interesse em influir no resultado, concordaram. Foi uma demonstração de liberalidade, ainda mais porque não havia fiscais dos outros dois partidos (PDS e PT). Ali, o resultado favoreceu a Mariz que obteve 19 votos, Braga 7 e Derly 6. Em seguida os repórteres, foram ao Terminal Ferroviário, onde o candidato do PMDB teve maioria, 14 votos, e o do PDS 4, havendo um voto em branco. Dali a reportagem seguiu para a Feira de Mandacaru, sempre acompanhada do fiscal do PMDB. Nesse local, Braga obteve 16 votos, Mariz 3 e duas pessoas votaram em branco.

A soma das opiniões colhidas no segundo dia de pesquisa foi de 72 com 36 votos para Mariz, 27 para Braga, 6 para Derly e 3 votos em branco. Total dos

dois dias: Braga 104, Mariz 81, Derly 8 e em branco 7.

Oduvaldo Batista

para não defasar-se da própria evolução da história. Mas, se nos ativermos aos fatos concretos, o que se pode dizer é que existe esse posicionamento novo diante de um mundo que também é novo. A participação de boa parte do clero e dos cristãos leigos nos movimentos populares, mais marcadamente em questões do campo, esse engajamento indiscutível significa muito para que seja julgado uma mera ação tática.

A vida eclesial, por assim dizer, inspirada agora da base para a cúpula, é inevitavelmente o que se chama democracia. Esse processo de baixo para cima desfaz até mesmo o apriorismo dos julgamentos. A verdade da e sobre a Igreja dos novos tempos, no terceiro mundo, é algo que se vai construindo e que, em última análise, só o tempo mostrará onde irá chegar.

"A igreja age como um partido político" ou "ela aponta ostensivamente para uma determinada posição político-partidária", argumentos que às vezes se lançam, rigorosamente não passam de incompreensão. O fato é apenas que o Cristo, enfim, é entendido mais do que como o salvador individual do homem José ou Damião, porém se encarna na própria história para a libertação do homem como sociedade.

dois dias: Braga 104, Mariz 81, Derly 8 e em branco 7.

Após anúncio dos dois primeiros locais, onde o candidato do PMDB levou vantagem, um procer marizista telefonou para o programa, no ar, apresentando como argumento, para influenciar a opinião pública, a presença do seu fiscal. Dizia ele que, no dia anterior, como não havia fiscal, o resultado fora favorável ao "desonesto", segundo o passional, Wilson Braga.

Sua alegria durou pouco. Como se viu, no local seguinte, com a presença do mesmo representante do PMDB, Braga obteve 16 votos, Mariz 3 e 2 em branco.

Os poucos elementos do PMDB que caluniaram os repórteres que realizam a prévia e, conseqüentemente, toda a equipe de Luiz Otávio e a empresa Correio da Paraíba, são passionais, primários e de inteligência curta.

Por isto mesmo esqueceram, ou desconhecem, a sabedoria popular: "o ladrão do que usa cuida" ou, resumindo, "quem usa cuida".

Tem mais, duvidaram das afirmações dos principais líderes do PMDB e do desaparecido PP, hoje incorporado, segundo as quais, "a Oposição vencerá o pleito por uma maioria superior a cem mil votos".

Ora se a vitória é tão certa, não há motivo para preocupação com o resultado de uma prévia eleitoral, ainda mais quando, segundo os calculadores, a pesquisa seria manipulada em favor do candidato do PDS.

ção corporea. Não lhe pratiquei, neste primeiro, summarissimo examer outras medidas anthropometricas. Não parece haver dysproporcioria apreciavel. Em summa, constituição leptosomatica, brachycephalo, leptoprosopo, mesor-bino.

Perfil psychologico - Outro desapontamento. É o menino aparentemente ingenuo dos ser-tões. Crivado de pergunta, responde com humildade, fala arrastada, compresicão. Não parece haver lacunas apreciáveis do seu fundo mental, o que só se poderá saber, com rigór em provas subseqüentes. Esta impressão de ingenuidade vae desaparecendo progressivamente, à medida que vamos mergulhando nos abysmos desconhecidos da sua psyché criminal. Deixem-o nerrar a série negregada de suas tropelias malditas nos sertões nordestinos. Seus então o tipo integrado ao seu "habitat". Isoladamente, é o cabóclo humilde, o adolescente inofensivo que temos deante de nós. Socialmente, porém, é o membro temível de uma collectividade anormal.

Em "Volta Secca", o factor intrinseco da criminalidade cede de muito o passo aos factos extrinsecos, mesologicos, como um dos elementos mais perversos, mais criminosos, mais ferozes do grupo de "Lampeão".

(continua na próxima edição).

CARLOS CHAGAS

OPOSIÇÃO ACHA QUE LEVA

Não apenas o governo encomenda e até prepara pesquisas eleitorais reservadas. O PMDB acaba de completar a sua, talvez até venha a divulgá-la, dados os resultados promissores. Os números chegados ao Gabinete do Deputado Ulysses Guimarães indicam que o partido vencerá no Rio Grande do Sul, no Paraná, em São Paulo, em Minas Gerais, em Goiás, no Rio de Janeiro, em Pernambuco, na Paraíba, no Rio Grande do Norte, no Piauí, no Pará e no Amazonas. Os governadores desses doze Estados proviriam do partido engrossado com a incorporação do PP, e, por conta da vinculação de votos, os senadores também seriam oposicionistas, bem como as maiores bancadas na Câmara Federal e nas assembleias legislativas respectivas. Em outros Estados, como o Acre, Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Bahia, a batalha não estaria perdida, mas exigiria um grande esforço para a virada do pêndulo das preferências populares.

Entende o PMDB que o tiro disparado pelo Governo através do pacote eleitoral de novembro passado já começa a sair pela culatra, pois se a proibição de coligações partidárias levou à incorporação com o PP, a vinculação total de votos deverá carrear para o partido a maioria no futuro Congresso. E os efeitos do pacote não de março têm sido mínimos, ou seja, poucos peemedebistas passaram ou passarão para outros partidos.

Evitando posturas eufóricas, pois em seu entender as eleições se decidem nas urnas, não nas pesquisas, o presidente do partido pretende desenvolver a partir de maio amplo programa de visitas aos Estados, a fim de prestigiar candidatos e contribuir para a vitória. Mostra-se convencido de que o pronunciamento popular terá de ser respeitado pelos atuais detentores do poder, tamanha a avalanche eleitoral em favor da oposição verdadeira. Não discute lances posteriores, pois tudo dependerá da confirmação dos prognósticos, mas admite como evidente que o futuro Congresso necessitará recompor a atual constituição, empreendendo sensíveis mudanças, entre elas o restabelecimento das eleições diretas de Presidente da República.

No Rio Grande do Sul, conforme o PMDB, deverá vencer o senador Pedro Simon, apesar da violenta campanha do Governo, empenhado em dividir as oposições. No momento certo, o eleitorado saberá utilizar o voto útil, não o displicando na escolha de outro oposicionista.

No Paraná, com a aliança entre Jaime Canet e José Richa, será impossível, ainda conforme Ulysses Guimarães, a vitória do candidato do Governador Ney Braga ou qualquer outro. Em São Paulo, ele nem discute a posição de Franco Montoro, saia ou não candidato o ex-presidente Jânio Quadros. Em Minas Gerais, a candidatura Tancredo Neves encontra-se nas ruas há mais de um ano, enquanto que o PDS ainda não chegou a um entendimento sobre quem lançar.

No Rio de Janeiro, a indicação de Miro Teixeira baterá de longe a de Sandra Cavalcanti, de Leonel Brizola ou do candidato do Governo Federal, Emilio Ibrahim, e em Goiás, Iris Resende parece absoluto. Enquanto que Marcos Freire não perderá, em Pernambuco, não obstante a atenção que para lá dirige o Palácio do Planalto. Na Paraíba, imagina pacífica a situação do deputado Antonio Mariz, e no Rio Grande do Norte ninguém suplantará Aluisio Alves. O ex-governador Alberto Silva voltará ao Piauí, da mesma forma como o ex-governador Gilberto Mestrinho, o Amazonas, enquanto Jader Barbalho ganha cada vez maior diferença sobre o adversário, no Pará.

Não sem coincidência, esses Estados representam mais de dois terços do eleitorado nacional, e a consequência será a ampliação das bancadas parlamentares do PMDB. Ulysses não acredita em que, proclamados os resultados eleitorais, venha o quadro partidário a sofrer ampla mutação. Só se isso acontecer entre o PDS e os chamados pequenos partidos, pois conquistando posição impar o PMDB não cometerá a ingenuidade de se dividir. Um ou outro elemento será capaz de buscar abrigo em outra legenda, mas desses doze governadores, nenhum deverá sair. Afinal, unidos, eles disporão da chave para o futuro das instituições. Chefiarão as bancadas de seus Estados e desempenharão importante papel em tudo o que acontecer dali por diante, inclusive a sessão presidencial de 1984.

O Ministro Delfim Netto continua prestigiado no Palácio do Planalto, entendendo o presidente João Figueiredo ser o Chefe da Seplan a pessoa mais qualificada para conduzir a política de combate à inflação, impossível de ser completamente debelada, sequer até o final de seu mandato. Os resultados têm sido revelados de modo penoso e com muitos sacrifícios, não havendo outra saída.

No final da semana, porém, registrava-se muita preocupação no governo, pela revelação dos índices inflacionários do mês de março: 7,2 por cento. A espiral não pode aumentar, especialmente num ano eleitoral em que o brasileiro, se votará com o coração, votará também com o bolso e o estômago. Aqui as dificuldades: se a inflação aumenta, aumentarão os reclamos da sociedade, mas para suplantá-los e ganhar as eleições, tornam-se necessárias mais obras sociais que as em andamento. Interrompidas ou frustradas, gerariam a mesma reação entre os eleitores, mas para prosseguir, exigirão mais recursos. Mudanças fundamentais na equipe governamental, se despertariam esperanças, pouco resolveriam de efetivo, uma vez que não existem fórmulas mágicas.

Não se encontra interrompido o trabalho do ex-ministro Armando Falcão, que prepara a biografia do General Ernesto Geisel. O ex-presidente não lhe pediu para suspender a tarefa. Apenas, para ser preciso, Falcão diz necessitar de tempo. Todo o arquivo administrativo de Geisel está em seu poder, liberado há algum tempo pelo secretário-particular Heitor de Aquino Ferreira. O autor não fixa prazos, mas espera completar a obra antes do final do Governo João Figueiredo. Dizem que a reação de pelo menos dois ministros militares (é bom lembrar que eles são seis - Exército, Marinha, Aeronáutica, Estado-Maior das Forças Armadas, SNI e Gabinete Militar) determinou a saída do diplomata Celso Amorim da Presidência da Embrafilme.

Do Leitor

Motoqueiros

Sr. Editor,

Há alguns anos atrás eu possuía um automóvel, pequeno, modesto, mas que servia bastante para que eu me deslocasse de minha casa à Universidade e ao trabalho. Acontece que, com a escalada crescente do preço de gasolina, resolvi trocar meu carro por uma moto. Agora, meu pânico já não é tanto subir o preço da gasolina, mas sim de morrer esmagado por Onibus e automóveis cujos motoristas muitas vezes são irresponsáveis e, embora alguns exibam decalques com os dizeres "Eu Hesito Motoqueiro", muitas vezes não chegam a seguir a promessa.

O atual diretor do Detran parece que está preocupado com esse quadro, tanto que tem tomado medidas drásticas: cassar carteiras de motoristas irresponsáveis. Eu não quero dizer que todos os motoristas são irresponsáveis, mesmo porque muitos daqueles que se propõem ou não a exibir decalques têm, realmente, contribuído para preservar a saúde dos motoqueiros.

É preciso, então, que o diretor do Detran, Geraldo Navarro, se comprometa realmente a seguir essa linha, e que essas medidas não sejam apenas aparentes e passageiras e que não sejam também apenas fruto do vigor e da vaidade de se assumir um novo cargo.

Francisco Medeiros
Tambá

A UNIÃO: 50 ANOS

Ivan Lucena

Concurso de agente fiscal amanhã: 18hs.

No dia 4 de abril de 1932

A União publicou

Realizar-se-á na próxima segunda-feira, em um dos salões do Lyceu Parahybano, às 18 horas, o concurso para Guardas Fiscaes da Fazenda Estadual.

Acham-se inscriptos, ao referido concurso, 236 candidatos e a banca examinadora ficou assim constituída: Presidente, Romualdo Rolim, diretor do Theouso; examinadores: João da Cunha Lima, diretor da Recebedoria de Rendas e Eduardo de Carvalho Costa, administrador da Mesa de Rendas de Itabayana.

oooooooo

O DEPOIMENTO DE "VOLTA SECCA" (continuação)

"Perfil anthropologico - A primeira impressão que se tem ao detronar o bandido "Volta Secca" é a de um grande desaponta-

mento. Nenhuma das classicas anomalias lombrosianas - cabeça disforme, face prognata, molares salientes, sobresseno carregado, olhar "duro" e máo, orelhas mal formadas, que sei mais? - nenhum desses caracteres que fizeram a celebridade do "criminoso nato", são contrastados neste jagunço do Nordeste. Não se differencia em nada do inculto cabóclo do matto. Antes cafuso do que caboclo propriamente dito, "Volta Secca" é o tipo do adolescente mal sahido da época puberal. Dezesses annos. De estatura um pouco abaixo da normal; 1m,58. Franzino, imberbe, ainda em pleno desenvolvimento, parece contudo tender para o tipo constitucional leptosomativo.

Como a maioria do seu grupo ethnico, é brachycephalo: indice cephalico: 88,60. Indice facial: 83,00. Nenhuma anomalia, nenhum estigma anthropologico de degenerencia. Sistema muscular pouco desenvolvido. Tem a cor bronzada escura do cabóclo sertanejo. Não é tatuado. O seu corpo está crivado de cicatrizes de successivos ferimentos por arma de fogo e arma branca.

Cabelos encaracolados, curtos, Raros pellos. Bóa conforma-

NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

RONALDO DESMASCARA
CÚPULA DO PMDB

Toda a Paraíba foi testemunha de declaração de Ronaldo Cunha Lima durante o seu debate com Vital do Rego, ante-ontem, no programa de Luís Otávio, na Rádio Correio da Paraíba. Sem ardeiros, sem conveniências, sem papas na língua, Ronaldo Cunha Lima fez um verdadeiro desabafo do que lhe vai no subconsciente. Sem temer reações, cara feia e amôos de Agripino, de Mariz e de Humberto Lucena, Ronaldo Cunha Lima foi incisivo, direto, contundente:

— Minha candidatura a governador não foi repudiada pelas bases do partido, foi derrubada pela cúpula do PMDB. A alta direção do PMDB, sem ouvir as bases do partido, indicou o nome de Mariz.

Ninguém com mais autoridade para dar esse depoimento do que Ronaldo Cunha Lima, ele que hoje é candidato do PMDB a prefeito de Campina Grande, e que tem um irmão candidato a senador também pelo PMDB.

Enquanto o PDS foi buscar seu candidato nas preferências das bases municipais, das lideranças populares de todos os municípios, enquanto o PDS foi buscar Wilson Braga nos braços do povo, o PMDB foi buscar Mariz em reuniões de cúpula, em conchavos, em conluíus, em cambalachos firmados pelos cartolas do partido, entre as quatro paredes de gabinetes fechados e impermeáveis aos anseios e preferências do povo.

Ronaldo Cunha Lima desmascarou definitivamente o PMDB, seu critério de escolha de candidato.

Se isso fosse dito por alguém do PDS, o PMDB diria logo que é intriga, fofoca, veneno. Mas, dito por Ronaldo Cunha Lima, tem toda a força das verdades incontestáveis.

Não sabemos se a alta direção do PMDB vai contestar Ronaldo. Não sabemos se a cúpula do PMDB vai protestar contra a denúncia de Ronaldo Cunha Lima. Para o PMDB, talvez seja melhor engolir calado o terrível libelo. O PMDB não pode querer tapar o sol com uma peneira furada.

Toda a Paraíba sabe que o que Ronaldo Cunha Lima disse é verdade. Sua acusação é verdadeira. Seu libelo é irresponsável.

O melhor que o PMDB pode fazer é ficar calado. É tomar esse purgante de óleo de ricino sem reclamar.

BRIGAS EM FAMÍLIA

A revista "ISTO É", em sua última edição, sob o título acima, faz a seguinte análise da política do Rio Grande do Norte:

"Solidão é o nome da fazenda do senador Dinarte Mariz, no sertão do Seridó, no Rio Grande do Norte. E por esse nome, Pacto da Solidão ficou conhecido no Estado o acordo entre os grupos do senador Mariz, do vice-governador Geraldo de Melo e do deputado Vingt Rosado, todos dos PDS, para impedir a candidatura - ou a vitória nas urnas - de seu companheiro de legenda, o prefeito de Natal, José Agripino Maia.

Filho do ex-governador (1974-78) Tarcísio Maia, e primo do atual governador Lavoisier Maia, José Agripino, se eleito, completará doze anos de governo Maia. "É a oligarquia. Nenhum voto para os Maia", recusam os integrantes do Pacto da Solidão, decididos a impedir essa candidatura".

Mais adiante "ISTO É" revela que a candidatura de José Agripino Maia, pelo PDS do Rio Grande do Norte, foi lançada por seu tio, João Agripino, "cacique político do PMDB da Paraíba".

Quer dizer que João Agripino lançou José Agripino, no Rio Grande do Norte, e Antonio Mariz, na Paraíba....

O curioso é que o senador Dinarte Mariz e o deputado Vingt Rosado também são da mesma família.

É uma briga em família.

CAMPEÃO DA
INCOERÊNCIA

João Agripino era do PP. E antes de ser do PP era da Arena. Passou-se para o PMDB só para fazer de Mariz, seu primo, candidato a governador. Mas lá no Rio Grande do Norte ele é do PDS, tanto que, lá, lançou a candidatura de seu sobrinho, José Agripino Maia, pelo PDS.

O negócio de João Agripino é assaltar os governos da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Assaltar os dois governos para a família. Isso de partido, não vale nada. Partido, qualquer um serve. Arena, PDS, PP, PMDB, tudo é a mesma coisa. O que aderir a oligarquia Maia, ele escolhe como o melhor na ocasião.

Estabelece-se, então, uma situação contraditória, paradoxal: no Rio Grande do Norte, o melhor partido, para João Agripino, é o PDS, e na Paraíba, é o PMDB.

E daí chegamos a uma outra conclusão: o PDS do Rio Grande do Norte e o PMDB da Paraíba são vinhos da mesma pipa, são farinha do mesmo saco. Ambos são mero instrumento da oligarquia Maia.

OLIGARQUIA PERDE
NO RGN

O povo do Rio Grande do Norte está se mobilizando contra a perpetuidade do domínio da família Maia.

Há uma campanha verdadeiramente contagiante, liderada por Aluisio Alves. Embora José Agripino Maia venha desenvolvendo boa administração na Prefeitura de Natal, a revolta do povo contra a oligarquia Maia é muito forte.

Aluisio Alves ameaça derrotar a oligarquia por 250 mil votos de maioria!

A reportagem de "ISTO É" chega a esta conclusão definitiva: "Aluisio é o favorito".

OLIGARQUIA QUER
SALVAR-SE AQUI

Diante do fantasma de uma esmagadora derrota no Rio Grande do Norte, a oligarquia decidiu envidar todos os esforços para abocanhar pelo menos o governo da Paraíba.

A essa altura, a oligarquia, para conseguir votos na Paraíba, está fazendo nomeações no Rio Grande do Norte. Paraibanos aderem aqui à oligarquia e logo

em seguida são nomeados pelo governador Lavoisier Maia, do Rio Grande do Norte.

O governo do Rio Grande do Norte está ficando entupido de paraibanos.

De paraibanos e, sobretudo, de pessoas da família Maia.

Aluisio Alves denunciou o fato na Rádio Cabugi e disse que só de pessoas da família Maia, no governo potiguar, já contou mais de 185!...

A candidatura de Antônio Mariz, na Paraíba, está custando uma fortuna aos cofres do Rio Grande do Norte.

É a oligarquia querendo salvar-se de qualquer maneira, a qualquer preço. Já que não pode vencer no Rio Grande do Norte, quer salvar-se pelo menos na Paraíba, ainda que às custas do Rio Grande do Norte.

Quem chegar no Rio Grande do Norte com um bilhete de João Agripino ou de Mariz, no outro dia é nomeado.

Se a coisa continuar nesse ritmo, chegará a um ponto em que só se alugando ônibus.

Quem tiver linha de ônibus da Paraíba para o Rio Grande do Norte, vai ficar rico nesta campanha.

Essa oligarquia é um escândalo nacional. Tanto é um escândalo: que já ocupa as manchetes de denúncia e condenação da imprensa nacional. É a própria opinião pública brasileira olhando, estarecida e estupefata, o escândalo dessa oligarquia querendo abocanhar o governo de dois Estados, desmoralizando os partidos políticos, usando-os todos de uma vez a serviço da sua prepotência oligárquica, de sua fome de poder, de mandonismo e exploração familiar.

BURITY E WILSON EM
CATOLÉ DO ROCHA

Mas a reação da Paraíba a esse assalto da oligarquia aí está. Ainda ontem, em Catolé do Rocha, matriz da faminta e voraz oligarquia, o povo recebia em festa o governador Tarcísio Burity e o futuro governador Wilson Braga. A praça de Catolé do Rocha parecia pequena para caber o povo. E antigas e tradicionais lideranças da região, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, industriais, comerciantes, proprietários rurais, médicos, advogados, professores, estudantes e trabalhadores que seguem antes a chefia política do cacique do poderoso clan, manifestavam, de público, seu apoio à luta do governador Tarcísio Burity e à candidatura de Wilson Braga.

Era o velho Catolé do Rocha, em toda a sua geografia humana e social dizendo em praça pública, segundo a expressão do governador Tarcísio Burity, que chegou a hora da libertação, que chegou a hora de todos dizerem basta de oligarquia, basta de predomínio e prepotência de uma só família, como se a Paraíba fosse apenas um curral - a Paraíba e o Rio Grande do Norte - dos latifúndios da família Maia.

A Câmara Municipal de Catolé do Rocha, num gesto-símbolo dessa libertação, concedeu ao governador Tarcísio Burity o título de Cidadão de Catolé do Rocha.

Os governadores Ernani Sátyro, Ivan Bichara e Tarcísio Burity, isolada ou conjuntamente, realizaram mais por Catolé do Rocha, em poucos anos de governo, do que a oligarquia que explora o município em décadas e décadas de predomínio, sempre à sombra do poder, quando não no comando do próprio poder.

Entre eles, é uma vergonha constatar-se que o governador que menos fez por Catolé do Rocha foi João Agripino, e o secretário de Educação que menos olhou para Catolé do Rocha foi Antônio Mariz!

Ai está o retrato de corpo inteiro de oligarquia, que se serve mais do que serve, que recebe mais do que dá, e que por isso quer abocanhar o poder porque ainda não matou a sua fome.

Braga está confiante
no apoio do seu povo

Integrado há muito tempo em sua campanha para suceder o governador Tarcísio Burity, o deputado Wilson Braga informou, neste final de semana, que o seu trabalho vem alcançando os reais objetivos, que não é outro senão a busca da solução para uma melhor condição de vida das camadas mais sofridas da comunidade paraibana.

A penetração do seu nome, por exemplo, nos bairros pobres da Grande João Pessoa, não tem o significado que se quer dar, ou seja, o de apenas prometer porque se está em um ano eleitoral. Braga rebate estas insinuações assinalando que o seu trabalho vem se constituindo ao longo de inúmeros e muitos anos, sempre preso a um ideal que sempre marcou e continuará marcando a sua vida pública: o de atender os que são marginalizados, os que querem uma oportunidade para trabalhar, os que exigem um lugar ao sol, os que esperam viver numa democracia verdadeira.

Em sua conversa com a reportagem, Wilson Braga mostrou-se otimista com a iniciativa do governador Tarcísio Burity, que nesta sexta-feira assinou a Mensagem que solicita à Assembleia Legislativa autorização para adquirir a Fábrica Mandacaru, como um marco importante no contexto social, e que no seu Governo saberá corresponder a essa perspectiva de esperança que começa a pairar em todos os lares paraibanos.

Com 30 anos de vida pública, Wilson Braga está confiante de que fará uma administração à altura da grandeza do povo paraibano. Ele acredita que a união dos seus coadjuvantes será importante para que a Paraíba perca esta imagem negativa de ser um Estado pobre, e pela força de trabalho e do amor a terra, se possa, unidos povo e Governo, extrair as riquezas e expandir o seu progresso.

Governar com o povo e para o povo não são metáforas, nem palavras apelativas. Entende o candidato a governador que existe muitos caminhos a serem percorridos e o importante é saber

formar uma corrente capaz de cruzar todos os obstáculos.

Revelando que não se surpreende com as prévias, recentemente apresentadas pela imprensa e que tem dado uma boa margem de votos ao seu nome, o deputado Wilson Braga diz confiar no paraibano e ao mesmo tempo explica que a sua campanha será dirigida pelo próprio povo, numa manifestação espontânea de sua vontade. No que se refere as manifestações populares ocorridas em João Pessoa, Wilson Braga acredita que vai quebrar esse tabu de que a Capital sempre foi oposicionista.

A questão não deve merecer este enfoque. João Pessoa é parte do Estado, nós não podemos isolá-la, como também não podemos isolar Campina Grande. Ambas cidades são importantes como importantes são os demais Municípios. O que é preciso entender é que o nosso Governo será voltado para o paraibano, independente de status, de situação geográfica, se mora na Capital, se mora em Campina Grande ou em qualquer outra parte. É certo que João Pessoa e Campina Grande, neste ano eleitoral e com o desenrolar da campanha, exige uma maior atenção pelo seu eleitorado representativo. São os dois maiores centros, não há dúvida. Mas fique certo, de que vamos quebrar este tabu de se dizer que nestas duas cidades a vitória será da oposição. Não, temos a confiança do povo paraibano, aliás já demonstrada em várias oportunidades.

Braga falou ainda que não está preocupado pela demora da escolha do candidato a vice-governador, que será o seu companheiro de cnape. Ele confia no bom senso e na unidade do partido, razão porque não se deve temer nada, mas apenas esperar os entendimentos finais para se chegar a solução que todos desejam.

A respeito do Senado, ele afirma que o partido lançará três nomes, sendo já conhecido o de Marcondes Gadelha. O segundo será de Campina Grande e o terceiro de João Pessoa.

NOTA DO PDT
PARTIDO DEMOCRÁTICO
TRABALHISTA
COMISSÃO REGIONAL
PROVISÓRIA DA PARAÍBA

1 - Com o pacote eleitoral de novembro, o PDT ficou, de início, praticamente, inviabilizado na Paraíba, em vista de ter sido surpreendido sem o número mínimo de filiados para poder concorrer a todos os cargos, nas próximas eleições;

2 - Com a reabertura, recentemente proposta pelo Governo, dos prazos para os filiados ao PP ou PMDB se transferirem para outros partidos por discordarem da fusão, abre-se a possibilidade de vir o PDT a reunir filiados em número bastante para concorrer seja às eleições majoritárias, seja às proporcionais;

3 - Assim, conclamamos todos os que simpatizam com o programa TRABALHISTA DEMOCRÁTICO do PDT, a se unirem no esforço para legalizar o Partido no Estado, até o próximo dia 15 de maio, data em que devem ser encaminhados ao Tribunal Eleitoral, os elementos de constituição exigidas pela Lei;

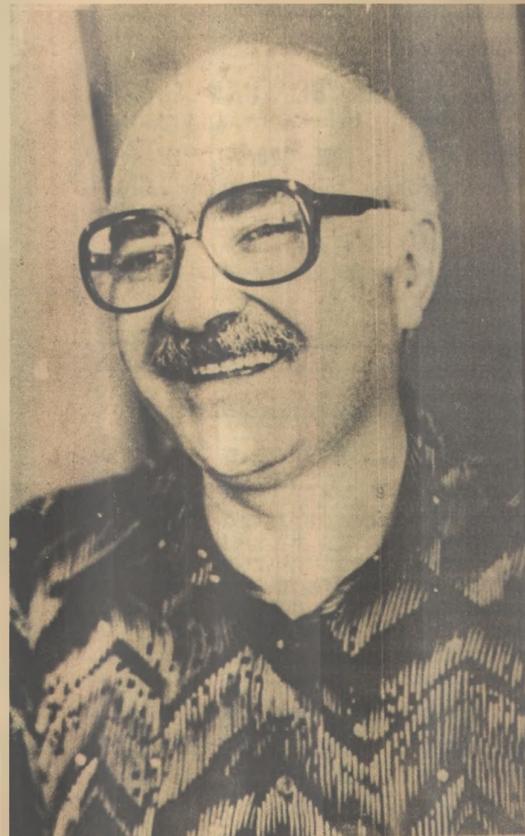
4 - Em apenas 10 (dez) dias será possível reunir as fichas de filiações partidárias, bastando que: *Primeira*: um responsável em casa cidade dirija-se ao Cartório Eleitoral e pergunte qual o número mínimo de filiações que o Partido deve registrar na cidade, para ali se organizar (esse número também pode ser fornecido pela Comissão Regional Provisória); *Segundo*: dirija-se à Comissão Regional Provisória (CRP), por telefone a cobrar (226-1300, à noite e 222-1211, de dia - João Pessoa) para comunicar à direção para remessa de instruções e materiais; *Terceiro*: aguarda o recebimento das fichas de filiação, com as instruções para seu preenchimento, cujos dados são retirados exclusivamente do título de eleitor do filiado; *Quarto*: preenche o número regulamentar de fichas, comunica à CRP e aguarda novas instruções. Ai Partido está praticamente constituído na cidade, bastando apenas que o encarregado informe também quais os filiados destinados a compor a Comissão Municipal Provisória em número mínimo de 5 (cinco) filiados;

5 - Nas filiações devem estar incluídos os eventuais candidatos a Prefeito e Vereadores. Não importa que o candidato a Prefeito tenha pouca ou nenhuma chance para ser eleito. O importante é inscrever-lo como candidato, para atender a exigência legal. Para serem candidatos a Governador, Senador e Suplentes, Deputados Estaduais e Federais, o filiado deve completar 1 (um) ano de filiado ao Partido, no dia 15 de novembro de 1982. Se transferiu do PP ou do PMDB o prazo é contado desde se filiou a qualquer desses partidos. Neste caso, conforme o projeto de prorrogação no Congresso, esses eventuais candidatos que vierem do PP ou do PMDB, terão até o mês de agosto para se decidirem;

O PDT defende o TRABALHISMO DEMOCRÁTICO, ou seja o SOCIALISMO COM LIBERDADE, o SOCIALISMO COM DEMOCRACIA. Propõe um novo Pacto Social em que se unam os trabalhadores, os empresários nacionais e agricultores, os estudantes, as donas de casa, os camponeses, enfim, todos os que discordam de forma como está sendo conduzida a política econômica, todos os que discordam da forma como está sendo conduzida a política econômica do país, para modificar democraticamente, através do Congresso Nacional, tudo o que está contribuindo para agravar o empobrecimento nacional e a dependência econômica.

O PDT defende a propriedade privada e o capital com funções sociais, para se alcançar a justiça social, a liberdade de viver sem medo, em paz, sem ameaças de golpes e violências, no usufruto do território e riquezas nacionais, com dignidade e independência. Na nova sociedade os salários devem permitir o acesso do trabalhador às vantagens do progresso tecnológico. O PDT é de fato um Partido com mensagem nova, com nova proposta social, com um novo projeto social para o Brasil, é um Partido de todo o mundo progressista e se formou no Brasil com o retorno do auxílio do seu líder nacional e Presidente, ex-Governador Leonel de Moura Brizola, que modernizou o pensamento trabalhista popular de Getúlio Vargas, adaptando-o à nova realidade social, sob a forma de TRABALHISMO DEMOCRÁTICO E SOCIALISTA.

Ass.: Abdias da Silva de Sá
Presidente da CRP da Paraíba



Braga quer um Governo eminentemente popular

Edme vê importância
no cooperativismo
instalado na Paraíba

O deputado Edme Tavares pronunciou discurso bastante objetivo durante a abertura do Encontro Estadual de Cooperativas do Estado da Paraíba, realizado essa semana no Centro de Convenções do Brejo das Freiras, sob o patrocínio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Enfatizando a importância desse encontro, Edme ressaltou que o sistema cooperativista demonstra cabalmente que "a união faz a força", motivo pelo qual os cooperados quando se unem em torno de uma cooperativa, conseguem obter resultados amplamente satisfatórios na defesa de suas atividades e de seus interesses, evitando inclusive o abuso dos intermediários e dos aproveitadores. Vislumbrou o parlamentar, ainda, uma grande perspectiva para o futuro do sistema cooperativista, pois ele representa a forma ideal das pessoas se unirem com os mesmos propósitos, dentro de um respeito mútuo e participação igualitária.

No seu pronunciamento o deputado Edme Tavares disse que, de há muito vem sendo um entusiasta do sistema cooperativista, em todas as suas formas e para todos os fins das atividades humanas, e, de modo especial no setor agrícola nordestino e paraibano. Exemplificando, disse Edme que o agricultor nordestino vive sempre numa incerteza: se há o aumento esperado da produção, os preços caem ao ponto de se situarem abaixo dos custos para produzir; se, por outro lado, escasseia o produto, fruto de uma frustração motivada por um fenômeno qualquer, os preços sobem, mas, a quantidade de seus produtos à disposição do mercado é tão pequena ao ponto de não cobrir as despesas totais existentes no processo produtivo.

RACIONAL

Por isso mesmo, disse Edme Tavares, a forma de organização do produtor é um dos componentes mais importantes do processo de

produção agrícola, significando dizer que se o agricultor não se organizar de maneira racional em defesa de seus interesses, todo o seu trabalho resultará ineficaz, pois ele não terá condições de se livrar da ação dos intermediários, que são os grandes responsáveis pelo avultamento dos preços em detrimento dos produtores e dos consumidores. É, adiantou Edme, justamente nessa fase da comercialização que se dá todo o estrangulamento do processo, comprometendo, sistematicamente, as economias do homem do campo e, ainda, colocando-o em situação cada vez mais crítica do ponto de vista da salvabilidade de seus compromissos financeiros perante as instituições bancárias.

Assim sendo, enfatizou o deputado Edme Tavares, defendendo com convicção a fórmula cooperativista como a mais eloquente e equânime de todas quantas se possa advogar em favor do agricultor nordestino e, particularmente, do nosso Estado. Foi graças a esse sistema de organização, democrático na sua forma de ação, e, justo nos objetivos que se propõe atingir, que muitas nações ricas do mundo alcançaram êxito nos setores básicos de suas economias. Defendemos, portanto, um cooperativismo moderno, muito bem estruturado, onde as cooperativas ascendam a um nível de competição com as empresas, visando, como estas, atingir a eficiência empresarial e a racionalização, via processo de tecnificação de suas atividades. Acredito firmemente, finalizou Edme Tavares, que com um movimento cooperativista bem estruturado, que represente a aglutinação de todas as forças produtivas rurais, sejam grandes, médias e pequenas empresas agrícolas, poderá a nossa agricultura encontrar os caminhos que levam à racionalização dos seus métodos, em todas as fases do processo produtivo.

DR. MARGARIDA OLIVEIRA
LIMA

CIRURGIÁ DENTISTA

Diariamente às 15:00 horas

Av. Princesa Isabel, 328 - 1º andar -
Fone 224.6490

João Pessoa-Paraíba

Rubens Pinto analisa o governo dos trabalhadores

Na opinião do professor Rubens Pinto Lira, candidato a senador pelo Partido dos Trabalhadores, o conceito de - Governo dos Trabalhadores - para o PT é altamente polêmico. "Constitui o principal divisor de águas a separar as principais tendências do partido. Em primeiro lugar assinalamos que todos os integrantes do PT são favoráveis a esta tendência, em tese. O ponto da discórdia se refere a oportunidade e a prioridade que terá esta palavra de ordem na estratégia política do partido".

Para um setor ponderável deste, o - Governo dos Trabalhadores - é a meta final a ser atingida em um regime de cunho socialista, quando não somente o regime autoritário, como o próprio capitalismo estariam superados ou ultrapassados.

De acordo com este enfoque - continua Rubens Pinto - o que se pleiteia de imediato é a instalação de um poder popular que nos quadros do capitalismo possa engendrar o embrião do que deverá se tornar com o aprofundamento do processo de transformação social, de conscientização política e um Governo dos Trabalhadores. O conceito do - poder popular - é mais abrangendo, englobando as diversas categorias integrantes da classe trabalhadora, das classes proletárias, camponeses, desempregados, estudantes, funcionários e demais faixas da pequena burguesia que se identifique com a proposta centrada nos interesses da classe trabalhadora.

Para o candidato a senador, o PT enfrentará graves dificuldades econômi-

cas, políticas e ideológicas para obter junto ao eleitorado paraibano o resultado positivo que esperam os seus militantes e simpatizantes.

Dificuldade econômica, em primeiro lugar, tendo em vista de ser um partido constituído de trabalhadores e estudantes que não dispõem de meios para fazer face aos milhões de cruzeiros necessários a uma campanha que financie os gastos necessários dos candidatos a cargos majoritários e proporcionais (transporte em todo o Estado, alimentação, despesa com publicidade, manifestos, cartazes). "Podem acreditar firmemente que muito em breve o partido desencaneará uma vasta ofensiva política na Paraíba junto a população, no sentido de que a sua solidariedade ativa, expressa em contribuições financeiras de acordo com a condição de cada um, possibilite ao partido o mínimo de que necessita para propagandar o seu programa e os candidatos que o encarne.

Do ponto de vista ideológico, terá o partido que haver-se com um eleitorado que assinala, do ponto de vista sociológico, uma presença minoritária da classe trabalhadora, urbana, mesmo nas duas grandes cidades do Estado. O eleitorado é predominantemente rural e que tem sido até agora presa fácil do poder econômico, do grande latifúndio e dos capitães de indústria, os quais, graças aos currículos eleitorais, dominados pelo voto de cabresto, conseguem manter o statu quo em termo de representação política no Estado.

Este quadro - explica

Rubens Pinto - não é estático, porém dá uma idéia das dificuldades que o PT deverá enfrentar. "Entretanto, largas possibilidades se oferecem em João Pessoa e Campina Grande, além de inúmeras localidades rurais onde os trabalhadores da terra têm evoluído na sua organização sindical e na luta pelos seus direitos. Uma crescente conscientização política tem levantando numerosos contingentes da classe trabalhadora em virtude da incapacidade do regime de sequer atenuar em parte, a sua política econômica recessiva e de sua "política social" altamente lesiva aos seus interesses. Por outro lado, convém assinalar que a desilusão aumenta no eleitorado, face ao desempenho dos políticos que formam a oposição convencional (burguesa) de quem Marcondes Gadelha é o exemplo extremado, asseguram desde já um mínimo de base eleitoral ao nosso partido".

Finalmente, do ponto de vista político, constituindo o PT em uma novidade no jogo da política local, terá certamente dificuldade na sua primeira presença nesta área de obter um resultado estrondoso. Com efeito, o eleitorado precisará de algum tempo para aderir em nome de uma proposta inovadora, totalmente desprovida de personalismo, centrada unicamente em um programa doutrinária e ideologicamente identificável com os interesses da classe trabalhadora. Entretanto, para o PT o essencial não será de imediato ganhar em todos os níveis as eleições.



Enivaldo diz que o PMDB está fraco

Enivaldo Ribeiro acha que o PMDB deu um atestado de fraqueza

O prefeito Enivaldo Ribeiro considerou positivo o tumulto criado por setores do PMDB, semana passada, em Campina Grande, "porque só assim eles deram um atestado de que estão fracos".

Explicando inicialmente que não foi um comício, mas uma festa pela passagem de mais um ano de sua administração, Enivaldo Ribeiro lembrou que o PMDB fez, realmente um comício, dias atrás, com lançamento de candidaturas, quando chegou a reunir pouco mais de 1.500 pessoas, e os discursos, em sua maioria, foram de provocação aos líderes do PDS.

No entanto, adianta Enivaldo, quando fizemos a nossa festa reunimos cerca de 15 mil pessoas, sem qualquer exagero, porque no local estavam cerca de 10 mil pessoas e nos outros calçadas, porque inauguramos seis, se distribuíam outra multidão, calculada em cinco mil pessoas. Como não houve agressão de nossa parte e com os campinenses

participaram espontaneamente daquela festa que era deles, porque estavam recebendo benefícios, foi o bastante para contrariar uma minoria radical".

Enivaldo afirmou que a "opinião pública está toda conosco, foi o maior filé que o PMDB poderia nos dar, mais uma prova de que estão desesperados. O povo campinense não aceita o tipo de provocação porque tem educação política e repudiou esses exaltados e desesperados do PMDB".

A respeito do pronunciamento do deputado Orlando Almeida, Enivaldo Ribeiro ironizou: "Eu não me preocupo com ele, porque desde que assumiu a Prefeitura de Campina Grande que ele passou a ficar desesperado. Aliás, eu aproveitei para que você transmita a ele que neste domingo (hoje) estaremos inaugurando a energia elétrica do Bebedouro Pedregal e tenho certeza, por conta do seu desespero, ele vai sofrer muito com esta inauguração.

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE
CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA
CRM - 320
CONSULTÓRIO: RUA DUQUE DE CAXIAS Nº 137 2º AND SALA 202
FONE: 221-3100
(HORA MARCADA)

ALIMENTOS PROTEICOS DO NORTE S.A. - PROMORTE
COC. (M.F.) Nº 04.565.394/0001-01
Capital Autorizado..... R\$ 150.780.000,00
Capital Subscrito e Integralizado..... R\$ 73.358.439,00
Associação Geral Ordinária
[Firmas convidadas as senhoras acionistas para comparecer a reunião da Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 3 de maio de 1982, às 14 horas, no salão nobre da sede da empresa, situada na Rua...]
A) Examinar, discutir e aprovar o Balanço Patrimonial e suas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31.12.81; B) Eleição e Fixação do honorário do Conselho Fiscal; C) Capitalizar as reservas de lucro líquido da empresa e elevar o capital autorizado na forma dos arts. 187 e 188, da Lei 6.404/76; D) Tratar outros assuntos de interesse da sociedade; E) Aprovar o balanço patrimonial e suas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31.12.81; F) Eleição e Fixação do honorário do Conselho Fiscal; G) Capitalizar as reservas de lucro líquido da empresa e elevar o capital autorizado na forma dos arts. 187 e 188, da Lei 6.404/76; H) Tratar outros assuntos de interesse da sociedade. M/150 AOS ACIONISTAS - A documentação a que se refere o art. 133, da Lei 6.404/76 encontra-se a disposição dos acionistas no endereço acima mencionado. João Pessoa (PB), 31 de março de 1982. Ass. Churchill Cavalcanti Cesar - Presidente do Conselho de Administração.

COMERCIAL PORTA DA SEMEIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS S.A. - COPASA
COC. (M.F.) Nº 09.248.659/0001-36
Capital Autorizado..... R\$ 150.780.000,00
Capital Subscrito e Integralizado..... R\$ 92.100.345,00
Associação Geral Ordinária
[Firmas convidadas as senhoras acionistas para comparecer a reunião da Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 3 de maio de 1982, às 14 horas, no salão nobre da sede da empresa, situada na Rua...]
A) Examinar, discutir e aprovar o Balanço Patrimonial e suas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31.12.81; B) Eleição e Fixação do honorário do Conselho Fiscal; C) Capitalizar as reservas de lucro líquido da empresa e elevar o capital autorizado na forma dos arts. 187 e 188, da Lei 6.404/76; D) Tratar outros assuntos de interesse da sociedade. M/150 AOS ACIONISTAS - A documentação a que se refere o art. 133, da Lei 6.404/76 encontra-se a disposição dos acionistas no endereço acima mencionado. João Pessoa (PB), 31 de março de 1982. Ass. Churchill Cavalcanti Cesar - Presidente do Conselho de Administração.

ORAÇÃO DE ST. RITA DOS IMPOSSÍVEIS
Rita dos impossíveis,
por Jesus muito estimada
por ser minha protetora
Rita de minha advogada. (10 vezes)

VIAÇÃO BRASÍLIA
DIARIAMENTE
Patos - São Paulo
Saídas 8:00, 10:00 e 16:00 horas
Agente Martinho
Estação Rodoviária
Rua 5 - Fone 421-2246
Patos PB.

Joacil critica Arraes por denunciar fraude eleitoral

O deputado Joacil Pereira contestou afirmações do ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, quando este, em reunião da direção nacional do PMDB, comparou as eleições de 15 de novembro no Brasil com as eleições realizadas recentemente na Guatemala. "São dois países diferentes, lá estavam num processo de luta armada e nós aqui estamos vivendo em paz".

Disse ainda Joacil que na Guatemala uma corrente, com ou sem razão, não discute o mérito porque não conhece, acusou o partido situacionista de utilizar-se da fraude e no Brasil o presidente Figueiredo está fazendo um processo de reabertura à luz do dia, às claras, sem fraude alguma, sem processo de qualquer

natureza que possa contornar a verdade do pleito. "Então eu pergunto, se a oposição ganhar na maioria dos Estados como os triunfalistas dizem que vai ocorrer, vai-se acusar essa eleição de fraude? Então só haverá fraude se o PDS ganhar?". Joacil Pereira identifica assim uma contradição no pensamento do sr. Miguel Arraes.

Na Paraíba a educação é vista com outros olhos

Preparar o futuro, através de uma educação de base sólida e bem aplicada, tem sido preocupação fundamental do Governo Burity nestes três anos de administração.

Novas unidades escolares e salas de aulas foram edificadas, visando o atendimento do maior número possível de crianças na faixa etária escolar, cobrindo todo o Estado.

Ao lado disso, foi desenvolvido um programa de merenda escolar, permitindo que o aluno tenha as condições físicas necessárias a um bom aprendizado.

Outra providência de destaque foi a implantação de um esquema de prevenção oftalmológica evitando que as crianças com deficiências visuais tenham sua capacidade de aprender comprometida.

Isso e tantas outras coisas mais fazem com que a Paraíba veja a educação com outros olhos.



UNIÃO

Baixo nível

A Comissão Julgadora do VI Concurso Paraibano de Textos para Teatro decidiu, devido ao baixo nível dos trabalhos apresentados, não dar nenhum dos prêmios - que seriam atribuídos aos vencedores - 40 mil cruzeiros ao primeiro lugar, 30 mil ao segundo e 20, para o terceiro colocado. O júri mostrou-se surpreso com a quantidade dos inscritos - apenas oito textos. O trabalho que recebeu menção da banca julgadora foi o texto "Ribal", de Paulo Vieira.

□□□

Falta leite

Os consumidores de João Pessoa já dearam pela falta do leite em pó Ninho - o mais consumido - nas prateleiras dos supermercados. O recente aumento no preço do alimento tem motivado a procura mais intensa pois muitos, antevendo um reajuste do leite em pó, pretendem fazer estoque em casa. A estratégia, no entanto, não logrou êxito, pois os comerciantes já esconderam o produto.

Um apelo à união

Do vereador José Paulo Neto sobre a questão entre a Câmara Municipal e a Prefeitura: "Precisamos acabar com esta discórdia e nos unir. Precisamos mostrar ao governador Burity - que está desgostoso com o problema - a nossa seriedade. Quem está se aproveitando disso é a oposição. O PDS precisa estar unido para ganhar as eleições".

Novo serviço

O diretor regional dos Correios e Telégrafos, Renato Weber, disse ontem que o Serviço de Encomenda Expressa - Sedex, implantado pela empresa o mês passado em João Pessoa, vem obtendo aceitação total dos usuários. Inicialmente atendendo a Capital, o Sedex é uma experiência idealizada para dinamizar a entrega de objetos para todas as regiões brasileiras.

Artesanato paraibano

A Secretaria do Trabalho e Serviço Social já iniciou a elaboração do Catálogo de Artesanato da Paraíba que tem por objetivo, mostrar as datas reservadas, além de outras a serem indicadas antes da conclusão da pesquisa, às manifestações que destacam o nosso artesanato, como feiras, exposições e encontros. A UFPB também colabora com o projeto.

Apoio ao estudante

A Secretaria de Educação e Cultura do Estado atua a partir deste ano de forma mais concreta ainda em defesa do estudante pré-escolar e do primeiro grau das escolas estaduais e municipais além dos que fazem o supletivo. Agora, a administração da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, que mudou o nome para Instituto Nacional de Assistência ao Estudante foi transferida para o Governo do Estado. A secretária Giselda Navarro afirmou que o novo desafio será vencido.

□□□

Inscrições de concurso

Terminam no próximo dia 11 as inscrições para o concurso público de habilitação em Perito Médico Legal, Perito Químico Legal e Perito Odontológico, promovido pela Academia de Polícia Civil da Secretaria de Segurança Pública do Estado. Do concurso poderão participar pessoas que tenham curso superior nas três categorias. Inscrições na academia ao preço de Cr\$ 2.500,00.

Livro dos Espíritos

Foram iniciadas na última sexta-feira, em todo o Estado, as comemorações pelo 125º aniversário de "O Livro dos Espíritos", lançado em Paris a 18 de abril de 1857. Nesta Capital, a programação prevê palestras diárias nos principais centros espíritas, sendo a principal no dia 8; no Centro Espírita Leopoldo Cirne, a cargo do professor Nilton Boechat.

□□□

O Partido dos Trabalhadores acaba de lançar em São Paulo, o Jornal dos Trabalhadores em tiragem experimental de 5 mil exemplares. Possivelmente no final deste mês, estará sendo vendido nas bancas de João Pessoa. A informação é do presidente do PT paraibano, Eliezer Gomes Pedrosa que esteve recentemente com Lula, em reunião nacional do partido.

O ex-deputado Robson Espinola vai mesmo se lançar candidato a uma cadeira na Baixa Câmara do Congresso Nacional. Ele acredita que Wilson Braga vencerá em João Pessoa, alegando que existem dois fatores positivos: a popularidade do candidato e o trabalho de base que está sendo feito nos bairros. Robson foi convidado pelo governador Tarcísio Burity para concorrer a uma cadeira federal.

Só depois da Semana Santa é que o PDS vai indicar o companheiro de chapa de Wilson Braga. O governador Burity diz que está com a forma do bolo, mas os ingredientes serão dados pela frente de Campina. A indicação deve mesmo cair em um campinense, e na disputa estão o professor Amir Gaudêncio, o deputado Antonio Gomes e o industrial José Carlos. E só esperar e depois conferir.



Jorge de Paiva Meira recebe o certificado de sócio do Instituto

Professores entram para Instituto

Os professores Jorge de Paiva Meira e Humberto Melo tomaram posse, ontem, no Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, como sócios efetivos do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica em solenidade presidida pelo historiador Deusdedit Leitão.

Os novos sócios do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica são historiadores e autores de vários livros sobre os temas do Instituto. Jorge de Paiva Meira, por exemplo, é autor do livro "A Família Meira de Vasconcelos".

O Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, fundado há 15 anos, tem o objetivo, segundo o professor Deusdedit Leitão, de auxiliar a história através do estudo de gerações de famílias que fizeram a história paraibana; e a heráldica como um estudo artístico, já que vem sendo bastante procurado como decoração e para interpretação histórica.

Divulgados livros mais vendidos

Entre os dez livros mais vendidos de João Pessoa durante o mês de março, estão relacionados os editados pela Francisco Alves Editora, Codecri, Nova Fronteira e Vozes. A pesquisa foi feita pela Coordenadoria de Estatística e Informática da Fiplan, tendo como fontes as livrarias do Luiz, Livro 7, Opção e Leia.

"Pollyana Moça", de Eleonor Portes, editado pela Francisco Alves; "A Guerra do Fim do Mundo", de Mário Vargas Llosa, pela Francisco Alves; "Polônia: A Crise de 500 Dias que Abalou o Socialismo", de Carlos Castilho e William Waack, editado pela Codecri; "A Terceira Onda", de Alvin Toffler, pela Record; e "A Batalha dos Renegados", de Walter Galvão, editado pela A União, foram os cinco primeiros relacionados como os mais vendidos durante o mês anterior.

Ainda pela pesquisa feita pela Coordenadoria de Estatística e Informática da Fiplan, foram relacionados os livros "1964: A Conquista do Estado", de René Armand Dreifuss, editado pela Vozes; "Meio Século de Combate: Diálogo com Cordeiro de Farias", de Aspácia Camargo e Wander de Góes, editado pela Nova Fronteira.

Também foram escolhidos como os mais vendidos do mês passado, os exemplares "Prestes: Lutas e Autocríticas", de Denis de Moraes e Francisco Viana, editado pela Vozes; "Hóspede da Utopia", de Fernando Gabeira, editado pela Nova Fronteira; e "O Beijo da Mulher Aranha", de Manuel Puig, pela Codecri,

Domingo de Ramos abre hoje a Semana Santa

A Semana Santa será aberta hoje, às 19 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, com a celebração do Domingo de Ramos. Da igreja sairá a Procissão dos Ramos até a Catedral, onde será realizada a Palavra Eucarística. A programação da Semana Santa foi feita pela Paróquia de Nossa Senhora das Neves-Catedral.

Para a terça-feira, está programada a Celebração Penitencial para as moças, na Catedral, às 19 horas, enquanto que para os rapazes será realizada na Igreja do Carmo, também às 19 horas. Na quarta-feira santa haverá a Celebração Penitencial para as crianças, às 16 horas, na Catedral, e às 19 horas para os casais.

Das 8 às 11 horas da quinta-feira santa será levada a Comunhão aos enfermos que a solicitarem com antecedência ao seu vigário. Na Catedral, às 16 ho-

ras, será celebrada a Missa da Ceia do Senhor, com o Lava-pés e a Adoração do Santíssimo Sacramento até a meia-noite.

Para a sexta-feira santa, está programada a Via Sacra e o Sermão das 7 palavras, com início marcado para às 9 horas, na Catedral. No adro de São Francisco, às 15 horas, haverá a Solene Celebração da Paixão do Senhor, a Comunhão e a Procissão do Senhor Morto. No sábado santo, haverá na Catedral a Bênção do fogo e do Círio Pascal, programado para às 22h.30m. Além disso será realizado o canto de "Exultet", a Leitura das Profecias, a Bênção da água batismal, a Renovação das Promessas do Batismo e a Missa da ressurreição.

No próximo domingo, o de Páscoa, serão realizadas as Missas de Páscoa, às 9 horas e às 19h30m, enquanto que às 10 e 17 horas serão realizados batizados.

Curso Interamericano vai começar no dia 26

Começa no próximo dia 26 o Curso Interamericano em execução de Projetos Agroindustriais para o Desenvolvimento Regional, promovido pela Universidade Federal da Paraíba, Centro Interamericano para El Desarrollo Regional e Sudene. O curso tem por objetivo, aperfeiçoar e capacitar os participantes na análise e tratamento de problemas de planejamento e execução de projetos agroindustriais para o desenvolvimento regional.

O curso será dividido em três áreas; a primeira trata do Nivelamento de Conhecimentos, que será ministrado no período de 26 a 30 de abril; a segunda aborda o tema "Agricultura e Desenvolvimento Regional", de 03 a 07 de maio, e a terceira desenvolve o tema "Área de Implantação de Projetos Agroindustriais", de 10 a 28 de maio.

O objetivo da primeira área é desenvolver a compreensão das teorias, categorias econômico-sociais e estudos dos processos de desenvolvimento nacional e regional. A segunda área tem como objetivo o estudo dos problemas e formas de organização regional, os mecanismos de intermediação institucional, as alterna-

tivas tecnológicas na produção e a esfera da comercialização de procura. Por sua vez, a terceira área orientará os participantes para o ensaio de desenho de sistemas e instrumentos para a sua implementação a nível regional, estabelecendo os projetos agroindustriais nos processos de desenvolvimento regional.

A avaliação dos conhecimentos adquiridos dar-se-á através da elaboração de monografias e propostas previstas no programa do curso. Para a aprovação no curso devem-se obedecer os seguintes requisitos: participar em todas as áreas do curso; aprovar as unidades temáticas contidas no programa com um conceito não inferior a sete pontos a ter uma percentagem de assistência não inferior a 90 por cento das aulas proferidas.

O curso será dirigido ao pessoal docente da UFPB e profissionais de nível superior que prestam serviços em órgãos e instituições de planejamento do setor público do Nordeste Brasileiro. Também participarão técnicos da América Latina. O curso será ministrado pelo pessoal docente do Cinder, da UFPB da Sudene e professores especialmente contratados no Brasil.

A TELPA PAGA DIVIDENDOS

A Telpa vem pagando, anualmente, dividendos aos seus acionistas e aos da Telebrás. São acionistas da Telpa, aqueles que adquiriram telefones até 1974, e da Telebrás, quem comprou telefone a partir de janeiro de 1975.

Embora a Telpa já tenha divulgado o início do pagamento de dividendos através da imprensa, além de ter enviado cor-

respondência aos assinantes e colocado lembrete na contê telefônica, muitos deles ainda não procuraram a Empresa para receberem o que têm direito.

Em João Pessoa, os acionistas devem dirigir-se à Av. Rio Grande do Sul, 721, ou fazer contato pelo telefone 224.9168, e nas demais cidades do Estado, poderão procurar os escritórios da Empresa, onde obterão todas as informações necessárias.



O autor e diretor de teatro cearense Ricardo Guilherme está em João Pessoa desde quinta-feira passada, mantendo contatos com pessoas e grupos culturais, e fez uma visita à redação de A UNIÃO. Ele é o responsável pela montagem de "Apareceu a Margarida", de Roberto Athayde, em produção do Grupo Pesquisa, fazendo sua última apresentação hoje, às 21 horas, no Teatro Lima Penante.

JUSTIÇA FEDERAL

SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAIBA

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O DR. RIDALVO COSTA Juiz Federal, na Paraíba, em virtude da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, notícia dele tiverem ou interessar possa que, perante esta Seção Judiciária, se processam os autos nº 2.365 Cls. IV, de uma AÇÃO EXECUÇÃO HIPOTECÁRIA, movida por CAIXA ECONÔMICA FEDERAL FILIAL DA PARAIBA contra ERNANI CARNEIRO DE ARAÚJO E SUA MULHER para cobrança da quantia de Cr\$ 796.784,63 acrescida de juros, custas e demais acréscimos legais proveniente de CONTRATO HIPOTECÁRIO. E, como não foi possível ser(em) citado(s) pessoalmente o(s) devedor(es), por se encontrar(em) residindo em lugar incerto e não sabido, conforme consta dos autos, é expedido o presente, sendo o mesmo afixado na sede deste Juízo, publicado uma vez no Diário da Justiça e duas vezes no jornal "A UNIÃO" mediante o qual fica(m) citado(s) ERNANI CARNEIRO DE ARAÚJO E SUA MULHER para, em 24 horas, pagar(em) a dívida reclamada ou oferecer(em) bens à penhora sob pena de não o fazendo proceder-se a esta em tantos quantos bastem ao pagamento e, uma vez penhorados bens imóveis, fica(em) desde já INTIMADO(S) da penhora o(s) cônjuge(s) do(s) executado(s), se casado(s) for(em), podendo oferecer(em) embargos à execução no prazo legal. Do contrário presumir-se-ão aceitos pelo(s) réu(s), como verdadeiros, os fatos articulados pelo Autor. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 03 dias do mês de fevereiro de 1982. Eu, Bel.ª Maria Anunciada da Silva, Chefe de Seção de Processamento Cível, o datilografei. Eu, assinatura ilegível, Diretor da Secretaria o subcrevi.

DR. RIDALVO COSTA
JUIZ FEDERAL

JUSTIÇA FEDERAL

SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAIBA

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O DR. RIDALVO COSTA Juiz Federal, na Paraíba, em virtude da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, notícia dele tiverem ou interessar possa que, perante esta Seção Judiciária, se processam os autos nº 2.376 Cls. IV, de uma AÇÃO EXECUÇÃO HIPOTECÁRIA, movida por CAIXA ECONÔMICA FEDERAL FILIAL DA PARAIBA contra SEBASTIÃO HENRIQUE NOGUEIRA E SUA MULHER para cobrança da quantia de Cr\$ 2.183.252,55 acrescida de juros, custas e demais acréscimos legais proveniente de CONTRATO HIPOTECÁRIO. E, como não foi possível ser(em) citado(s) pessoalmente o(s) devedor(es), por se encontrar(em) residindo em lugar incerto e não sabido, conforme consta dos autos, é expedido o presente, sendo o mesmo afixado na sede deste Juízo, publicado uma vez no Diário da Justiça e duas vezes no jornal "A UNIÃO" mediante o qual fica(m) citado(s) SEBASTIÃO HENRIQUE NOGUEIRA E SUA MULHER para, em 24 horas, pagar(em) a dívida reclamada ou oferecer(em) bens à penhora sob pena de não o fazendo proceder-se a esta em tantos quantos bastem ao pagamento e, uma vez penhorados bens imóveis, fica(m) desde já INTIMADO(S) da PENHORA O(s) cônjuge(s) do(s) executado(s), se casado(s) for(em), podendo oferecer(em) embargos à execução no prazo legal. Do contrário presumir-se-ão aceitos pelo(s) réu(s), como verdadeiros, os fatos articulados pelo Autor. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 03 dias do mês de março de 1982. Eu, Bel.ª Maria Anunciada da Silva, Chefe de Seção de Processamento, o datilografei. Eu, assinatura ilegível, Diretor da Secretaria o subcrevi.

RIDALVO COSTA
JUIZ FEDERAL

JUSTIÇA FEDERAL

SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAIBA

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O DR. RIDALVO COSTA Juiz Federal, na Paraíba, em virtude da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, notícia dele tiverem ou interessar possa que, perante esta Seção Judiciária, se processam os autos nº 2.362 Cls. IV, de uma AÇÃO EXECUÇÃO HIPOTECÁRIA, movida por CAIXA ECONÔMICA FEDERAL FILIAL DA PARAIBA contra JOSÉ EVANGELISTA GOMES E SUA MULHER para cobrança da quantia de Cr\$ 796.784,63 acrescida de juros, custas e demais acréscimos legais proveniente de CONTRATO HIPOTECÁRIO. E, como não foi possível ser(em) citado(s) pessoalmente o(s) devedor(es), por se encontrar(em) residindo em lugar incerto e não sabido, conforme consta dos autos, é expedido o presente, sendo o mesmo afixado na sede deste Juízo, publicado uma vez no Diário da Justiça e duas vezes no jornal "A UNIÃO" mediante o qual ficam(m) citado(s) JOSÉ EVANGELISTA GOMES E SUA MULHER para, em 24 horas, pagar(em) a dívida reclamada ou oferecer(em) bens à penhora sob pena de não o fazendo proceder-se a esta em tantos quantos bastem ao pagamento e, uma vez penhorados bens imóveis, fica(m) desde já INTIMADO(S) da penhora o(s) cônjuge(s) do(s) executado(s), se casado(s) for(em), podendo oferecer(em) embargos à execução no prazo legal. Do contrário presumir-se-ão aceitos pelo(s) réu(s), como verdadeiros, os fatos articulados pelo Autor. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 03 dias do mês de março de 1982. Eu, Bel.ª Maria Anunciada da Silva, Chefe de Seção de Processamentos Cíveis o datilografei. Eu, assinatura ilegível, Diretor da Secretaria o subcrevi.

DR. RIDALVO COSTA
JUIZ FEDERAL

VÁ AO OCULISTA UMA VEZ AO ANO: MEÇA A PRESSÃO DOS OLHOS.

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

A Revolução de 31 de Março de 1964 (I)

Sob esse título, o Coronel JOSÉ ALBERTO NEVES TAVARES DA SILVA, Comandante do 15º Batalhão de Infantaria Motorizada pronunciou a excelente e oportuna palestra que a partir de hoje passamos a divulgar, na íntegra:

“Meus Comandados

O fato social, político e militar que comemoramos nesta oportunidade - A REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO DE 1964 - afigura-se como dos mais importantes em nossa História pátria, pelas profundas e radicais transformações que imprimiu à vida nacional.

Ainda estamos vivendo o processo revolucionário iniciado dezoito anos atrás, mas esse período de lutas e dificuldades já nos permite apontar à consideração de homens de bem um volume de realizações, em termos quantitativos e qualitativos, nunca sequer imaginado, em períodos anteriores de nossa nacionalidade.

Mas o que foi, na verdade, A REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO?

Quais as razões que levaram à sua deflagração?

Como se desenvolveu essa REVOLUÇÃO ao longo do tempo até os nossos dias?

Estas são as indagações principais que procurarei responder no curso desta palestra.

Mesmo entre os mais velhos dos que aqui se encontram apenas uns poucos tinham atingido os 30 anos de idade, em 1964. Assim, a visão que puderam ter, na época, de tão importante evento, estava mais condicionada pelos efeitos diretos sobre a vida de cada um, do que pela perfeita compreensão de todo um processo que conduziu à eclosão do movimento. Ainda não amadurecidos, e, em muitos casos, mal informados, viveram o momento histórico sem se aperceberem de toda a sua grandeza.

Aqueles que hoje contam 30 anos de idade - vejam bem, 30 anos - eram garotos de 12 que, se tiverem sido criados em centros urbanos de alguma expressão, devem guardar daqueles dias de incertezas e intranquilidade, as lembranças das filas para adquirir alimentos, as greves quase diárias e outros fatos dessa natureza, todos negativos; os que viviam no meio rural, conforme a área, terão uma vaga idéia de movimentos que agitavam os trabalhadores do campo ou, na maioria dos casos, nem tomaram conhecimento de nada.

Mas esses dois conjuntos, o primeiro de homens maduros e experimentados e o segundo, de homens plenamente adultos, são constituídos de profissionais da carreira militar, que a partir de 1964, ou após seu ingresso no Exército, passaram a receber informações sobre a REVOLUÇÃO DE 1964, em várias oportunidades e sob as formas mais diversas, adquirindo e ampliando conhecimentos sobre ela.

Para eles, talvez, parte do que aqui será dito poderá ser a repetição de narrações anteriores. Muitos dos dados que lhes serão apresentados servirão para atualizar seus conhecimentos. Algumas informações poderão ter o sabor de novidades. De qualquer forma, estarão consolidando suas idéias e reforçando suas convicções democráticas, tão enraizadas na própria índole de nosso povo.

E os jovens Cabos e Soldados de hoje, crianças de meses ou de poucos anos de vida em 1964, que só muito mais tarde vieram a tomar conhecimento desse fato tão importante, o que sabem a respeito da REVOLUÇÃO? Como lhes terá sido contada a história, em casa ou na escola? Qual a idéia que fazem de uma Revolução que é um Movimento Democrático, desencadeado com o apoio unânime da opinião pública nacional?

Este é o terceiro conjunto ao que preciso me dirigir de forma clara e franca, sem subterfúgios nem sofismas, procurando transmitir-lhe, nos limites da minha capacidade para fazê-lo, a idéia mais próxima possível da realidade dos fatos.

Atuando como denominador comum, na integração dos três grupos etários aqui caracterizados, temos a motivar-nos a idéia básica de que será sempre altamente benéfico para a nossa Instituição - O GLORIOSO EXERCÍCIO DE CAXIAS - a cultuar a REVOLUÇÃO que salvou este País de ser lançado no abismo comunista e relembra os perigos que corremos, para que estejamos em condições de identificar, prontamente, os menores indícios que possam surgir de uma nova ameaça e a ela nos antepormos, com decisão e energia.

Feita esta introdução, passemos ao exame da REVOLUÇÃO DE 1964 como fato histórico, obedecendo à seqüência de um estudo dessa natureza, ou seja, a apreciação dos ANTECEDENTES ou CAUSAS que geraram o acontecimento, o DESENCADEAMENTO do Movimento Revolucionário e sua CONSOLIDAÇÃO ao longo do tempo e, finalmente, as CONSEQUÊNCIAS e REALIZAÇÕES da REVOLUÇÃO para a Nação Brasileira”.

(continua).

Corrida das Praias

Atendendo solicitações inúmeras de atletas, resolveu a Comissão Organizadora da “16ª Corrida das Praias”, TRANSFERIR a data da competição do dia 11 para o domingo 18 do corrente, a fim de respeitar o espírito religioso da maioria e propiciar-lhes os dias santificados de 8 a 9 e o sábado e o domingo para uma Páscoa mais extensa com os seus familiares.

As inscrições, continuam, pois, abertas no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, agora até o dia 15.04.82.

Mensagem

“Cada um contribua, segundo propôs em seu coração; não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama o que dá com alegria” - PAULO. (II Coríntios, 9:7).

Múcio crê na vitória do Governo em Patos

Patos (A União) - O deputado Múcio Sátyro, através de declarações à imprensa desta cidade, demonstrou a sua confiança total na vitória do Partido Democrático Social - PDS em Patos e nas demais cidades do Alto Sertão paraibano. Para o parlamentar patoense, a situação do partido governista é a melhor possível, ressaltando entretanto que a adesão do médico Olavo Nóbrega representou sem dúvidas um grande reforço para as fileiras do PDS.

Múcio Sátyro teceu grandes elogios ao governador Tarcísio Burity “pelo seu grande trabalho à frente do Governo do Estado e

por ser acima de tudo um homem digno e inteligente que muito tem feito pelo nosso Estado”. Voltando a falar sobre a posição do ex-prefeito Olavo Nóbrega, o parlamentar afirmou que “Dr. Olavo continua sendo o mesmo líder de antes, porém agora com mais condições”.

Na tarde de segunda-feira, o deputado Múcio Sátyro deslocou-se até a cidade de Cajazeiras, onde às 20 horas iria participar como entrevistado principal do famoso programa “Caldeirão Político”, apresentado pelo jornalista e radialista Francisco Cardoso.

DNOCS doa o terreno a Escola Agrotécnica

Sousa (A União) - A Escola Agrotécnica Federal de Sousa promoveu às dezesseis horas da última sexta-feira, no perímetro Irrigado de São Gonçalo, solenidade de abertura do terreno doado pelo DNOCS, através do Doutor Joaquim Gondim, diretor Geral em Recife e o doutor Nilon, Chefe do Perímetro de São Gonçalo, com a presença de professores, alunos, jornalistas e autoridades especialmente convidadas.

Inicialmente a diretora Rozena Alves Pires proferiu palavras de abertura, enquanto que o professor João Romão Dantas proferiu discurso em homenagem à Semana da Árvore. Feito o desceramento da placa, confeccionada pela Seção de projetos da Escola, os presentes se deslocaram para o centro do terreno, onde foi plantada uma árvore por professores e alunos. Na oportunidade, usaram da palavra a professora Izaura de Sena Moreira, o Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro, jornalista Francisco Alves Cardoso e a diretora do estabelecimento Rozena Alves Pires. Os

estudantes Aluizio Abrantes, Ana Lúcia e José Almir, recitaram poesias - alusivas à Semana da Árvore.

Entre as autoridades e professores presentes, podemos destacar: Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro, jornalista Francisco Alves Cardoso, João Romão Dantas, Maria Andrade Dantas, Benedito Félix, Eulina Rocha, Alenice Barbosa Gadelha, Luiz Pereira Neto, Maria Dozinha Jerônimo, Francisco Dantas Pinheiro, João Bosco Oliveira, Paulo Abrantes Gonçalves, Francisco Tomaz de Oliveira, Izaura de Sena Moreira, Irmã Iraides, Sande Maria Gurgel, Angela Quezado e Maria Estelina Ferreira.

O terreno tem cem hectares, doado em regime de comodato pelo DNOCS, e está nos planos da diretoria da Escola, a construção do prédio próprio e os mais diversos plantios.

A diretora Rozena Pires agradeceu especialmente ao doutor Joaquim Gondim, diretor geral do DNOCS e ao doutor Aureli, diretor da EMEPA, pelo apoio que têm dado à Escola Agrotécnica Federal de Sousa.

Agradecemos especialmente ao doutor Joaquim Gondim, diretor geral do DNOCS e ao doutor Aureli, diretor da EMEPA, pelo apoio que têm dado à Escola Agrotécnica Federal de Sousa.

Cajazeiras comemora a semana da alimentação

Cajazeiras (A União) - Encerraram-se ontem as comemorações à Semana da Alimentação, que teve início no último dia 28 de março em todas as escolas da região, sob a orientação da chefe do setor regional do Inae, Alzira Bandeira.

As comemorações da Semana da Alimentação foram feitas através de palestras e trabalhos correspondentes ao tema escolhido para este ano: “A alimentação racional e nutritiva na formação e no desenvolvimento da criança e a sua contribuição para melhorar os índices de aproveitamento escolar”.

Segundo a professora Alzira Bandeira, o objetivo da Semana de Alimentação é estimular a educação alimentar nos estabelecimentos de ensino, dando ênfase a importância e a necessi-

dade do aprendizado da alimentação correta e adequada.

FARDAMENTO

Por outro lado, a chefe da Legião Brasileira de Assistência - LBA em Cajazeiras, Maria das Graças Oliveira, informou que das 5 mil fardas escolares já foram entregues mais de 3.500 fardamentos às famílias carentes, clientes e não clientes do Centro Social da LBA.

Acrescentou que nos próximos dias será iniciada a programação de entrega de enxovais para gestantes e redes para os idosos, como também a entrega de 500 filtros com as famílias pobres de diversos bairros da cidade, quando estará presente em Cajazeiras o superintendente da LBA na Paraíba, Gilvan Amorim Navarro.

disse que isso não deixa a oposição sem possibilidades de ter um representante, “pois os eleitores de Bosco Barreto sempre foram votantes da oposição e a saída dele de maneira nenhuma desfalcou o PMDB”.

Ele se mostrou preocupado com relação ao contingente de candidatos concorrendo a uma vaga na Assembléia Legislativa, pois para ele o mais incômodo para os políticos locais é que a maioria destes postulantes reside em outros Estados.

José Leite exortou os peemedebistas a partirem unidos, indicando um ou dois candidatos na Paraíba, o que, segundo ele, resultaria na grande chance da região fazer representantes oposicionistas.

Salustiano faz entrega dos silos

Pirpirituba (A União) - Com a presença do deputado estadual Afrânio Bezerra, o candidato a prefeito de Pirpirituba, Luis Salustiano de Medeiros, dando continuidade ao programa de distribuição de silos, implantado pelo governador Tarcísio de Miranda Burity em convênio com a EMATER, fez a entrega, domingo passado, de mais de 150 silos aos agricultores carentes daquela região.

Na oportunidade, o orador representante da Juventude Democrática Social, Tadeu Catão, agradeceu o empenho e dedicação dos deputados Wilson Braga, Joacil Pereira e Afrânio Bezerra, por terem levado a Pirpirituba o ensino oficial de 2º Grau, enquanto enfatizava reiteradamente o propósito de reeleger os candidatos da JDS.

Associação tem apoio de Prefeitura

A Prefeitura Municipal de Santa Rita resolveu apoiar definitivamente a Associação Irmãos Unidos Esporte Clube, fundada em 25 de janeiro deste ano, no bairro de Alto dos Populares, em Santa Rita, fornecendo material didático e até equipamentos essenciais para o serviço de merendas.

Segundo as informações do presidente da instituição, Valdemar Patrocínio de Souza, todo o material, no entanto, foi transferido para um outro local bem menor do que a sede anterior, “em virtude de não termos tido condições de efetuar o pagamento da calção do imóvel, situado à Rua 22 de Maio, número 804”.

Disse ainda que, “apesar de todos os esforços dos seus associados e da Diretoria junto às autoridades constituídas, não conseguimos levantar a importância de Cr\$ 8 mil, para, desta forma, assinar o contrato do mesmo”.

Segundo o professor Valdemar, em João Pessoa foi procurada, inclusive, a ajuda do Comando Geral da Polícia Militar que, infelizmente, não pôde atender ao pleito, por não dispor de verbas especificadas para atendimento a casos desta natureza.

As Bandeirantes de João Pessoa, procurarão levantar pedágio para emprestarem apoio a uma Associação que, conforme carta enviada pelo prefeito Damásio Franca, deve continuar em alta ajudando o desenvolvimento da nossa juventude.

O presidente, em nome da entidade, agradeceu ao apoio dado pela Prefeitura Municipal de Santa Rita, dado após notícias divulgadas por este jornal. “Nós da Associação, diretores e associados, esperamos que muito em breve, resolvidos os impasses do momento, possamos iniciar as nossas atividades interrompidas por forças superiores à nossa vontade.

A Caminho da Luz

O mistério da múmia

Aureliano Alves Netto

Para quem sabe ver não existe mistério - Benedito Cardoso

Sob o título “Qual é o mistério da múmia sem nome?”, a revista *Fatos & Fotos*, de 9-12-67, publica sensacional reportagem, cujo resumo passamos a fazer, porque o assunto é digno de apreciação e carecente de elucidação.

O Museu da Quinta da Boa Vista, do Rio de Janeiro, atraiu, na época, uma inusitada multidão de visitantes. É que se acha exposta, ali, uma peça inestimável disputada pelos mais importantes museus do mundo e cujo valor se estima em 40 milhões de dólares.

Trata-se da múmia de uma jovem que teria sido uma princesa egípcia, morta aos 17 anos, presumivelmente, ignorando-se a era e a dinastia a que pertencera.

A múmia, de três mil anos ou pouco mais, acha-se no Brasil há cerca de 150 anos e, segundo adianta a autora da reportagem, Aline Bittencourt, “era uma das peças do acervo de egiptologia comprado por Pedro I a Nicola Fiengo, personagem de quem só se sabe que desembarcou no Rio com seu carregamento, fugindo em seguida com medo de uma epidemia que grassava na cidade. A múmia e outras peças ficaram abandonadas na Alfândega e acabaram incorporadas ao patrimônio nacional”.

A partir de 1950, o professor Victor Stawarski, especialista em assuntos egiptológicos, tem testemunhado alguns fenômenos estranhos relacionados com o cadáver seco e embalsamado da suposta princesa.

Um cidadão, procedente de Taubaté, ao tocar com a mão na cabeça da múmia, começou a suar frio, cambaleou e entrou em transe. Tânia Maria, estudante de 18 anos, também em estado de transe, ouviu vozes e sentiu o aroma de flores. Outra estudante, Rosemarie, chegou a perder o equilíbrio e cair. Há quem afirme ter visto a múmia iluminada ou perceber o perfume de rosas. Certa pessoa fala de mãos invisíveis que lhe apertavam o pescoço. O turista americano Verne Charlton ficou com a mão entorpecida por mais de meia hora.

Detalhe interessante: as reações individuais são muito variadas, “mas no fim todos dizem ter saído do transe sentindo grande bem-estar”.

Para o professor Stawarski, tais casos “são fenômenos de sugestão, semelhantes, na aparência, às visões místicas da antiguidade e às modernas experiências psicodélicas”.

Não nos parece que o sejam, entretanto. É conhecida a lenda da “maldição dos faraós” contra todos os que profanassem os seus túmulos. Em 4 de novembro de 1922, o arqueólogo Howard Carter, sob o patrocínio de lord George Carnavon, descobriu o túmulo de Tutankamon, faraó da 18ª. dinastia do Egito. Dois meses depois, morre Carnavon. Seu cunhado Aubrey Herbert suicidase e lady Elisabeth Carnavon recebe mortal picada de um inseto. O secretário de Carter foi encontrado morto na cama e lord Westbury, pai do finado secretário, pôe termo à própria vida. Teriam sido, todos, vítimas de “vingança da múmia”.

Houve época em que esteve muito generalizada a crença nos talismãs e amuletos, estes para anular as más influências, aqueles para atrair felicidade e comunicar poderes sobrenaturais.

As pedras preciosas atribuíam-se determinadas virtudes e propriedades. Possuíam um “princípio especial”, segundo pensavam Platão e os filósofos da Índia. Os gregos e os romanos alimentavam muitas crenças supersticiosas acerca do diamante.

Regista a *Enciclopédia de Ciências Ocultas*, do Yogi Kharishnanda:

“Em magia branca se empregava (o diamante) como preservativo da peste, do terror pânico, da insônia, do ódio e do infortúnio. Acalma a cólera e é garantia de paz conjugal. Sem embargo, também tem havido diamantes que causaram a desgraça às pessoas que sucessivamente os foram possuindo”.

Como que a confirmar a assertiva final, há o caso do “Diamante Maldito”, assim chamado porque os seus consecutivos donos tiveram fim trágico. A primeira pessoa que o usou, duquesa Elisabeth da Áustria, foi assassinada; o arquiduque Francisco José e sua esposa Sofia Chotek, que o adquiriram em seguida, igualmente foram assassinados; vendido depois à imperatriz austríaca Zita, esposa do arquiduque Carlos, ambos morreram tragicamente, no exílio; finalmente foi parar a preciosa pedra nas mãos do Xá da Pérsia, que a vendeu ao ex-rei do Egito, Farouk. E a partir de então não mais tivemos notícia do “Maldito”. Mas - há de dizer o estimado leitor: - tudo isso cheira muito a misticismo e artes mágicas. Não o contestamos. Todavia, de envolta com as credences e as concepções empíricas, algo de verdadeiro poderá emergir, em consonância com os princípios das ciências psíquicas.”

É o que procuraremos analisar. “Endereço para correspondência: Av. Manuel de Freitas, 34 - CEP 55100 - Caruaru - Pernambuco.”

ver

Nelson Hoineff

O toque de Pasolini

Ao realizar em 1973 sua versão de alguns contos das Mil e Uma Noites árabes, o polêmico cineasta italiano Pier Paolo Pasolini culminava sua chamada trilogia da vida (completada por Decameron e Os Contos de Canterbury) - e de certa forma atingia o clímax da irreverência que marcou sua última fase. Antes de seu assassinato, em 1975, ele só faria mais um filme, Saló, os 120 Dias de Sodoma.

Passados nove anos, As 1.001 Noites de Pasolini (Il Fiore Delle Mille e Una Notti) perde em impacto o que ganha ao possibilitar a interpretação da obra de Pasolini como um todo. São quinze histórias, escolhidas entre os seculares contos árabes, que Pasolini narra de maneira quase acadêmica. Como de hábito, o diretor mistura seus atores profissionais favoritos - Ninetto Davoli, Franco Citti - com amadores; desta vez uma riquíssima coleção de tipos descobertos nos próprios ambientes de filmagem - Nepal, Irã, Iêmen, Eritríria. Seguindo o tom mais natural possível, Pasolini aborda as lendas árabes como se estivesse dentro delas, fosse um de seus personagens. Com isso, o filme adquire um tom fortemente pessoal.

O resultado, sem dúvida, causa estranheza para quem está condicionado ao tratamento tradicional que o cinema dá a temas históricos ou mitológicos. Não há efeitos musicais grandiloquentes e as imagens são frequentemente prosaicas. Na visão de Pasolini, os contos das Mil e Uma Noites são tão naturais quanto as histórias contadas aos amigos nos bares, obviamente filtradas pela interpretação do narrador. Ele as enobrece cinematograficamente com uma reconstituição tão fiel quanto possa parecer das locações citadas e um evidente cuidado para que os intérpretes - amadores ou não - se movimentem, sem constrangimento, reduzindo ao mínimo a interferência da câmara.

A forma está longe de ser a mais digestiva e agradável de narrar um fato. A ação é às vezes lenta e não parece chegar a um desenlace, frustrando parcialmente nossas expectativas. Mas é também o que dá ao filme a assinatura inconfundível de Pasolini: suas 1.001 Noites não tencionam provocar emoções a cada desenlace ou risadas a cada sketch. Em rápidas pinceladas, elas colocam o espectador no meio dos acontecimentos e o deixam à vontade vendo o que há por lá.



O Quinteto Violado está com "Notícias do Brasil" no Santa Roza

O QUE HÁ DE NOVO

NO CINEMA

AS MIL E UMA NOITES DE PASOLINI (**)** - Produção italiana. Direção de Pier Paolo Pasolini. Último filme da chamada trilogia da vida de Pier Paolo Pasolini (1922-1975), posterior a Decameron e Os Contos de Canterbury. São quinze contos árabes intercalados entre si, narrando histórias de amor de adolescentes, príncipes, princesas, mercadores e escravos. Mais uma vez, o cineasta utilizou atores profissionais contracenando com pessoas comuns, escolhidas entre os habitantes dos próprios países onde o filme foi realizado: Pérsia, Nepal e Iêmen. Prêmio especial do júri do Festival de Cannes de 1974. Com Ninetto Davoli, Franco Citti, Ines Pellegrino, Teresa Bouché, Franco Merli, Margaret Clementi e Jocelyne Munchenbach. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 17h30m, e 20h30m.

O JOGO FAVORITO DOS HOMENS (*) - Produção dinamarquesa. Direção de Gabriel Axel. Filme sobre o comércio de livros e revistas eróticas. Em Copenhague, os fregueses usam disfarces quando vão às pornoshops. Com Gurli Tuschner e Birgit Bruel. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A NOITE DO DESEJO (*) - Produção brasileira. Com Márcia Fraga, Meiry Vieira e Roberto Miranda. A cores. 18 anos. No Tambá. 18h30m e 20h30m.

A ESPADA JUDICIAL - Mais um kung-fu sem referências da companhia exibidora. A cores. 14 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m, e 20h30m.

NA TV

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (**)** - Apresentação de peças de Haendel (Concerto em Ré Maior), Stravinsky (O Pássaro de Fogo) e Debussy (La Mer). No Canal 10. 09h00.

SOM BRASIL (**)** - Os números musicais deste domingo são os seguintes: Carentes, Cacu e Carlos Serippe; Tropaz e Boidada, Lucas Faria; Crença, Bando de Macambira; Mulher Nova, Bonita e Carinhosa, Faz o Homem Gemer sem Sentir Dor, Amelinha; Viola Quebrada, Solange Maria; Flor do Campo, Nilton, Dilberto e Vânia Bomtempo; Potro Assassino, Jaques e Jonas. No Canal 10. 11h00m.

GP DOS EUA - OESTE - Narração de Galvão Bueno e comentários de Reginaldo Leme. No Canal 10. 18h00m.

A ORGANIZAÇÃO ()** - Terceira aventura do detetive negro Vígil Tibbs, interpretado por Sidney Poitier em No Coração da Noite e Noite sem Fim. Um grupo de jovens de San Francisco assalta uma fábrica de móveis e mata o gerente a fim de roubar drogas contrabandeadas. O tenente Tibbs entra em ação para apurar o caso, auxiliado pelo tenente Jack Pecora (Gerald S. O'Loughlin). A cores. No Canal 10. 23h15m.

RAQUEL, RAQUEL (*)** - Auspiciosa estreia de Paul Newman como diretor, conquistou os prêmios de melhor direção e atriz da crítica de Nova Iorque. A cores. No Canal 01h15m.



Sidney Poitier em "A Organização", às 11 e 15 da noite, na TV Globo

COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

Amanhã

MARIA, MARIA - Os encontros e desencontros de Maria (Nivea Maria) e Ricardo (Cláudio Cavalcanti) fazem a trama principal de *Maria, Maria*, novela de Manoel Carlos, que começa a ser reapresentada a partir de amanhã, em *TV Mulher*, em substituição a *Irmãos Coragem*. No Canal 10. 09h00m.

MARRON GLACÊ ()** - Reapresentação de uma novela engraçada, mas apenas regular. No Canal 10. 13h45m.

EM SHOWS

NOTÍCIAS DO BRASIL (**)** - Com o Quinteto Violado, é um show que é "um jornal informativo que dá espaços aos verdadeiros repórteres e redatores da nossa cultura musical, correspondentes das mais distantes regiões da nossa terra". No novo repertório, músicas como *Notícias do Brasil* (Milton Nascimento-Fernando Brant), *Táxi Lunar* (Alceu Valença-Zé Ramalho-Geraldo Azevedo), *O Último Pau de Arara* (Venâncio e Corumbá), *Comedor de Gilete* (Carlinhos Lira e Vinicius de Moraes) e *Um Dia* (Caetano Veloso). Uma realização da Saci Produções, com o apoio do Banort. Ingressos ao preço único de Cr\$ 500,00. No Teatro Santa Roza. 21h00m.

NO TEATRO

APARECEU A MARGARIDA - O Projeto Vamos Comer Teatro apresenta a peça *Apareceu a Margarida*, de autoria de Roberto Athayde e com direção de Ricardo Guilherme. A peça retrata a realidade educacional brasileira, enfocando a escola como um instrumento de dominação e manutenção da ideologia da classe dominante. Figurinos e adereços de Valéria Albuquerque, com Luciano Cléver, Pedro Marcos e Paulo Marcelo. Uma realização do Grupo Pesquisa, de Fortaleza, com apoio da Universidade Federal do Ceará. No Teatro Lima Penante. 21h00m.

ALI LADRÃO E OS 40 BABÁS - O paraibano Geraldo Jorge faz sua estreia na dramaturgia infantil, numa peça em que - segundo seu diretor, Ednaldo do-Égypto - "o pastelão, a mimica e a graça verbalizada estão presentes dando um toque de magia que atrai tanto as crianças como os adultos". Cenografia de José Crisólogo, iluminação e sonoplastia de Ronaldo Ponciano. Com Cristóvam Tadeu, Clemerson Cantalice, Risoneide Maria, Pedro Alves, François Vianna, Suami Guedes, Fernando Abath e Geraldo Jorge.



Ricardo Guilherme na montagem cearense de "Apareceu a Margarida"



Neide Maria e Cristóvam Tadeu: "Ali Ladrão e os 40 Babás"



"Muria, Maria" está no "TV Mulher"; Ricardo Blat em "Marron Glacê"



FAGNER

faz turnê pela América do Sul e gravou novo LP nos EUA

Fagner já está em Buenos Aires, por onde inicia sua turnê pela América do Sul, promovendo o lançamento de seu álbum *Traduzir-se*, um dos mais elogiados trabalhos do ano no Brasil e em todos os países de língua espanhola.

Com coletivas à imprensa e apresentações em emissoras de rádio e TV, Fagner está percorrendo Argentina, Colômbia e Venezuela, de onde vai para Miami, a fim de iniciar os preparativos de gravação de seu novo LP, que será feito a partir do próximo dia 15 até o final de maio, nos estúdios da CBS em Nova Iorque. Junto com Fagner, irão para os Estados Unidos os músicos brasileiros Manasés, Jamil Joanes e Lincoln Olivetti, que farão as bases, junto com os convidados especiais Naná Vasconcelos e Laudir de Oliveira, instrumentistas incluídos entre os maiores percussionistas do mundo.

ler

Wilza da Costa Ramalho

Bibliotecas públicas

Louváveis são os esforços da administração governamental, investindo recursos humanos e financeiros na criação de serviços de documentação, arquivos e principalmente do Espaço Cultural, idealizado para corresponder às necessidades de informação da comunidade e a transmissão de uma herança cultural. Porém, para democratização das oportunidades, o que não deve ser esquecido é a preparação da comunidade - principalmente das camadas menos favorecidas - para utilização de sistemas de informação mais sofisticados. É isto só será possível através da dinamização de Bibliotecas públicas, direito de todo cidadão; e, obviamente, função do Governo alocar fundos orçamentários para o desenvolvimento das mesmas.

Dados estatísticos oficiais revelam a carência de nossas bibliotecas, em sua totalidade. Um relevante trabalho, apresentado pela professora Maria Neuza de Moraes Costa, no XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em João Pessoa, em janeiro próximo passado, vem reforçar esses dados, alertando para a "caótica situação" das bibliotecas públicas na Paraíba, com relação a fatores que terminam de forma substancial o seu desenvolvimento. Não possuindo, portanto, nada delas esperar em desempenho das suas funções informativas, educacionais, recreativas e culturais.

E inadmissível que sendo as bibliotecas públicas tão importantes na educação formal e informal estejam relegadas a um segundo plano. É impossível a formação de uma comunidade autoconsciente sem que haja acesso ao registro do conhecimento, e as bibliotecas constituem o mais forte suporte ao desenvolvimento cultural do indivíduo.

Conhecendo tão bem a pobreza da nossa região e principalmente as limitações do nosso Estado, não estamos propondo bibliotecas suntuosas, a serviço de uma ínfima facção elitista, e sim um programa apropriado à nossa realidade.

Sugerimos aos nossos governantes um novo enfoque para as poucas bibliotecas existentes, pois não se concebe que elas continuem sobrevivendo à mercê de interesses político-partidários. Sabemos da impossibilidade de sobrevivência das bibliotecas públicas, principalmente as das cidades interioranas, sem uma ajuda constante e efetiva do Poder Público.

Com base no princípio de igualdade, não poderíamos deixar de alertar aos nossos administradores da necessidade de implementar bibliotecas públicas e escolares, planejadas para desenvolver atividades atraentes, capazes de elevar o nível cultural de nossa população carente; e da urgência de investir em pessoal qualificado, acervo apropriado para atender as necessidades.

Heterogêneas dessa comunidade, independente de raça, credo e ideologia, pois, o direito de progredir culturalmente é de todos. Não podemos conceber que as oportunidades continuem sendo privilégio de uma casta.

Consideramos oportuno citar uma das preocupações de um eminente bibliotecário, o ilmo. mestre, Antonio Miranda, por achar cada um de nós: "O analfabetismo e o semi-analfabetismo comprometem a trajetória de nossa empresa civilizadora: as elites se lucupletam no saber e no poder; as massas se ensombrecem, desorganizadas, à margem de seus direitos humanos".

Não temos intenção de diminuir os esforços do Poder Público, no que diz respeito à criação de Centros Culturais de alto nível. Nosso grito de alerta tem o objetivo de propor aos que nos representam no Poder assegurar o equilíbrio das oportunidades, a fim de suprir as deficiências de serviços que a população tem direito. Do contrário, seremos eternos condenados a mergulhar nas águas turvas da ignorância.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

- ÁRIES**
21 de março a 20 de abril - Os próximos dias reservam alguns aspectos marcantes nas previsões regulares do ariano, com a formação de quadro desfavorável após quarta-feira. Oposição altamente negativa no sábado. Procure ser cauteloso e não se exponha em nenhuma atividade desnecessária ou supérflua. Cuidado com as suas confidências. Aumento de responsabilidade pessoal ou doméstica. Clima muito bem disposto para o trato amoroso.
- TOURO**
21 de abril a 20 de maio - Resguardando-se contra episódios desfavoráveis no sábado, o taurino viverá uma semana de condicionamento positivo em relação a todos os setores de suas atividades. Clima de estabilidade profissional em meio a aspectos favoráveis quanto a dinheiro e finanças. Não confie excessivamente em pessoas de seu conhecimento recente. Procure ser menos exigente no trato pessoal. Persistem muito positivos as condições de sua vida íntima. Saúde debilitada. Problemas.
- GÊMEOS**
21 de maio a 20 de junho - Os aspectos astrológicos de sua semana indicam a possibilidade de alguns pequenos e pouco significativos problemas de caráter profissional que podem ser facilmente superados se não forem irrealmente considerados. Bom aspecto financeiro e pessoal. Notícias de importante significado em relação a pessoa de sua família. Clima de entendimento amoroso após segunda-feira. Procure solidificar as novas conquistas.

CÂNCER



21 de junho a 21 de julho - A semana não traz um clima de positividade para o canceriano. As condições pessoais de sua vida, em fase de acelerada mudança, devem levá-lo a um posicionamento irritadiço e, por isso, responsável por alguns problemas. Procure mostrar-se mais equilibrado com os que o cercam no trabalho e em sua vida íntima. Quadro de equilíbrio financeiro, com excepcional momento no final da semana. Ainda é muito boa a régência sobre o trato amoroso. Saúde regular.

LEÃO



22 de julho a 22 de agosto - O leonino deve agir com cautela ao buscar novas atividades ou ocupações, no correr desta semana, especialmente na sexta-feira, dia em que você encontrará algumas dificuldades. Tenha cuidado com seus gastos. Até quinta-feira o trato pessoal será muito bem influenciado. Relações novas e muito agradáveis. Envolvimento em negócios e assuntos domésticos. Clima favorável ao amor, com destaque para os dias que se seguem à terça-feira. Saúde muito boa.

VIRGEM



23 de agosto a 22 de setembro - Todos os assuntos financeiros do virginiano, mormente os que relacionam a bancos e financiamentos estarão em fase muito propícia. Reconhecimento e promoção em seu trabalho. Clima de muito encanto pode marcar suas novas relações pessoais. Trate de forma mais compreensiva as pessoas de sua convivência íntima, ora carentes de maior atenção e ajuda. Bons aspectos no amor onde você pode assumir compromissos. Saúde em período positivo até sexta-feira.

LIBRA



23 de setembro a 22 de outubro - Sensível a apelos de natureza material, o librano viverá dias de intensa movimentação profissional, com resultados positivos em investimentos e negócios. Clima muito bom para comerciantes e vendedores. Cautela no final da semana, com palavras que possam representar manifestações de egoísmo. Inquietação pessoal sem qualquer apoio em fato concreto. Aspectos de discreta favorabilidade para sua vida íntima. Mudam para positivos as indicações relativas a sua saúde, após a segunda-feira.

ESCORPIÃO



23 de outubro a 21 de novembro - Dias marcantes nesta semana. Até quarta-feira, bons aspectos em todos os sentidos. Quarto e quinta-feiras difíceis em termos profissionais e pessoais. Final de semana favorável a atividades que estejam ligadas a química, farmácia e medicina. Em todo o período você pode contar com a ajuda de pessoa de sua família. Entendimento amoroso em aspecto que se torna ainda mais favorável após a terça-feira. Começam a se firmar muito positivamente as condições de sua saúde.

SAGITÁRIO



22 de novembro a 21 de dezembro - Começando a semana de forma bastante desfavorável, com posicionamento astrológico grandemente negativo, o sagitariano, no entanto, terá boas condições de vivência profissional e financeira após a quarta-feira. Clima de instabilidade em seu comportamento pessoal. Com isso são muito prejudicadas as suas relações em família. Procure ser mais calmo e compreensivo. Trato amoroso bem encaminhado. Ternura. Instabilidade para as condições de sua saúde. Gripes e resfriados.

CAPRICÓRNIO



22 de dezembro a 20 de janeiro - Dias de benéfica influência astrológica para o capricorniano que terá apenas um momento negativo neste período: a parte da manhã de quinta-feira. Lucros em investimentos e imóveis. Há clima para que você emprenda associações e participe de formação de empresas. Boa disposição para o trato pessoal. As dificuldades em sua vida íntima se revelarão facilmente superáveis com alguma tolerância e boa dose de compreensão. Saúde com indícios de melhora.

AQUÁRIO



21 de janeiro a 19 de fevereiro - Um clima de boa disposição em negócios e no seu trabalho será vivido nesta semana. Tenha cuidado com assuntos financeiros, principalmente no início do período. Fragilidade e problemas. Trato pessoal irritadiço e descontrolado diante de dificuldades. Procure mostrar-se mais equilibrado em suas reações na vivência doméstica. Não subestime as possibilidades de seu convívio rotineiro. Ainda são positivas as influências sobre o quadro afetivo. Saúde com boas indicações.

PEIXES



20 de fevereiro a 20 de março - Você parte de um excelente condicionamento astrológico no início da semana. Condições favoráveis ao seu trabalho e a exposição de projetos e novas iniciativas. Cuidado com dinheiro, jóias e objetos de valor na terça-feira. Evite, no período, maior contato com objetos de metal ou moldados a fogo. Novos acontecimentos deverão envolver pessoa muito íntima, condicionando suas reações em relação aos que são seus próximos. Saúde excelente. Vitalidade e boa disposição.

Movimento cai no descrédito

• Por conta de sua má assessoria a chapa Vento nas Popa tem infantilmente perdido pontos que bem poderiam suavizar a sua inevitável derrota nas eleições do dia 18 no Iate Clube da Paraíba. Firmada na sustentação de uma falsa doação de terreno na vã tentativa de sensibilizar o sócio iatista, a campanha, a passos largos, vai indo a pique. Desarvorado, o grupo que, convenhamos, começou relativamente bem, acabou caindo no mais completo descrédito. Hoje o quadro é bastante sintomático e já se aponta, com antecipação e segurança, a vitória de Velas ao Mar, que desde o início se mantém correta e respeitadora com a família do Iate Clube.

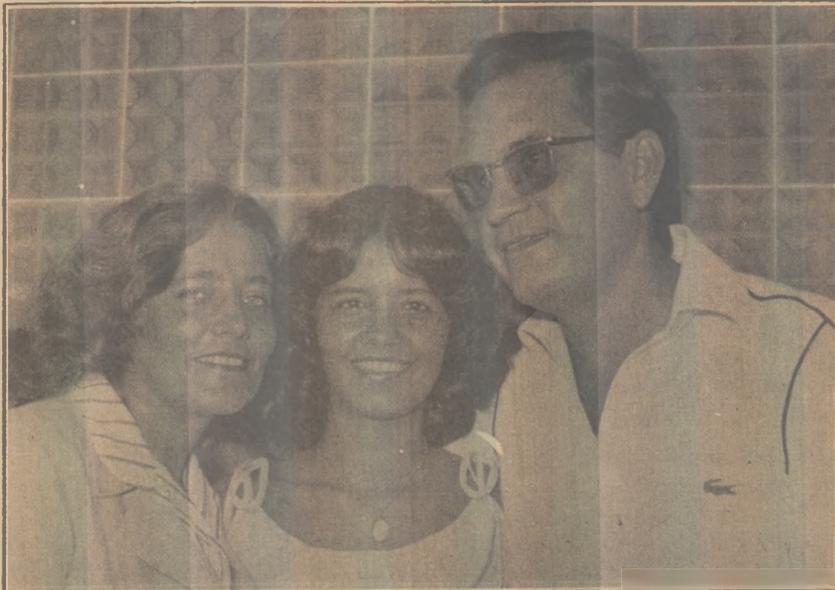


Foto de Neywa

Isabel Cristina Guedes Farias completou 15 anos, mas não quis que seus pais Isabel e José Marcos da Silveira Farias fizessem a tradicional festa. A menina-moça, no lugar do bolo, dos presentes dos amigos, da música jovem e do champagne, preferiu conhecer a parte sul do país. Nas férias Isabel realiza o seu sonho.

Nenhuma dúvida da vitória

• Ninguém tem mais dúvidas sobre a vitória da chapa Velas ao Mar, nas eleições do dia 18 do Iate Clube da Paraíba. Sabem muito bem os sócios da agremiação que a dupla Manuel Guimarães (construtor do Iate) e Djair Nóbrega, é realmente a que maiores condições reúne para dimensionar ainda mais o clube do Bessa.

• Como só isso não bastasse, - Guimarães e Djair estão aliados a uma verdadeira pleiade de figuras importantes como candidatos aos conselhos deliberativos e fiscal. O Iate vai continuar em bom rumo.

Clube entregará prêmios dia 24

• O presidente Marcos Crispim e o diretor social Joel Falconi, do Jangada, decidiram anunciar os vencedores dos concursos de fantasias da prévia "Verde e Branco" no próximo dia 24, durante a realização da festa "Sinfonia de Outono.

• Os prêmios serão duas passagens Varig-Cruzeiro (ida e volta) para Salvador, um fim de semana para duas pessoas no Hotel Quatro Rodas de Olinda, e vários vidros de perfumes de Emílio Pucci. No dia da festa circulará mais um número do informativo *O Caniço*.

Sociedade

RONALDO CORREA

Exposição é sucesso

PERTO de quinhentos pessoas, em apenas dois dias, estiveram percorrendo as salas do Núcleo de Arte Contemporânea, onde está localizada a belíssima exposição "Engenhos e Senzalas", do fotógrafo Luiz Antônio Bronzeado. A mostra, primorosa, merece ser vista por todos.

• O elogiável trabalho de Bronzeado será depois levado a Recife e em seguida a São Paulo e outras capitais brasileiras.

Comodoro lamenta não poder fazer sucessor

• Diante do que afirmou o Comodoro Carneiro Braga ao jornalista Sebastião Barbosa, quando ambos participavam de um jantar festivo do Lions Leste na sede do Iate, está se fazendo necessária uma reflexão maior por parte daqueles que simpatizam com a chapa "Vento na Popa", para não se arrependem da posição que devem tomar no pleito do dia 18 vindouro.

• Em companhia do jornalista, no instante em que mostrava as obras realizadas em sua gestão, o Comodoro do Iate confessou sua desilusão, afirmando: "Bem que eu poderia fazer o meu sucessor, mas ele (refirindo-se Amâncio Sales) nem sequer me procura para fazer consultas. Não estou trabalhando para a sua eleição".

Última audição do Violado

• O Quinteto Violado está em João Pessoa e chegou trazendo o espetáculo *Notícias do Brasil*. A estreia foi ontem no Teatro Santa Rosa, que esteve literalmente cheio. A iniciativa promocional é da Sacy Produções, de empresário Onaldo Mendes, que tem engatilhado outros shows para o decorrer deste ano.

• A despedida do Quinteto Violado será na noite (9h) de hoje, com os ingressos vendidos ao preço único de 500 cruzeiros.



SENHORAS MARIZA GAUDENCIO E TEREZINHA GONÇALVES

Foto de Neywa

Ozões poderá perder Crispim

• Aos seus amigos, o jornalista e escritor Luiz Augusto da Franca Crispim não tem descartado a possibilidade de se passar com armas e bagagens para o lado da oposição nas eleições sucessórias de novembro vindouro, do Cabo Branco.

• Como se sabe, o seu primo Damásio Franca está disposto a disputar a presidência e já anuncia um cartel altamente sensibilizador em defesa do quadro social alvirubro. Já Jäder Franca acha que Damásio desistirá a caminho...

Maior atuação para Bradesco

• Embora tenha "armado" quase cinquenta boxes para pagamento de cheques, apenas uns poucos funcionam na agência do Bradesco, ocasionando justas reclamações daqueles que procuram os seus serviços. Com o regresso de Waldir Araújo, agora investido como diretor regional do grupo, espera-se uma solução para o fato.

• Por falar em Waldir, ele vem recebendo uma eficiente assessoria do jovem bancário José Tertuliano.



MARIELDE E PAULO HELOSMAN DE ANDRADE MENEZES

Foto de Neywa

Finda VIII Convenção

• Cinquenta e dois clubes integrados ao Distrito L-25 do Lions Internacional estão participando da VIII Convenção Distrital, que será encerrada hoje ao meio-dia, após a realização da terceira e última reunião plenária no hall de convenções do Hotel Tambau.

• Finda a parte dos trabalhos, leões e domadoras do L-25 participam de um grande almoço no Astréa.

Despedidas no Penante

• Depois de se manter um semestre inteiro em cartaz, em Fortaleza, com quatro apresentações por semana, o espetáculo "Apareceu a Margarida", está sendo mostrado em João Pessoa, desde sexta-feira, no Teatro Lima Penante, dentro do Projeto "Vamos Comer Teatro".

• A temporada do Grupo Pesquisa nesta Capital é curta e será encerrada hoje, às 21 horas.

Marcello: um colaborador ativo e de muito talento

• O jornalista Luiz Otávio Amorim foi muito feliz na convocação que fez ao talentoso Marcello Amaral da Rocha (foto), para ser colaborador diário na coluna "Informal", do *Correio da Paraíba*, e substituto eventual.

• Credite-se a Marcello da Rocha a movimentação maior que ganhou ultimamente a bem informada coluna



MARCELLO ROCHA

Casais viajarão para Camboriú

• Está confirmada para o período de 16 a 22 de maio, no Balneário de Camboriú, em Santa Catarina, a realização da XXIX Convenção Nacional de Lions Clubes do Brasil, certame que reunirá centenas de leões e domadoras de todos os distritos leonísticos.

• Daqui de João Pessoa, já estão confirmadas as viagens dos casais Roberto Paulo (Eliane) Soares, Wilmar (Maria Eugênia) Nunes de Brito, Mércia (foto) e Walderedo Nunes de Brito, Vantuiler (Lygia) Leite Chaves, Remilson (Josefina) Honorato, Franklin (Melita) Seixas e Everardo (Sônia) Gurgel.

Festa ao som de violinos

• Uma festa ao som de pelo menos cinco violinistas, é o que vai oferecer no dia 24 deste mês a diretoria do Jangada. A promoção tem como legenda *Sinfonia de Outono*, uma outra idéia feliz do seu dinâmico diretor social Joel Falconi. Contratados já estão o conjunto *Esquema Novo*, do Recife, e a "lady-crooner" Dóris Sandra. Reservem suas mesas.

Rápidas

- ESTÁ aniversariando hoje o desembargador Onildo Farias. ••• FINALMENTE está marcado o casamento de Teca Wanderley e Gumercindo Cabral Filho. Será no mês de julho, vindouro. ••• TAMBÉM neste domingo está com nova idade as jovens Marília, filha de Marilda Figueiredo e Milton Paiva, ex-Reitor e atualmente presidente da Fundação Casa de José Américo. ••• SÓCIO do Iate retrucando: "Vitória de Guimarães não será zebra, mas fiquem certos que do lado de lá vai dar bode..." ••• BACHARÉL Geraldo Freire, presidente da Junta Comercial, aniversaria amanhã e comemora com Denivaldo Siqueira, também ficando mais velho no mesmo dia. ••• MAURÍCIO Gama vai à Copa do Mundo na Espanha. Seu amigo Virgílio Velloso está mais para sim do que para não. ••• JUIZ Martinho Lisboa aniversaria hoje e com Carminha recebe para almoço em sua granja perto da Praia do Sol.



CLÍNICA DE TOCGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia.

OBSTETRICIA: Assistência Pré-Natal. PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dra. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra - CRM 1931 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.
Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
Dr. Geraldo Majela Souto Bezerra CRM 1944, com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4900
JOÃO PESSOA - PARAIBA



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

• Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório: Rua Moacrenhor Walfrido Fones: 222-0090 - 222
Consultas: Hora Marcada
Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauá Fone: 224-2465



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358



cristina pereira
marilza souto

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352
Fones: 221-4888 221-4755
Tambá - João Pessoa-PB



ESPAÑA 82



A imagem da Copa do Mundo pela Televisão

A partir do dia 6 de junho, um domingo, exatamente uma semana antes da abertura da Copa do Mundo, a Rede Globo poderá iniciar suas transmissões diretas da Espanha já utilizando suas instalações em Madri, e nas outras sedes do Mundial, e os 141 profissionais que levará para cobrir a Copa do Mundo com exclusividade para o Brasil. Na capital espanhola, a Rede Globo terá montado seu principal centro produtor e gerador de programas, localizado em um conjunto de prédios que será, futuramente, a nova sede da emissora estatal da Espanha. Ali, funcionarão todas as emissoras internacionais de rádio e televisão que participarão da cobertura da Copa mas nenhuma delas terá os recursos e os equipamentos eletrônicos que a Rede Globo levará do Brasil e alugará da Bosch e da TVE, a rede espanhola.

O projeto brasileiro, cujo principal responsável é o engenheiro Roberto Salvi, permite que as instalações da Globo na Espanha sejam utilizadas para produção de programas e matérias durante as 24 horas do dia. Todo esse material poderá ser gerado nas 12 horas de satélite que a Globo já tem reservadas diariamente para o Brasil. Em termos de uma comparação com uma emissora normal de televisão, esta mini-estação tem apenas uma diferença sensível, que é não manter uma programação contínua no ar. Mas tem quase todos os requisitos para funcionar como as empresas produtoras de programas que atuam, por exemplo, nos Estados Unidos.

As instalações da Rede Globo ocuparão dois andares do prédio que abrigará a imprensa de rádio e TV de todo o mundo. No terceiro andar, ficarão escritórios, a redação - com cerca de 300 metros quadrados - e algum equipamento: três ilhas de edição em cassete e um conversor para transcodificação. O andar de baixo terá

um estúdio com 300 metros quadrados, com quatro câmeras, parque de iluminação com mesa de controle remoto, mesa de áudio com 32 canais e uma mesa de corte da Bosch, último tipo (R 102 ME), com todos os efeitos e recursos que permitem que ela seja usada na realização de grandes shows ou programas de outros gêneros. As ilhas de edição de videotape de uma polegada terão também todos os recursos como slow motion, slow quadro a quadro, inversores de imagem e de movimento.

Seguindo a Seleção Brasileira em toda a Copa estará uma equipe com equipamento portátil, equipado com link para transmissão direta, podendo gerar material de qualquer lugar. Esse recurso permitirá que uma entrevista ou uma notícia sobre a Seleção Brasileira seja apresentada no Brasil, no mesmo momento em que estiver sendo realizada na Espanha. Nos dias de jogos do Brasil, este equipamento será a câmera extra que transmitirá as imagens exclusivas e personalizadas da Rede Globo. Outra equipe, com o mesmo equipamento, estará sediada em Madri.

A partir de 2 de maio seguirão os primeiros técnicos e engenheiros da Rede Globo, responsáveis pela montagem da infraestrutura técnica. A esses profissionais irão se seguindo os demais integrantes da equipe da Globo na Copa: jornalistas, editores, cinegrafistas, técnicos e produtores da Divisão de Esportes, da Central Globo de Jornalismo e da Central Globo de Engenharia.

A relação de todas as pessoas que participarão da cobertura da Copa pela Rede Globo, já divididas pelos locais onde trabalharão inicialmente, é:

Madri

Armando Nogueira, Ciro José, Alpheu de Azevedo, Aloysio Legey, Maurício Antunes, Leonardo Gryner,

Michel Laurence, Armando Augusto, Woile Guimarães e Durval Honório (responsáveis gerais pela cobertura). Luiz Antônio Nascimento, Tonico Duarte, Toninho Neves, Maurício Tavares, Telmo Zanini, Ives Tavares, Luiz Carlos Cabral e Ricardo Leitão (editores de texto). Fernando Waisberg, José Rubens, Marco Antônio Mora, Anselmo Duarte, Maurício Albuquerque e Carlos Justino (Edição de imagem). Fernando Vanucci e Léo Batista (apresentadores). Vitor Paranhos (coordenador geral de produção). Henrique Lanzelato, Sergio Pessanha e Mário Brione (comunicações). Paulo Orlando Lafer de Jesus e Hélio Bueno (arte). Henrique Apolinário e Naum Gherman (administração). Cristina Brasil e Ana Lúcia Deiró (coordenação). Janos Lengyel e Reinaldo Cabrera (repórter e cinegrafista). José Carlos Vianna e João Burke (diretores de TV). Adamir Cury (arquivo). Regina Giannini (secretária). Carlos Valadares, Galvão Bueno e Luciano do Valle (narradores). René Proença, Roberto Salvi, Décio Almeida Torres, Arthur Villela, Yari Lobo, Geraldo de Oliveira, Ubiratan Medeiros, Sérgio Ferreira, Roberto Dias, Antonio Carrapito, Túlio Coelho, Roberto Borba, Edson Roberto Pinto, Afonso Coutinho, Jorge Barreto, Jorge Luiz, Rubens Gonçalves, Ederlecy Iamim, João Ba-

tista da Silva, Roberto Pereira, Carlos Monerat, Mário Jorge, Marcos da Rocha Moura, Edson Soares (todos da Central Globo de Engenharia). Antonio Faya, Sergio Murilo da Silva, Sérgio Seixas e Guerra Peixe Filho (sonoplastas). Welles Costa (comunicação).

Sevilha

Jorge Seadi e Paulo Matiussi (chefe do Jornalismo). Paulino Senra (chefe de reportagem). Juarez Soares, Orlando Moreira, Ricardo Pereira e Daniel Andrade (repórteres/cinegrafistas). Raul Quadros (repórter). Fernando Guimarães (edição de imagem). Suely de Souza (coordenação). Marco Antonio (administração) e José Roberto Nogueira (comunicação). Fernando Olegário, Roberto Borges, Silvio Pereira, Glauco Avanzini, Henrique Dias, Sergio Ferrari, Acyr Souza (Engenharia).

Málaga

Mário Jorge e Toninho Marins (repórter/cinegrafista). Gilberto Conde (edição de imagem) e Pedro Redig (edição de texto). Eronildo Hegdorni e Francisco Eisenhower (Engenharia).

Vigo

Ernesto Paglia e Cleber Schettini (repórter/cinegrafista). José Ayres Felgueiras



e Eglédio Vianna (Engenharia).

La Coruña

Pedro Rogério e Hélio Couto (repórter/cinegrafista). Edilson Gomes e Ricardo Costa (Engenharia).

Oviedo/Gijón

Hermano Henning, Luiz Demetrius e Paulo Alceu, Jair Silva (repórteres/cinegrafistas). Marco Antonio Rodrigues (editor de texto). Donizetti dos Santos, Eduardo Teixeira, Carlos Alberto Alves e Cláudio do Amaral (Engenharia).

Bilbão

Lucas Mendes, Adão Macieira (repórter/cinegrafista). Simonides Pereira e Dênis Cavalini (Engenharia).

Valodoli

Francisco José e José Pereira Dantas (repórter/cinegrafista). Antonio Paulo e Edson Silva (Engenharia).

Valência

Carlos Nascimento e Hugo Sá Peixoto (repórter/cinegrafista). Amaury Fi-

gueira e Santiago Colombo (Engenharia).

Zaragoza

Roberto Cabrini e Wilson da Matta (repórter/cinegrafista). Wagner Cabreira e Marcos Laurensani (Engenharia).

Alicante/Elche

Ricardo Menezes e Mário Ferreira (repórter/cinegrafista). Reginaldo Leme e Aloisio Araújo (repórter/cinegrafista). Antonio Fazeres, Luiz Wanderley Pereira, Jorge de Oliveira e Levi Dias (Engenharia).



FERNANDO HELENO

Scólfaro premiado:
apita Grêmio x Flu

Este negócio de arbitragem é um caso muito sério e, muitas vezes, eu já me posicionei contra aqueles que vêem desonestidade no comportamento dos árbitros, da mesma maneira que reluto eu acreditar que os dirigentes manipulem os resultados de certos jogos, colocando para dirigir partidos árbitros que façam o "jogo" que interesse ao que estão "dando as cartas". Mas, em determinadas situações, o caminho mais lógico é colocar tudo isso de lado, e aceitar o que normalmente a maioria propaga.

Vamos aos fatos: é voz corrente que a CBF mantém uma equipe de informantes espalhada pelo Brasil inteiro, com a responsabilidade de fornecer relatórios acerca das arbitragens, de todos os jogos das Taças de Ouro e Prata e, já houve casos em que apitadores ficaram na "geladeira" e outros foram punidos pelo órgão competente, em decorrência de trabalhos falhos. O nosso competente José Araújo, por exemplo, foi ao Maracanã, tecnicamente esteve correto, marcou os tentos legais, assinalou as infrações existentes, inclusive aquelas que, se válidas, representariam tentos do Flamengo, dando o seu "recado" completo. Tudo bem, entretanto os que mandam no nosso futebol acharam que o moço gesticulava demasiadamente e terminaram por colocá-lo no "refrigerador".

Aconteceram outros casos parecidos com o de Araújo, todavia, por coincidência, eles sempre foram aplicados contra profissionais que não são, ainda, considerados pertencentes à "igrejinha". E por maior curiosidade, o problema do árbitro da Federação Paraibana, aconteceu num jogo envolvendo o "todo poderoso" Flamengo.

A Comissão Brasileira de Arbitragem, dentro do princípio de que tudo seria feito para moralizar as arbitragens, unificando os comportamentos dos apitadores, e tudo mais, deu, a todos, a impressão de que a coisa ia ficar diferente, porém, nada disso está acontecendo. Punição só aparece para os chamados "minhocas" e, assim mesmo, naqueles jogos onde o resultado não agrada à cúpula.

Todos estão lembrados do que foi feito pelo Sr. Oscar Scólfaro, no recente jogo entre Esporte e Flamengo, na Ilha do Retiro; a Televisão tem mostrado repetidas vezes e, até os jornais de São Paulo, ocuparam-se do assunto, mostrando o quanto Scólfaro foi "camarada" com o Flamengo. O Esporte, por sua vez, mandou documentação à CBF, representando contra ele e contra o seu auxiliar Almir Laguna, com muita gente ficando na certeza de que a COBRAF ia dar um castigo a esta dupla que beneficiou o clube negro carioca e prejudicou o campeão pernambucano.

E quando tudo isso estava ocorrendo, eis que a mesma Comissão de Arbitragem indicou mesmo Oscar Scólfaro para dirigir, hoje, o jogo entre Grêmio e Fluminense, o que dá margem a que se passe a pensar que os próprios mentores maiores, do nosso futebol, têm interesse em determinados resultados.

Qual seria o caminho correto a ser seguido pela COBRAF? Chamar o Scólfaro, às falas, e puni-lo pelo prejuízo causado ao rubro-negro pernambucano, entretanto, parece que seus membros pensaram diferente; reconheceram que o "homem fez tudo direitinho" e, como prêmio, colocaram-no para dirigir outro jogo mais importante ainda.

Vou ficar atento aos acontecimentos, pois, ao que tudo indica o que estão querendo é que a decisão aconteça entre Corinthians e Flamengo (será?), com o dinheiro "dando no meio da canela", para satisfazer a este grupo que tira do sacrifício do povo, que proporciona grandes arrecadações, o suficiente para as suas mordomias.

Até quando estas coisas vão perdurar?

Não deve ter dado o resultado esperado a contratação de Zé Lima, pelo Nacional de Patos, pois, segundo algumas fontes o treinador não conseguiu modificar determinados comportamentos dos jogadores, acostumados a um sistema profissionalista meio "misturado".

Segundo comentários, o treinador só está continuando porque a sua indenização, em caso de dispensa, é muito alta.

O Vasco da Gama vai reformular o seu elenco e, ao que tudo indica, Rosemiro e Rondineli deverão "sobrar" do novo esquema que vai ser organizado pelos crumaltinos, enquanto a situação de Roberto não é muito boa, depois que ele se recusou a jogar sem contrato, nos amistosos que seriam feitos no sul.

Não acredito nesta história da Federação interditar o Estádio Silvio Porto e, se tal pretensão for verdadeira, o melhor que a FPF fará será confessar publicamente que não quer o Guarabira disputando o certame.

Em defesa dos guarabirenses, essa "briga" eu sou capaz de "comprar".

Torcida quer fazer campanha para reforçar time do Bota



Botafogo pode jogar contra América neste meio de semana em Jaboatão

Treze desmente interesse pelo treinador José Lima

O presidente Evandro Sabino, do Treze, desmentiu ontem que o clube está interessado na contratação do treinador José Lima, a propósito das especulações de que o alvi-negro teria feito um convite ao técnico para deixar o Nacional de Patos. Segundo o dirigente, o clube vai contratar um novo técnico, mas não será prejudicando o time

patoense, que tem contrato firmado com José Lima.

Em Campina Grande voltou a ser cogitada a contratação de Paulo Mendes, e segundo fontes trezeanas, o maior impasse para a contratação do treinador é o acordo financeiro, já que o técnico pediu 1 milhão de luvas e salários de 350 mil cruzeiros mensais, uma fortuna para um futebol deficitário como o paraibano.

O treinador está deixando o Nacional de Manaus, onde conquistou o primeiro título da sua carreira, mas existem vários clubes interessados na sua contratação, inclusive o Remo do Pará. O presidente do Treze no entanto, tranquilizou a torcida dizendo que logo após a Semana Santa o novo técnico assumirá o comando do Galo.

Nacional otimista para o Campeonato Paraibano 82

Ao contrário do que ocorreu no ano passado, quando foi prejudicado pelas viagens estafantes - com obras de restauração do Estádio José Cavalcante - para cumprir seus jogos pelo Campeonato, o Nacional de Patos pretende ser um forte concorrente ao título estadual, sobretudo aproveitando os jogos que forem disputados em seu campo.

Com seu time reforçado

e com o meio campo entrosado, o treinador Zé Lima acredita que poderá fazer frente aos considerados grandes do futebol paraibano, como Treze - que ostenta hoje o melhor elenco, - Botafogo, Campinense e Auto Esporte. "Em Patos, o Nacional será um ferrenho adversário para qualquer equipe", ressaltou o técnico.

Com um gramado à al-

tura dos demais, apto para a prática do futebol, e com novas acomodações para a torcida, bem como suas novas cabines de imprensa, o Estádio José Cavalcante, que já mostrou tudo isso nos amistosos disputados ultimamente pelo Nacional, segundo os dirigentes, será palco de grandes jogos pelo Campeonato e "disso o Nacional deverá tirar proveito".

Auto não vai reforçar sua equipe para o Campeonato

O Auto Esporte não vai fazer novas contratações para reforçar a sua equipe que disputará o Campeonato Paraibano, por falta de recursos financeiros da sua diretoria. O treinador Evilásio Fissory, diante da medida, terá de fazer sérias manobras para colocar o seu time em campo, sobretudo nos jogos contra Botafogo, Treze, Campinense e Na-

cional de Patos, os maiores adversários.

O time base do Auto para os jogos do Campeonato Paraibano será escalado com Valdemar, Edvaldo Moraes, Da Silva, Nascimento e Edilson; Vavá, Ramos e Neto; Augusto, Alberto e Serginho. Sem reforços, o técnico Evilásio Fissory ficará sem opções para o banco de reservas, embora disponha de alguns jogado-

res amadores, em testes no clube.

Enquanto isso, todos os esforços estão sendo voltados para a conclusão das obras da sede-concentração do Auto, localizada nas proximidades do Distrito Me-cânico. O trabalho de laje já foi concluído, faltando ainda a instalação das telhas, rede elétrica e aparelhagem, tais como reboco, pintura, etc.

Sem disputar nenhum amistoso neste fim de semana, após não aceitar o convite do Auto Esporte para um jogo esta tarde, no Almeida, o Botafogo retomará amanhã, aos treinamentos. A diretoria deverá confirmar o jogo contra o América do Recife, que convidou o tricolor para participar da sua festa de aniversário.

TORCIDA

Insatisfeita com o atual elenco do Botafogo, que não oferece nenhuma perspectiva com relação a uma boa campanha no Certame Paraibano, a torcida vai realizar um movimento no sentido de que o clube contrate

reforços, pois, o time atual não tem condições de ser campeão e poderá repetir o fracasso do ano passado, quando foi eliminado do certame pelo modesto Guarabira.

Enquanto os seus dirigentes nada falam com relação às contratações, em função da crise financeira pela qual atravessa o clube, o treinador Pompéia, dentro das suas limitações, vai tentando organizar a equipe com o elenco que dispõe, a fim de lançá-lo no Campeonato. O próprio técnico botafoguense não vê chances nenhuma para seu time, em termos de conquistas.

"Corrida das Praias" dia 18 em Tambaú

Mais de 100 atletas masculinos e femininos já estão inscritos para a tradicional "Corrida das Praias", no seu 16º ano de realização a cargo da Equipe de Promoções Esportivas Amadoras, A UNIÃO, A Gazeta Esportiva e o MOBIL, que presta homenagem ao 18º Aniversário da Revolução de 31 de Março de 1964 e ao 3º Ano da Administração do Governo Tarcísio de Miranda Burity.

A prova que "no gênero é única no mundo", será realizada na manhã do domingo 18 do corrente, com duas "saídas": a primeira para as MOÇAS, da ponta do Cabo Branco, e a segun-

da para os RAPAZES, de Jagarapé, ambas com "chegada", na praia de Tambaú, junto ao Hotel Tambaú, onde será armado palanque para autoridades e convidados, além da presença da Banda de Música "5 de Agosto", que abrigará o evento cívico-esportivo.

Os prêmios, constam de troféus, medalhas e diplomas, ofertados pelo Governo do Estado e Guarnição Militar, e serão entregues logo após a conclusão da corrida.

As inscrições gratuitas, estão sendo feitas no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, com Luzia, Fátima e Aparecida, até o dia 15.04.82.

Prefeitura garante a iluminação da "Graça"

Continua tendo grande repercussão nos meios esportivos da cidade a notícia veiculada na imprensa local, dando conta das providências tomadas pelo Prefeito Damásio Franca, para que dentro do menor espaço de tempo possível seja feita a restauração total da iluminação do Estádio "Leonardo da Silveira".

Como se sabe, estamos às portas do Campeonato Paraibano de Profissionais da presente temporada, e para os pequenos clubes da Paraíba a volta de jogos noturnos na Graça significará a salvação do nosso futebol.

Diariamente o Prefeito Damásio Franca tem recebido telegra-

mas de desportistas, entidades e agremiações, todos enviando congratulações ao Chefe do Executivo pela feliz iniciativa, e entre as mensagens recebidas se encontra a do presidente da Federação Paraibana de Futebol, assinada pelo Sr. Juraci Pedro Gomes, e que tem a seguinte redação:

"Diante notícia veiculada imprensa local disposição edilidade de restaurar iluminação Estádio "Leonardo da Silveira" vg receba Vossa Senhoria os aplausos desta FPF representativos nossos reconhecimento gesto de maior significação para o desporto paraibano. Saudações - Juraci Pedro Gomes - Presidente da FPF.

Taça prossegue hoje com mais três jogos

A quarta fase da Taça de Ouro prosseguirá hoje à tarde com a realização de três partidas: Grêmio x Fluminense, no Estádio Olímpico; São Paulo x Guarani, no Morumbi e Bangu x Corinthians, no Maracanã. O retorno desta etapa acontecerá na próxima quarta-feira, com a inversão dos locais das partidas deste domingo.

SÃO PAULO

Depois da goleada sobre a Anapolina, o time bandeirante ganhou nova moral e desponta como um dos fortes candidatos ao título, porém o adversário desta tarde, no Morumbi, será o Guarani que vem realizando uma campanha das mais brilhantes. Renato é o grande problema do treinador Formiga para este importante e decisivo compromisso. O vencedor deste

grupo enfrentará o Santos ou Flamengo nas semifinais.

FLUMINENSE

O time comandado por Dino Sani fará o seu primeiro teste real, quando enfrentará um adversário que vem se destacando nos últimos jogos, tendo eliminado o Vasco na rodada anterior. O Flu não poderá contar com Gilcimar que foi vetado pelo departamento médico triclor. O vencedor deste grupo pegará o Corinthians ou o Bangu.

CORÍNTIANS

O Bangu é a principal novidade desta quarta fase da Taça de Ouro e deverá dar muito trabalho a equipe comandada por Mário Travagliani que deverá jogar sem Sócrates ainda sem condições de jogo. O jogo que seria em Moça Bonita, foi vetado pela CBF e transferido para o Maracanã.

Piquet quer superar Prost

Califórnia - Tendo como maiores adversários os pilotos Alain Prost, atual líder do mundial, e Keke Rosberg, a grande revelação das pistas, Nelson Piquet, atual campeão do mundo, tentará hoje, no Grande Prêmio de Fórmula-1 a ser realizado em Long Beach, ocupar a liderança do Campeonato Mundial, já que ocupa a vice posição, logo atrás de Prost.

A grande novidade do Grande Prêmio é a estreia de Mário Andretti, na Williams, em substituição ao argentino Carlos Reutemann, que abandonou definitivamente as pistas. O piloto Niki Lauda, com sua

Mclaeen, é uma ameaça para Piquet.

Mas o brasileiro, que fez uma brilhante corrida no circuito de Jacarepaguá, levando ao delírio a platéia, que há muito tempo esperava pela sua vitória, acredita que se o seu Brabham render o mesmo que produziu no Rio de Janeiro, tem condições de vencer a corrida e assumir a liderança do mundial.

Piquet acredita que não haverá nenhum problema com capacidade, já que no Rio de Janeiro, ao estrear o novo aparelho de proteção, sentiu um grande desgaste,

o que o levou a desmaiar quando subia ao pódium". Sinto que não haverá ne-

nhum problema. Se tudo permanecer bem durante a prova, poderei render tudo

que apresentei em Jacarepaguá", disse o campeão, bastante otimista.



Piquet pode assumir hoje a liderança do Campeonato Mundial de F-1

Vendedores reclamam de sujeira

Os frequentadores da *Feira da Bicicleta*, na Lagoa, e os transeuntes, vêm reclamando do mal cheiro exalado pelo acúmulo de lixo existente no Parque Solon de Lucena, nas imediações do local onde funcionava a Churrascaria Bambu.

O amontoado de lixo das residências e estabelecimentos comerciais das imediações, vem provocando um grande surto de ratos e ratonzas, constituindo um grande perigo para os moradores da Lagoa e frequentadores da *Feira da Bicicleta*.

Segundo os feirantes, o lixo já vem se acumulando há vários meses, sem que nenhuma providência no sentido da retirada do local, tenha sido tomada. Para eles, além do problema de saúde que provoca, já que passam o dia inteiro no local, o lixo se constitui numa péssima visão para os transeuntes e turistas que visitam o Parque Solon de Lucena, um dos recantos mais bonitos de João Pessoa.

RUA

Por outro lado, os moradores da Rua São Mamede, também no centro da cidade, continuam reclamando do descaso das autoridades municipais com aquela artéria, pois há mais de dois anos que vêm pleiteando o calçamento.

Segundo os moradores, a falta de calçamento tem estimulado o aumento dos buracos existentes na rua, prejudicando os automóveis e constituindo-se em um perigo para os moradores, já tendo acontecido quedas e escorregões, pois a rua também é enladrilhada.

Começam os festejos do São João

Mesmo ainda faltando mais de dois meses para as datas alusivas a São João, São Pedro e Santo Antônio, já começaram surgir na cidade as tradicionais palhoças para os bailes juninos que devem começar a partir do próximo mês.

Os bairros mais movimentados nesse tipo de promoção são indiscutivelmente a Torre, Jaguaribe e Castelo Branco, onde são inúmeras as palhoças que surgem para a promoção dos bailes juninos. Como é muito cedo, a Prefeitura Municipal ainda não estipulou qualquer concurso de quadrilha, como anualmente ela vem fazendo.

É exatamente das quadrilhas promovidas nos ranchos de bairros que saem os grupos concorrentes para a promoção da Secretaria de Turismo Municipal. Não se sabe ainda também se a Prefeitura colaborará financeiramente com os ranchos mais tradicionais da cidade, definição que deverá ocorrer no final de maio.

PROBLEMAS

Mas os ranchos não são só alegria. Já no ano passado o escritório local de Arrecadação de Direitos Autorais teve muitos problemas com alguns ranchos que queriam recusar-se a pagar os impostos por ele cobrados, devido a utilização para fins comerciais de discos e fitas em seus bailes.

Ainda existe a fiscalização, que deverá intensificar-se este ano, para evitar o comparecimento de menores sem a devida autorização do Juizado de Menores da Capital, nos bailes noturnos desses ranchos.



Os usuários nem sempre se preocupam em depositar o lixo no interior da lixeira

Onda de calor aumenta risco de desidratação

Devido à onda de calor que vem assolando João Pessoa, chegando a uma média de 475.0 de radiação solar em calorías por centímetros diário, a alimentação adequada para o clima é de frutas, legumes, verduras, sucos naturais, ovos, arroz, tubérculos, como a batata doce e inhame, ricos em vitaminas A e B. No entanto, o feijão, um dos produtos mais consumidos pelos nordestinos é aconselhado a ser consumido em pequenas quantidades, em virtude do efeito energético que imprime ao organismo e à digestão.

A orientação é dada pelo chefe do Departamento de Tecnologia Química e de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba, Paulo Martins de Abreu, e que também é chefe do Setor de Meteorologia do Laboratório de Energia Solar, tendo elaborado, recentemente, um estudo sobre a onda de calor porque passa João Pessoa nos últimos meses, sendo uma das causas, para ele, o alinhamento dos planetas.

AS CONSEQUÊNCIAS

Para o professor Paulo de Abreu, conforme observações de especialistas no assunto, ressaltam que as consequências se manifestam com acentuadas saudação, perigo de desidratação, provocação de assaduras e afecções da pele.

Paulo de Abreu dá explicações de até quando as altas temperaturas em João Pessoa durarão: "Passando a faixa do outono, desloca-se a Terra em torno do Sol, caminhando para a determinação dos solstícios de inverno, com distanciamento que vai se acentuando em sua órbita e tornando-se máxima no dia 22 de junho. A declinação atinge 23°27' de abertura. As temperaturas nesse período vão baixando gradativamente a umidade reinante na atmosfera ou se precipita em baixas latitudes (7°08'S em

João Pessoa) ou se congela nas latitudes elevadas. Assim, sendo, temos um período de 89 dias e 18 horas para a variação do outono e 89 dias e 1 hora para o inverno, aproximadamente".

O ALINHAMENTO

Segundo Paulo de Abreu, "não resta dúvidas que temos como certo o deslocamento constante do Sol em relação às estrelas e nessa trajetória, sobre a esfera celeste determina quatro pontos de passagem, que constituem as diferentes posições no decorso de um ano".

Se a relação perfeita entre o Sol e a Terra, explica o professor, esses pontos obedecem a um ângulo chamado declinação, de abertura nula, quando o Sol está próximo do Equador e de abertura máxima, quando o Sol atinge a altura do Trópico. Quando o Sol completa sua trajetória, verifica-se a formação de um caminho aparente, a eclíptica e em seu traçado evidenciam-se os quatro pontos característicos: dois equinócios e dois solstícios.

A 21 de março, o Sol determina o Equinício do outono, com declinação nula. Então o astro está a altura do Equador, próximo da Terra e, portanto, irradiando bastante calor. A quantidade de vapor de água na atmosfera é bem acentuada, daí a observação de calor solar decorrente dessa umidade ser bastante elevada. A sensação de calor na superfície terrestre torna-se, então, bem intensa nessa época.

"Enquanto isso ocorre", diz Abreu, os demais planetas no espaço sideral, procuram alinhar-se em relação à Terra. O Sol aquecendo-o provoca irradiação dos raios caloríficos através da atmosfera, podendo ocorrer variações de temperaturas que, apesar das distâncias que se verificam, dos planetas em relação à Terra, podem essas perturbações serem observadas e registradas para futuras comparações.

Rubens Pinto vê êxito em seminário da UFPb

"O seminário sobre a Universidade, recentemente organizado pela UFPb em colaboração com a Aduf, constituiu-se numa iniciativa exemplar, que deve ser repetida com mais frequência". A declaração foi do professor Rubens Pinto Lyra, acrescentando que esse tipo de evento oferece a oportunidade de um trabalho conjunto, envolvendo a administração da Universidade e o órgão de representação dos docentes em torno de iniciativas capazes de estimular a reflexão, por parte da comunidade universitária.

Segundo Rubens Pinto Lyra, vice-presidente da Região Nordeste da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior, as conferências realizadas durante o seminário foram coroadas de pleno êxito. "Contribuíram de forma inestimável para a conscientização dos docentes, da necessidade de parti-

cipar das discussões acerca da Universidade, principalmente sobre a possível implantação do ensino pago nas Universidades Federais do País.

No seu depoimento sobre o evento, Rubens Pinto disse que está faltando uma definição do reitor da UFPb, Berilo Borba, acerca das propostas oriundas do MEC, no sentido de privatizar o ensino. "O MEC nega o caráter social do investimento educativo e pretende transformar, através de uma concepção tecnicista de Universidade, entendida como uma empresa prestadora de serviços".

Os debates do seminário, segundo Rubens, confirmaram a hostilidade da comunidade universitária quanto as propostas do MEC, "pois nenhuma intervenção endossou as inovações arquitetadas pelo general Ludwig".



As tradicionais palhoças surgem para bailes juninos

Catolé faz festa na entrega da cidadania a Burity e Giselda

O governador Tarcísio Burity foi recebido ontem, às 10h30m, em Catolé do Rocha, com a cidade em clima de festa e inclusive saudando-o como futuro Ministro. Acompanhado por um cortejo de 150 automóveis, dirigiu-se à praça Sérgio Maia, onde recebeu - juntamente com a secretária Giselda Navarro - a cidadania catoleense, tecendo severas críticas aos líderes políticos da região que agora compõem, segundo ele, "as falsas oposições".

Referindo-se à campanha deflagrada pelo senador Humberto Lucena, do PMDB, obstruindo empréstimos externos solicitados pelos Estados, disse que Catolé do Rocha é um bom exemplo pois os dois projetos para implantação do sistema de abastecimento de água da cidade - uma adutora de 36 quilômetros que começa no rio Piranhas - que não estão sendo executados porque os empréstimos não foram liberados.

ESFACELAMENTO DA OPOSIÇÃO

O governador Tarcísio Burity comprovou, no palanque, o esfacelamento da Oposição em Catolé do Rocha, quando o candidato a deputado estadual Francisco Evangelista anunciou a adesão, ao PDS, do presidente do Diretório Municipal do PMDB, Frutuoso Gonçalves, que substituirá o suplente de deputado Frei Marcelino. Gonçalves assinou sua ficha de filiação perante o governador e a assistência.

Quem abriu os pronunciamentos foi o ex-prefeito do município, Benedito Fernandes, lembrando que os obstáculos criados pela Oposição vinham desde quando era Prefeito. Reafirmou seu apoio a todos os candidatos do PDS. Para o ex-deputado Dirceu Diniz os srs. Tarcísio Burity e Wilson Braga são homens que se preocupam com o povo de Catolé do Rocha, enquanto o ex-deputado e atual candidato a uma cadeira na Assembleia Legislativa, Janduy Suassuna, antecedeu o pronunciamento do deputado Paulo Gadelha, para quem Burity "está defendendo uma melhor distribuição da justiça social".

O candidato Francisco Evangelista solicitou ao Governador que credencie o hospital distrital junto ao Ipep e ao Inamps, pediu uma subseção do DER-Departamento de Estradas de Rodagem, asfaltamento da estrada Brejo do Cruz-Catolé, além da recuperação do sistema de abastecimento de água da cidade. O deputado federal Ademair Pereira apelou para

que não surjam dissidências no PDS e o prefeito de Brejo dos Santos, Vivaldino Vieira, pediu a readmissão de 59 agricultores que haviam sido demitidos das frentes de emergência, no seu município.

FUGA DOS OPOSICIONISTAS

Antes do pronunciamento do governador Tarcísio Burity, a secretária Giselda Navarro agradeceu o título de Cidadã Catoleense e o deputado Wilson Braga afirmou que nunca na Paraíba houve um Governo que fizesse tanto pela promoção do homem como no de Burity, "um Governo que está transformando o Estado nos setores de educação e saúde, que promoveu a moralização administrativa".

O Chefe do Executivo Estadual iniciou seu pronunciamento dizendo-se orgulhoso com o título que recebeu. "O que fiz por Catolé do Rocha - sublinhou - foi feito livre e conscientemente, por amor ao homem sertanejo, honesto e trabalhador". Lembrou o estado em que, quando Secretário de Educação, encontrou o Colégio do Cajueiro, tentando sensibilizar o MEC e o Ministério da Agricultura para reabri-lo, mas foram tentativas infrutíferas, até que o governador Ivan Bichara assumiu a responsabilidade da obra "e hoje vejo o colégio reconstruído, reequipado e funcionando". Também lembrou que o acesso Catolé do Rocha-BR-230 fora construído por Ivan Bichara e que estava inaugurando agora o hospital e o hotel "que eles (numa referência ao ex-governador João Agripino) nunca construíram". Burity foi mais incisivo: "Chegou a hora da libertação de Catolé do Rocha das amarras tradicionais, pois eles - diante de quatro anos de seca e de estarem há 17 no Governo - preferiram fugir para as falsas oposições, com medo de enfrentar as dificuldades que se abatem sobre a cidade".

"Essas mesmas oposições tentaram, através de denúncias falsas, junto à Sudene, desmobilizar as frentes de trabalho, mas o Governo reagiu e hoje são 200 mil pessoas que dependem das frentes e enquanto eu for Governador as frentes só serão desativadas quando houver inverno", declarou Burity. Ele e sua comitiva viajou, logo depois, para Pombal, onde inaugurou o hotel e a rádio Maringá, a Estação Rodoviária e participou de concentração pública. Em Catolé do Rocha muitas pessoas comentaram o fato do povo esperar, sob o sol forte, a palavra do Governador do Estado, até 13 horas, sem que ninguém se afastasse.

Secretários confirmam que participarão de encontro

Todos os secretários de Administração dos diversos Estados brasileiros já confirmaram presença no VIII Encontro de Secretários de Administração e Recursos Humanos, que será realizado em João Pessoa no período de 26 a 30 do corrente mês. A programação será desenvolvida no Salão de Convenções do Hotel Tamboá.

A solenidade de abertura deverá ser presidida pelo governador Tarcísio Burity e o secretário de Administração do Estado, sr. Osvaldo Trigueiro do Vale. Como conferencistas foram convidados ao encontro o sr. Paulo Vieira, da Fundação Getúlio Vargas, que falará sobre o tema "Modernização Administrativa: uma visão crítica", além do Celso Antonio Bandeira de Melo, professor da PUC de São Paulo, que abordará o tema "O Supervisor Público no Direito Brasileiro", e o professor Paulo Roberto Mota, da Fundação Getúlio Vargas, que desenvolverá o tema

"Administração em época de escassez".

Ainda dentro da programação do Encontro, serão apresentadas experiências de algumas secretarias de Administração. A Secretaria de Administração do Rio Grande do Sul apresentará sua experiência em "Pragmatização Estatutária de Desburocratização", narrada pelo professor Geraldo Donchetti Caravants, assim como uma outra experiência, sobre "Banco de Dados de Pessoal", esta apresentada pela Assessoria Técnica daquela Secretaria.

A Secretaria de Administração de Brasília também apresentará sua experiência em "Metodologia de Levantamento de Necessidades de Treinamento Aplicado no Distrito Federal". A programação oficial ainda não foi elaborada, devendo no final da próxima semana estar totalmente concluída.

SEC começou a inscrever para os Exames Supletivos

A Coordenadoria de Ensino Supletivo da Secretaria de Educação e Cultura do Estado já abriu as inscrições para os Exames Supletivos Profissionalizantes a nível Técnico do 2º Grau. As inscrições serão estendidas até o próximo dia 23 e as provas serão realizadas nos meses de outubro e novembro deste ano, na Escola Técnica Federal da Paraíba.

Serão oferecidas três modalidades técnicas: auxiliar de adubação, corretor de imóveis e visitador sanitário. Em João Pessoa as inscrições poderão ser feitas, em dias úteis, no Centro de Estudos Supletivos, à rua João Machado, 259, no horário de 8 às 12 horas e de 14 às 18 horas.

Para se inscrever aos exames, o candidato deverá apresentar os seguintes pré-requisitos: ser maior de 21 anos, apresentar carteira profissional ou declaração da empresa ou instituição onde trabalha ou trabalhou, atestando o exercício presente ou passado da profissão a que se habilita (mínimo de dois anos); carteira de identi-

dade, título eleitoral prova de estar em dia com as obrigações militares, quando for o caso; dois retratos 3 x 4, recentes e iguais e comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de duzentos cruzeiros.

Será considerado "habilitado" o candidato que obtiver 50% do total de pontos nos Exames da Modalidade Técnica a que se submeter, além de um percentual mínimo por disciplina fixado pelo especialista responsável pela elaboração das provas. Os candidatos considerados "habilitados" obterão: diploma de Técnico ou de Auxiliar Técnico, conforme a categoria do Exame, quando tenham estudos de Educação Geral, a nível de 2º Grau, correspondente ao antigo Colegial (Clássico, Científico ou equivalente).

Também serão considerados habilitados os que obtiverem certificado a nível de técnico, quando não tenham estudos de Educação Geral, a nível de 2º Grau, correspondentes ao antigo Colegial.

A

Para o poeta paraibano, a
idéia toda vez que morre
renasce ao terceiro dia

PAIXÃO

• MARCOS TAVARES

1

Para Nathanael Alves

Um pouco Cristo à sua maneira

A cruz
ou a fogueira da Inquisição.
O importante não é o temporal
mas que o normal prevaleça
e o novo
seja sufocado

Sempre haverá alguém
interessado
em trinta dinheiros.
E onze companheiros
intimidados
a negá-lo.

Tantas vezes cante o galo



A cruz
ou o pelotão
de fuzilamento.
O importante é que o novo
pensamento
seja exterminado

inocente ou culpado,
tanto faz,
sempre haverá um Cristo e um Barrabás;
um Dimas e um Simão.

Um bom e um mau ladrão.

Sempre haverá uma bacia
onde o procurador lave das mãos
o sangue da nova heresia.

4.



2

5.



Há dois mil anos se tentou
sepultar na Galiléia
uma idéia estranha
que insiste em ressuscitar
e que cada vez
que é morta
renasce ao terceiro dia
e cresce e se amplia
e ganha espaço
e que nem o aço
da guilhotina
o chumbo das balas
a madeira ou o chicote
assassina.

A história nos ensina
que a paixão
é uma ação contínua
a cruz nunca termina
e o Gólgota está em cada esquina.

A morte é apenas
a semente.

ILUSTRAM A MATÉRIA:

1 - "Cristo Carregando a Cruz", Bosch. 2 - Foto da procissão dos Passos, por Gustavo Moura. 3 - A mãe de Jesus ampara o filho morto (Campanella). 4 - "A Crucificação", Vito Campanella e 5 - "Cristo Morto", Holbein.

AUTOGRAFOMANIA

Uma forma de conviver com a história

Os estranhos sinais da Nova Era

Rogério Sganzerla

De repente o Brasil transtorna-se com a aparição do milésimo caso registrado de objetos não-identificados na paisagem já toda ela vendida quase a preço de banana para o capta estrangeiro, que também parece interessado em faturar em cima dos estranhos sinais de telecomunicação que prova definitivamente a inferioridade técnica das aeronaves conhecidas pelo homem diante dos mais arrebatadamente inquietantes e insinuantes. 1982 deve pertencer aqueles anos críticos em que de Nostradamus a Jimi Hendrix se fala de um novo tempo com seus sinais sobrenaturais mas bem próximos dos "uns em de mundo" (um deles entre vários abalos sísmicos, já registrados paleoliticamente em nossa crosta terrestre), como observa o povo diante de qualquer modificação acentuada dos costumes. Agora não são somente os anos que sintonizam uma nova realidade espiritualista - não necessariamente religiosa - por que a espiritualidade a esta altura pega bem, deixa de ser afetação de gosto duvidoso para virar uma realidade profunda, inesgotável, mítica-mística-mitológica. Estamos em pleno terreno do mito e as autoridades unidas pela primeira vez diante do consenso universal do progresso da ciência e do comportamento humano exigem novos procedimentos para a maioria das pessoas, que crêem em sua existência mas evidentemente não têm a mínima ideia do que estariam fazendo aeronaves interplanetárias em nosso sertão e até no Rio de Janeiro. A 13 anos do próximo milênio, diminui a inocência interplanetária entre os habitantes de uma torre de Babel às voltas com mil problemas de administração pública e privada, quase sem tempo para lidar com assuntos de astrologos alucinados - e eu disse: quase porque não se fala de outra coisa. Os discos estão chegando: mais perto de nós do que possa imaginar a vã filosofia que se sonha mentes inocentes, mais pé na terra (mas com a cabeça no céu), ao constatarmos que afinal de contas "todo boato tem um fundo de verdade mesmo". E a verdade, no caso é mágica, bíblica, cínica, sombria, projeção, duplo astral de um outro mundo, aqueles estranhos sinais captados em um filme de cinema policiaresco narrado por um comentarista esportivo onde a voz do novo homem já se faz ouvir via voz de um arquiariador sideral com forma e fundo interplanetários como o deus da guitarra - da mente experiente das pessoas mais informadas a fundo sobre o que significa a estranheza do pensamento unificado. Sei lá, há que reconsiderar sobretudo as obras de artes, aplicadas ou não, sobre o tema da transação extraterrestre. A nova era já começou com seus estranhos sinais. Só quem sepa o valor e importância de Hendrix poderá avaliar a nova carga de informações que todo mundo já está cansado de saber mas poucos têm coragem de assumir. Esse é o assunto da Segunda Guerra entre mundos habitáveis, navegáveis, transmissíveis, inteligíveis? Claro que todo mundo no fundo leva fé na crença de outra (s) dimensão (ões) muito mais aperfeiçoadas do que as surpreendentes maravilhas tecnológicas que o homem pobre espécime da lei da reencarnação conseguiu em termos de distâncias (e não de aproximações) estratosféricas desde que (re?) aprendeu a voar há pouco mais de cem anos atrás. Seria preciso escrever três pontos do início ao fim da página branca para começar a entender alguma coisa; ou, por outra, há muito tempo observando a comprovação pelo menos em nível de frequência estatística e da lei da probabilidade, quanto à veracidade daqueles estranhos objetos luminosos de coloração dinâmica (na verdade somam-se as cores, transformando-se no branco acumulado-se contradições, uma coisa vira outra, mas a coisa sempre se observa nestes casos de leitura de uma nova realidade em formação: estamos no limiar de século 21).

Estariam assistindo a uma reabertura no campo interplanetário da televisão? Como admitir o fato sem cair no irracional que é o "olho no estado selvagem", segundo André Breton. Só a arte pura e o surrealismo no fundo - a mesma coisa - conseguem levar a sério as declarações extremamente convincentes de um comandante - testemunha entre vários aviões premiados da presença de uma estranha companhia. O mais surpreendente e banal da tentativa de comunicação entre a tecnologia conhecida e a desconhecida colocadas em violento contraste, sobressaindo incomparavelmente o desnível entre o desenvolvimento de uma tecnologia de propulsão ou aproveitamento de energia "KI" que os antigos chineses falavam entre os nossos simpáticos bólidos aéreos nacionais e a constatação no radar, na mente e na opinião pública de que não podemos ser solitários no espaço. Algo mais que a "vã filosofia suspeita-se sobre o concerto entre o céu e a terra. A partir de agora a comunicação conquista o éter um pouco além dos nossos costumesiros satélites transmissores de microondas teleexplorados via Embratel - assumimos a comunicação extraterrestre com o mesmo código inclusive ideológico de ontem para se certificar de que a maioria já suspeita há muito tempo: não são solitários nem inocentes chegados por acaso ao universo pluridimensional do cosmos. As estrelas sempre foram o tema número um do homem moderno. Vão e as estrelas, caro leitor - se já escreveu sua canção agora cante-a. Engula-a, se quiser....

• SONIA R. P. MACHADO

PROUST, em meio a um dilema de consciência, confirma a Bernard Grasset o direito de este continuar publicando Em Busca do Tempo Perdido, apesar dos pedidos insistentes de André Gide para que transferisse a publicação para a editora que ele dirigia.

Escrita num pequeno pedaço de papel, esta carta faz parte de uma coleção de autógrafos de um brasileiro. Autógrafos? Pode-se pensar, a um primeiro reflexo, que autógrafa é uma simples assinatura. Mas não é: toda assinatura é um autógrafa mas nem todo autógrafa é uma assinatura.

Qualquer rabisco, de próprio punho, uma simples data, é considerada um autógrafa. E se este rabisco determinou de algum modo o rumo de um fato histórico, certamente será disputado por milhares de autografomaníacos.

Na Europa e Estados Unidos, essa disputa é grande. Tanto a Sotheby's como a Christie's leiloam anualmente documentos-autógrafos de importância fundamental para a cultura, atingindo preços elevadíssimos. Um manuscrito de Marx, cartas de Galileu, Michelangelo ou Cellini estão na faixa dos 10 mil dólares.

Ano passado, estabeleceu-se no recorde absoluto, 20 vezes superior ao anterior. Um manuscrito de Leonardo da Vinci, contendo 20 páginas, último em mãos de particulares, foi comprado pelo milionário americano Armand Hammer por cinco milhões de dólares. Mas isso não pode ser de forma nenhuma considerado um preço representativo, tratando-se de colecionador mais modesto. De fato, a maioria dos autógrafos existentes custa menos de 100 dólares.

Mas no Brasil a história é outra, em todos os sentidos. Poucos são os que se interessam por documentos. Por isso ainda existem milhares por descobrir, guardados em sótãos, depósitos, esquecidos pelos próprios donos. Maior ainda é a quantidade de documentos que se perderam ou foram destruídos numa "limpeza para jogar toda aquela papelada velha fora". Outros têm em casa alguns autógrafos acumulados, mais ou menos por acaso, sem preocupação ou interesse maior.

Uma exceção é o escritor João Condé, dono de um precioso acervo de manuscritos de escritores brasileiros contemporâneos, de forma organizada. Outro é Pedro Correia do Lago, 23 anos, 5 mil autógrafos colecionados desde seus 10 anos de idade, "no princípio como se fosse figurinha".

Apesar da pouca idade, Pedro, filho de embalador, teve muitas oportunidades de viajar, daí tão considerável coleção para tão pouca idade. Da Bélgica, escreveu para Peron, Golda Meir, Johnson, Duque de Windsor, Grochou Marx, Fellini, Arthur Rubinstein, Von Braun, Falssal e outros. E espantosamente todos responderam, tendo início a coleção. Mas seus primeiros documentos — autógrafos mais importantes foram os de Pio XII e Paulo VI, dados por Maurício Nabuco como incentivo.

— Tinha medo até de mexer nestes papéis, tamanha a emoção que senti. Os manuscritos envolvem todo um processo de criação. Pensar que Pio XII dedicou parte do seu tempo, neste mesmo documento que aqui está, é algo de maravilhoso.

A maioria dos documentos de sua coleção foi-lhe cedida por pessoas que sabiam de seu interesse. De Dom Pedro I tem uma carta escrita para um conde francês, curiosamente assinada Pierre. Carlos Gomes, 1892, escreve ao Dr. Cardoso de Meneses reclamando: "Dou provas de seriedade e como homem e como artista sou considerado no exterior. Mas na minha terra não sou considerado pelo Governo. A minha única consolação é o favor da população que é espontânea, mas o povo, sendo muito, é pouco contra a força do braço que segura a rédea do Governo..."

Do ex-Presidente Campos Salles, uma carta datada de 1º de janeiro de 1901 é importante por ter sido escrita no primeiro dia do século.

Padre Cicero, 1914, época em que promovia a derrubada do Governo do Ceará, escreve a um compadre que "...peça a Deus que (referindo-se a Rabello) o retire logo e nos dê sua santa paz."

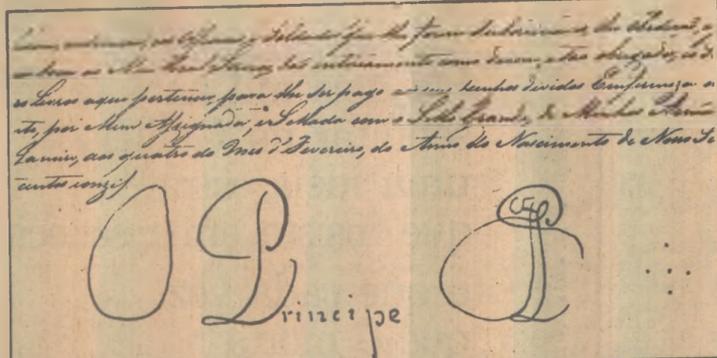
Ainda de brasileiro, a coleção, toda guardada em álbuns para melhor conservação, comporta carta de Dona Amélia, mulher de Pedro I, a seu tio, descrevendo o Imperador, já tubercu-



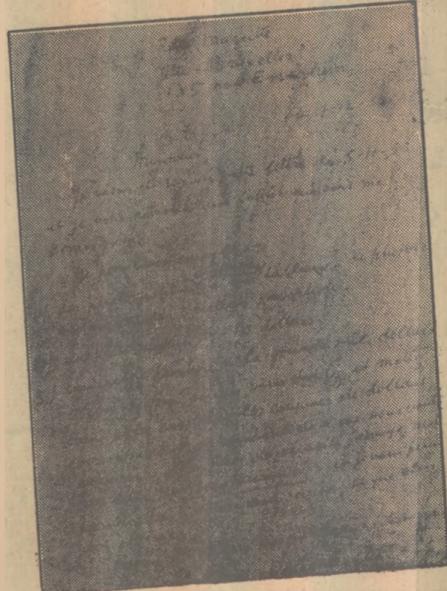
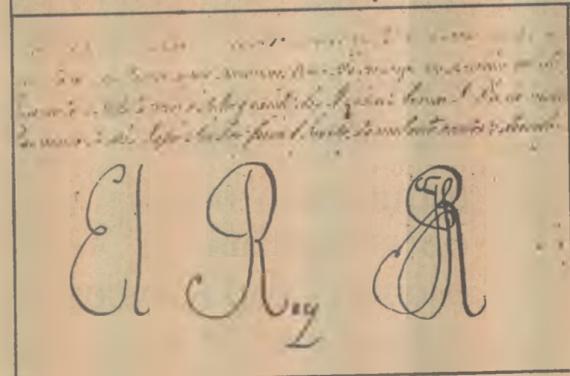
Ao lado, a carta de Garcia Lorca para o cunhado de Jorge Luís Borge; abaixo, de Jacqueline Onasses, de próprio punho, para o colecionar



Nada sobrou da época do Império Romano



Detalhe de dois documentos diferentes, de épocas diversas, assinados por Dom João VI, príncipe e depois rei



René Magritte pedindo apenas um dólar por uma foto, ou a assinatura de Garibaldi sob a foto rara: não há preço para autógrafos tão importantes

loso, à morte, como padecendo de uma simples gripe da qual logo se recuperará.

Mas foi no Uruguai e Argentina que muita coisa foi adquirida. Uma carta de Bolívar a Sucre, 1821, dando-lhe instruções para conquistar Quito, descreve toda estratégia a ser adotada. Da América ainda, um dos raros autógrafos de Pizzaro em coleção privada, data de 1539.

O mais antigo da coleção é o de Dom Manuel o Venturoso, de 1518. O documento em si é um dos muitos existentes, uma concessão a um fidalgo, mas o seu estado de preservação é excelente. Aliás, papéis anteriores ao século XIX chegam invariavelmente em melhor estado aos nossos dias do que papéis com menos de 100 anos: eram fabricados a partir de trapos, mais resistentes do que o papel vegetal. Assim, as contas do Cardeal Rei Dom Henrique de Portugal, um grosso masso dos gastos da casa, de 1580, parte da coleção, estão em perfeito estado.

Dois outros autógrafos-documentos valiosos da coleção de Pedro pertencem a mulheres. Num deles, a Princesa Isabel escreve de Paris para Madame Rothschild agradecendo "o magnífico abacaxi" que, segundo ela, nem mesmo Brasil tinha igual "a tão belo espécime...". No outro, Maria Graham, após sua famosa visita ao Brasil, escreve da Inglaterra para Sir Charles Stuart, embaixador no Rio, contando de sua alegria de poder "finalmente estar em país civilizado e tentar comportar-se de maneira cristã."

Data de 1924 a carta do Dr Vouroff propondo a um cliente brasileiro transplantar-lhe testículos de chipanzé. Mas, ao contrário do que se possa pensar, muitas cartas assinadas por personagens cujos nomes a história não registra têm interesse tão grande ou maior do que a de uma personalidade célebre. A carta de um simples e anônimo soldado contando a batalha de Waterloo à sua mãe doente tem muito mais valor que uma comunicação rotineira assinada pelo próprio Napoleão. Este, por sinal, costumava assinar somente com um N, fácil de falsificar.

Falsificações existem, mas por serem pouco rentáveis são fáceis de se detectar. Todos desconfiam se de repente aparece uma carta muito boa, passando esta por uma examinação cuidadosa, permitindo saber a idade exata e do papel e da tinta. No Brasil são quase inexistentes, salvo talvez cartas falsificadas para fins de chantage política como as famosas cartas de Arthur Bernardes acusando o Marechal Hermes da Fonseca, que tanto escândalo causaram na época.

Colecionadores, no Brasil, encontram certas dificuldades. Falta de organização, pouca divulgação. Mesmo assim, Pedro aconselha a quem quiser começar uma coleção a se especializar em material da América Latina:

— Não faz sentido para o brasileiro especializar-se em História ou Literatura européia, norte-americana; campos já explorados exaustivamente por colecionadores estrangeiros e nos quais dificilmente se encontra peças senão banais. Por outro lado, ainda é possível encontrar cartas de grande valor histórico e literário em assuntos latinos, campo onde uma coleção pode pretender ser de alguma forma abrangente.

De fato, além dos documentos já em coleções importantes, a outra maioria está preservada em museus e bibliotecas.

Mas algumas destas, como é o caso do Arquivo Nacional, não são plenamente conhecidas. Segundo uma funcionária, 5% do conteúdo é sabido. O raciocínio, em termos de arquivos públicos, é totalmente diferente das preocupações dos colecionadores particulares. O Arquivo Nacional raciocina em termos de quilômetros de estantes, enquanto um colecionador conta suas peças em centenas ou milhares. Assim, Pedro acredita que toda pessoa que possua documentos que possam de qualquer forma ser úteis aos historiadores ou outro tipo de pesquisador, deve colocar o seu texto à disposição dos interessados. A posse física de um documento não deveria dar direito a exclusividade do seu conteúdo.

Detalhe: da época do Império Romano nada chegou aos nossos dias. Cicero, grande colecionador, se orgulhava de ter duas cartas do próprio Júlio César, mas o incêndio da biblioteca de Alexandria destruiu documentos de valor inestimáveis, da maioria das grandes figuras da Antiguidade.

JESUS,

Alex Jack

Um iniciado essênio

A Criança então adquirirá inteligência e bom senso. Até profetas se aproximaram dele e se ajoelharão. Seu pai e seus ancestrais podem ser velhos, mas ele saberá mais do que eles.

"Sua sabedoria se espalhará por todos os povos. Ele conhecerá os segredos de tudo que existe e todos os planos contra ele fracassarão.

"... Ele é o escolhido de Deus. Seus nascimento e até o ar que ele respira são predestinados por aquele cujos planos são eternos...

O texto acima, intitulado *A Criança Maravilhosa*, faz parte dos manuscritos encontrados nas grutas de Qumran, no Mar Morto, em 1947. Tais manuscritos levaram a uma redescoberta geral dos essênios, uma sociedade holística hebraica do período compreendido entre o Velho e o Novo Testamento.

Desde o século 18, oculistas e historiadores não-ortodoxos acreditavam que Jesus podia ter sido um essênio. Mas até a descoberta dos manuscritos de Qumran, a maioria dos cristãos e dos judeus modernos sabia muito pouco sobre esta comunidade misteriosa.

Das traduções dos manuscritos, e também das escavações feitas posteriormente no local, concluímos que existiam semelhanças surpreendentes e impressionantes entre a Igreja cristã dos primeiros séculos, em Jerusalém, e a comunidade de Qumran, no Mar Morto. Tais semelhanças exigiram uma aproximação totalmente inovadora da vida de Jesus.

Pois estava colocada a seguinte questão: o cristianismo dos primeiros tempos e a comunidade dos essênios foram dois ramos de uma só árvore, ou constituíram um único e mesmo galho?

Como viviam os essênios

O historiador judeu Flavius Josephus (38-100 d.C.) nos oferece o único relato de uma testemunha ocular sobre os essênios. Em *História Antiga dos Judeus* e *As Guerras Hebraicas*, ele conta que na idade de dezesseis anos quis aprender a doutrina dos saduceus, dos fariseus e dos essênios, para escolher a melhor.

Depois de se aprofundar nas três, estudando-as em Jerusalém, Josephus passou três anos no deserto com um asceta dos essênios, de nome Banus, visitando vez ou outra a comunidade de Qumran. Ele a descreve como uma sociedade formada apenas por homens, totalmente dedicada à agricultura.

O ponto central da vida comunitária era a refeição conjunta de pão e um prato de comida, durante a qual conversava-se fraternalmente sobre tudo que dizia respeito à comunidade. Seus membros estavam interessados em velhos livros, profecias, medicina, estudo de ervas medicinais e das qualidades das pedras, etc.

Os essênios vestiam-se somente de branco, observavam rigidamente o sabbath e, devido, à sua alimentação, muito saudável e harmoniosa, chegavam a viver cem anos ou mais. Não havia casamentos nem famílias. Os novos membros da comunidade eram pessoas que se convertiam ou crianças que os pais levavam a serem criadas na comunidade.

Por sua vez, o filósofo Alexandrino Philo, do século 1º, descreve os essênios como pessoas que dedicaram suas vidas à piedade, santidade, justiça e paz. Em seus livros *Os Homens Bons São Livres e Apologia Para os Judeus*, Philo conta que os essênios - cujo nome significa "santidade" - eram diferentes dos outros judeus: não tinham dinheiro, posses ou escravos e não guerreavam nem sacrificavam animais. Apenas veneravam Deus, "deixando seus pensamentos estarem sempre em harmonia com o que é sagrado".

Outro historiador antigo a falar dos essênios foi Plínio, o Velho que, servindo como soldado romano na Palestina, tornando-se posteriormente um dos autores mais produtivos da antiguidade. Em sua *História Natural* (77 d.C.), ele diz que a comunidade dos essênios encontrava-se na margem oeste do Mar Morto, onde foram encontrados os restos da comunidade de Qumran. Segundo Plínio, os essênios viviam "sem mulheres, sem sexo, sem dinheiro, tendo apenas as palmeiras como companheiras".

Jesus era um essênio?

Os primeiros livros de nossos tempos que ligaram Jesus aos essênios - *Cartas Populares Sobre a Bíblia*, de 1782, e *Uma Explicação dos Planos e Metas de Jesus*, de 1792 - foram escritos por Karl Friedrich Bahrdt, professor da Faculdade de Teologia de Leipzig.

Bahrdt diz que os essênios cuidaram de Jesus desde que ele nasceu, ensinando-o a rejeitar sacrifícios de animais e inspirando-o a levar a nação judia em estado de degeneração, para a sabedoria espiritual.

Por intermédio de Haram, uma autoridade entre os essênios, Jesus aprendeu todos os conhecimentos e truques que lhe permitiram fazer milagres, com o objetivo de fazer o povo perder interesse no Messias do futuro e levá-lo a uma religião mais racional.

Para cumprir as profecias das Escrituras, Jesus tinha que morrer, ou, pelo menos, aparentar morrer. Nicodemos e José de Arimatéia eram membros secretos da comunidade dos essênios e tudo fizeram para que Jesus fosse preso e condenado. Mas, graças às ervas de Lucas, Jesus sobreviveu à crucificação e fingiu sua ressurreição, abandonando seu título. Depois, retirou-se para a comunidade mais importante dos essênios, aparecendo apenas raramente, como para Paulo, no caminho de Damasco.

O Evangelho de Paz dos Essênios

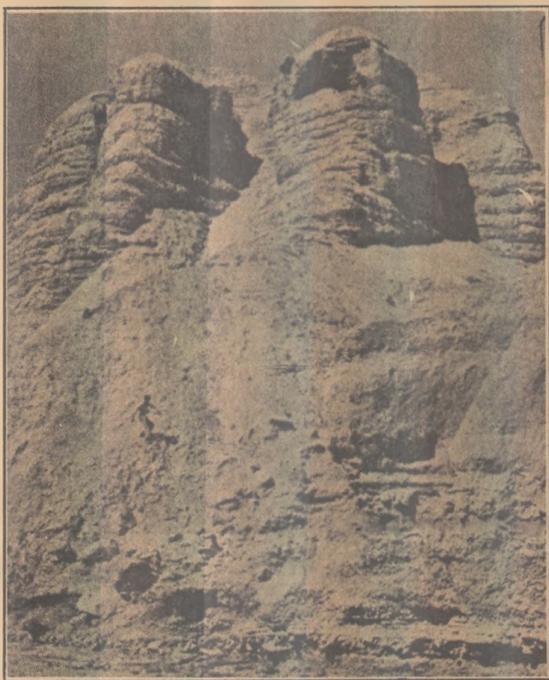
No início do século 20, os espiritualistas passaram a aceitar que Jesus era um membro da comunidade dos essênios. No *Evangelho de Aguaris*, de 1908, escrito por Levi Dowling, Jesus é apresentado como membro de uma seita secreta, sem nome, que desde o seu nascimento preparou sua missão.

No livro *Cristianismo Esotérico*, de 1901, Annie Besant diz que Jesus foi criado numa fraternidade de essênios

A figura e a vida de Jesus Cristo apaixonou estudiosos de todo o mundo. O período de sua vida que vai dos 13 aos 30 anos continua envolto em mistério, e já foi objeto das mais variadas hipóteses. A descoberta dos famosos manuscritos de Qumran, no Mar Morto, região onde viveram os membros da seita dos essênios, veio esclarecer diversos pontos e complicar mais ainda outros. Teria sido Jesus um grande iniciado dessa seita?



É um fragmento de um dos manuscritos do Mar Morto. Guardados dentro de ânforas, esses documentos aproximam claramente o Jesus Cristo bíblico da comunidade essênica que habitava Qumran.



Estas são as montanhas de Qumran, perto do Mar Morto. Nessa região, no interior de uma caverna, foram descobertos, em 1947, os famosos manuscritos que lançaram luz sobre os essênios.

no deserto do Sul da Judéia. Depois de sua iniciação, Jesus rompeu com seus mestres, decidindo transmitir a sabedoria - até então secreta - para o povo. Segundo a líder teosofista, a história da tentação de Jesus no deserto é uma alegoria sobre seu desafio aos líderes dos essênios.

Os *Edgar Cayce Readings* são uma imagem detalhada e precisa da influência dos essênios sobre Jesus. A grande Fraternidade Branca, que segundo Cayce chefiou a missão de Jesus, tinha como membros muitos essênios, mas Cayce hesita em classificar Jesus como um verdadeiro essênio.

"Verdadeiramente vos digo que todas as coisas vivas são mais próximas a Deus que a Bíblia, que não tem vida... Deus não escreveu as leis sobre as páginas dos livros, mas em seus corações, em seus espíritos. As leis estão em seu sangue, seu alento, em sua carne, seu ventre, seus olhos e ouvidos, em cada partícula de seu corpo."

Este é um trecho de *O Evangelho de Paz dos Essênios*, traduzido por Edmund Bordeaux Szekely (Academy Books, San Diego, Califórnia) que desde a sua primeira edição, em 1927, vendeu milhares de exemplares, despertando o interesse para a adaptação dos métodos dos essênios aos tempos modernos.

O Evangelho faz parte de um escrito (em aramaico) que o tradutor encontrou nos arquivos secretos do Vaticano. O estilo do *Evangelho de Paz* é nobre, contendo muitas parábolas novas, numa linguagem mais simples e direta que a do Novo Testamento.

O livro começa no tempo em que Jesus leva sua mensagem ao país infiel, contendo seus ensinamentos sobre amor, cura de doenças e alimentação e termina bem antes da crucificação. Sua linguagem poética contém poucos dados sobre a vida de Jesus ou o funcionamento da comunidade essênica. A mensagem central do Evangelho é um vegetarianismo ético.

Szekely escreveu uns vinte livros sobre a doutrina ética dos essênios. Em *A Origem Essênica do Cristianismo* ele postula a chocante teoria de que nunca existiu um Jesus de Nazaré, nem um João Batista nem um Paulo, nem tampouco doze apóstolos.

O cristianismo, cuja base é um engano literário e histórico, não é nada mais do que uma vingança dos judeus messianistas, no século apostólico, contra as derrotas sofridas em suas lutas contra Vespasiano, Tito e principalmente Adriano - diz ele.

O Cristo essênio

Ainda segundo Szekely, o Novo Testamento na verdade descreve a vida de Jesus João, um selote e comandante militar que escreveu as Revelações, profetizando a derrota dos romanos pelos judeus, e que afirmava ser o Messias. Aos cinquenta anos, ele foi

crucificado por subversão. Seu pai não se chamava José, mas Judas, o Gaulóbato, e era fundador dos zelotes.

A mãe dele era Salomé, que traiu seu esposo torturado para poder casar com Herodes, o Grande. Depois da morte de Jesus João, seus seis irmãos continuaram com a guerrilha, todos eles encontrando uma morte igualmente violenta.

Depois da última batalha, em 135 a. C. A nação hebraica foi destruída, mas as esperanças messiânicas se conservaram vivas como resultado do surgimento de uma nova religião: o cristianismo.

Szekely diz que à história de Jesus João foram acrescentadas doutrinas gnósticas e metafísicas, bem como a doutrina nobre e ética de um essênio que viveu no século 1º. Jesus Bar Abbas. No Novo Testamento encontramos aquele essênio na figura do bandido Barrabás, libertado por Pilatos, mas na verdade foi ele que proferiu o Sermão da Montanha e curou os doentes.

"... Os nazareus agora não usavam o nome de Cristo ou Jesus, mas o nome Nazareus. E todos os cristãos naquele tempo chamaram-se nazareus. Mas também se chamaram essênios, antes que os discípulos de Jesus na Antioquia começassem a chamar-se cristãos" (Epifânio, século 3º).

O argumento mais forte para defender o caráter essênico de Jesus é postulado por Ucton C. Ewing, arquiteto, escultor e estudante das religiões mundiais, em *O Cristo Essênico*, de 1961, e *O Profeta dos Escritos do Mar Morto*, de 1963.

1. João Batista viveu desde pequeno no deserto, onde os essênios o criaram. A ordem de Isaías para "preparar o caminho do Senhor no deserto" era um texto favorito de João e da comunidade de Qumran. O batizado era um ritual dos essênios.

2. É bem provável que também Jesus passou sua infância e adolescência com os essênios. Lacuna de dezito anos nos Evangelhos, nunca explicada, sobre esse período da vida de Jesus, tem sua origem num esforço da Igreja de Roma para, na luta contra seus rivais cristãos vegetarianos, desmentir a origem deles.

Os ensinamentos de Jesus sobre verdade, justiça, pobreza e o Reino de Deus são tipicamente essênicos. Os saduceus e fariseus são acusados por ele, mas não os essênios.

3. Jesus se hospedava sempre nas casas comuns que os essênios tinham em todas as cidades. Segundo Mateus e Lucas, Jesus disse aos seus discípulos que nada precisavam levar em suas viagens, porque dinheiro, pão e roupas lhes seriam dados por pessoas dignas em todas as cidades.

4. A última ceia foi uma refeição comunitária, como a que os essênios costumavam fazer.

5. A última ceia aconteceu numa quarta-feira, o sabbath dos essênios. (Os essênios não tinham, como os fariseus, um calendário lunar, mas um calendário solar) Já que Jesus morreu numa sexta-feira, a última ceia não podia ter sido uma festa judia tradicional.

6. Jesus aconselhou seus discípulos a usarem apenas roupa branca, também uma característica dos essênios.

7. O nome João, o Justo, irmão de Jesus e líder da primeira Igreja em Jerusalém, é um nome comum entre os essênios.

8. O quarto Evangelho, o de João, parece-se, no seu estilo, tema e uso de linguagem, com os escritos de Qumran. Nos dois encontra-se um dualismo ético, com seus aspectos mais importantes: luz e escuridão, amor e ódio, vida e morte.

9. A Igreja primitiva falou de si usando a palavra *edah*, o mesmo termo usado pelos essênios para indicar sua comunidade. A organização cristã de doze fiscais e três líderes era uma duplicata exata da estrutura do conselho dos essênios.

10. Os primeiros cristãos não possuíam dinheiro individualmente, mas coletivamente (Judas administrava as posses coletivas), da mesma forma que os essênios.

11. A Igreja de Roma tentou esconder as origens de Jesus ligando o nome "Nazare" à cidade onde moravam seus pais, em vez de ligá-lo a uma comunidade essênica na Galiléia, que tinha aquele nome, cujo significado é "messianista". Na Terra Sagrada não existia, até a Idade Média, nenhuma cidade com o nome de Nazaré.

A mais famosa biografia de Jesus neste século foi publicada em 1933, por Charles Guignebert, professor de história na Sorbonne, sob o título *Jesus*. Guignebert recusou aceitar qualquer ligação de Jesus com os essênios.

As descobertas de Qumran

Porém, as descobertas em Qumran nos anos 40 sacudiram o mundo científico, providenciando provas abundantes sobre a vida e a origem dos essênios.

Baseando-se em moedas achadas nas ruínas, os historiadores dataram a comunidade no século 7º a.C. Contudo, a história da chegada dos essênios começa no século 2º a.C., após uma longa luta pelo poder entre os sacerdotes em Jerusalém.

Durante a formação do reino dos selúcidas na Síria, desenvolveu-se na Palestina um movimento religioso, anti-helenístico, conhecido como os hasideanos. Depois do sucesso da revolução macabista, em 167 a. C., surgiu uma nova dinastia de sacerdotes - os harmonistas - e formaram-se três partidos teofáticos: saduceus, fariseus e os "santos", mais tarde dominados essênios (palavra grega).

Os essênios acabaram rompendo com os governantes hasmoníticos. A comunidade mudou para Qumran. No ano 37 a. C., Herodes tirou o poder dos hasmonitas, e os essênios, seus velhos inimigos, voltaram para Jerusalém, provavelmente prometendo seu apoio ao novo rei.

Após a morte de Herodes, em 4 d.C., os essênios perderam novamente sua influência, voltando para Qumran, onde ficaram até o ano 68 d.C. Neste ano os romanos destruíram totalmente a comunidade.

Descobertas interessantíssimas foram feitas durante as escavações em Qumran, que hoje é um deserto, mas em outros tempos foi um oásis. A comunidade tinha um edifício central com 124 lados, rede de encanamento de água, uma fábrica de cerâmica, sala de estudos, ferraria, padaria, moinho de trigo, lavanderia e um cemitério com mil túmulos, principalmente de homens.

Argumentos contra o Cristo essênio

Debaixo, da praça central, os arqueólogos descobriram também restos enterrados de carneiros, cabritos e bois, bem como material bélico, demonstrando que a comunidade lutava contra os romanos.

Os argumentos mais importantes em favor de um desenvolvimento separado de Jesus (de um lado) e os essênios (de outro) são:

1. Os essênios cumpriam rigidamente as leis de limpeza, detestando qualquer impureza cerimonial. Josephus contou, por exemplo, que um essênio mais velho, se fosse tocado por acaso por um mais moço, tinha de purificar-se ritualmente. Jesus não ligava para esse tipo de coisas. Até se desviava de seu caminho para conversar com marginais.

2. Os essênios castigavam seus membros em determinadas ocasiões. Jesus, ao contrário, praticou o perdão.

3. Josephus, ao contrário de Philo, não descreve os essênios como pacifistas. Ele conta que os essênios andavam armados em suas viagens. Durante a guerra judaica, um de seus membros, João, o Essênio, foi um importante comandante na luta contra os romanos. Jesus detestava a violência, e os primeiros cristãos preferiam ser mortos como mártires a servir no exército.

4. Vivendo no deserto, os essênios não se preocupavam com o templo de Jerusalém, que, segundo eles, estava profanado. Jesus visitou o templo tanto na sua juventude quanto mais tarde, mesmo não concordando com as coisas que aconteciam nele. Um essênio nunca poria seus pés no templo.

5. Os essênios apoiavam Herodes, que temia a regeneração da dinastia nasmonítica. E justamente porque Jesus, descendente de Davi por nascimento, pertencia àquela linha, Herodes ordenou a matança de todos os bebês do sexo masculino, na esperança de eliminar o filho de José e Maria. Se Jesus fosse essênio por nascimento, ele teria pertencido à linha sacerdotal dos saduceus, de quem Herodes nada tinha a temer.

6. Quase tudo que a comunidade dos primeiros cristãos tinha em comum com a seita de Qumran veio de antigas fontes persas. Durante o exílio na Babilônia, os judeus foram influenciados pelo panteão dos anjos e demônios e pela escatologia dos discípulos de Zoroastro.

7. A ressurreição do corpo, o pecado original, a eucaristia e outras doutrinas da Igreja primitiva nada tinham a ver com os essênios.

8. Os essênios esperavam por dois Messias: um sacerdote, como Aron, e um comandante real, como Davi.

9. A comunidade de Qumran sacrificava animais, enquanto os primeiros eram vegetarianos, de acordo com Philo.

10. Os essênios observaram rigidamente o sabbath e todas as suas regras, como a de não tomar banho naquele dia. Jesus não ligava para essas regras. Ele dizia que se um animal doméstico caísse no poço no sabbath, teria de ser salvo. Um escrito dos essênios não o permitia de modo algum.

Conclusão: Jesus foi muito além dos essênios

Apesar do caráter fragmentário da matéria sobre os essênios, podemos retirar dela conclusões provisórias. Em primeiro lugar, a de que os ensinamentos de Jesus mostram nitidamente elementos essênios. Alguns de seus companheiros mais íntimos, como João Batista, seus irmãos Jacó e João, foram iniciados essênios.

Em segundo lugar, a de que Jesus apesar desta influência, foi muito além da doutrina e das práticas dos essênios. Ele era muito mais universal e zombava de todas as leis, seja dos essênios, dos saduceus ou dos fariseus, que estavam em contradição com o bom senso.

Além disso, a mensagem de amor, espalhada por Jesus, era baseada numa visão harmoniosa do Reino de Deus, uma filosofia totalmente diferente do dualismo ético da Pérsia, dos essênios ou da primeira Igreja de Roma.

UM ESPETÁCULO RENOVADO

PAIXÃO DE NOVA JERUSALÉM

A Paixão de Cristo, da Nova Jerusalém, está completando 15 anos de encenação. E, como uma debutante, preparou-se com esmero, para a grande festa, vestindo-se de mil cores e buscando, através de novos efeitos, muita beleza e exuberante visual, mostrar-se nova e diferente aos espectadores que voltarão a trilhar os caminhos do agreste pernambucano em busca de intensas emoções.

A imagem acima nada tem de exagerada ou piegas. Por uma feliz coincidência no 15º ano de representações da Paixão, dentro da cidade-teatro, houve a possibilidade de, através de convênio com a Embratur Empetur Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes de Pernambuco, ser refeita a dublagem trilha sonora do espetáculo, permitindo, dessa maneira, a criação de um novo espetáculo.

A trilha sonora utilizada no espetáculo até o ano passado, foi gravada em 1973. O espetáculo, nesses nove anos, ficou preso ao ritmo, inflexões, pausas e interpretações contidos na fita original, não podendo receber quaisquer inovações nem novos toques de criatividade. Com a nova trilha, o diretor José Pimentel vislumbrou então a grande chance de reformular todo o espetáculo e partiu para um trabalho em profundidade. Em vez de trilhar o caminho fácil da simples gravação de uma nova trilha, repensou toda a encenação e procurou sanar os defeitos e aprimorar os pontos considerados fracos. Recrutou os atores, fez ensaios de mesa e marcação, realizou testes microfônicos pesquisa de novas músicas, buscou novos efeitos e, finalmente, elaborou uma trilha que servirá ao novo espetáculo. Como também, nesses nove anos, houve um grande progresso na área da Eletrônica, foram utilizados na nova trilha moderníssimos equipamentos que tornarão o já tão elogiado som da Paixão quase perfeito.

Plínio Pacheco, idealizador da cidade-teatro e autor do texto, revisou o original e promoveu cortes e acréscimos, tornando assim o espetáculo mais fluente, mais vivo, mais dinâmico e também mais condensado, o que somente benefícios trouxe para o espectador. Com a diminuição de cerca de trinta minutos de encenação, ganhou o espetáculo, que se tornou mais ágil e ganhou o espectador que poderá retornar mais cedo para sua cidade de origem.

A simples gravação de uma nova trilha não seria suficiente para tornar o som melhor se o equipamento reproduzidor continuasse o mesmo. A velha história do elo fraco da corrente. Previendo isso os organizadores do espetáculo promoveram uma completa mudança no sistema sonoro, adquirindo equalizadores, misturadores, reverberadores e novas caixas acústicas que reproduziram, com perfeita fidelidade, todos os momentos do grandioso espetáculo. Isso não bastava. Era necessário um novo visual, através de boa iluminação. Foram então adquiridos novos aparelhos de iluminação que compreendem luzes estroboscópicas, canhões, "spots", "dimmers", projetores, gambiarras e tangões e acrescentados novos efeitos de gelo seco e fogos de artifício.

O vestido novo da debutante, que no sentido lato é representado por novas marcações, novos efeitos, novo som, nova dublagem e nova trilha sonora, ou seja, um novo espetáculo, é representado também, no sentido estrito, por um novo guarda-roupa, desenhado por Vitor Moreira e executado por Diva Pacheco e um batalhão de costureiras, acrescentando, assim, um novo visual à Paixão. Os espectadores da série de encenações de 1982 terão oportunidade de ver os principais personagens com novos e mais bonitas roupas, assim como os soldados, que terão escudos e capacetes de fibra de vidro.

Os cenários também ganharam uma dimensão maior. Foram aumentados, embelezados e tornados mais funcionais. E os que já viram o espetáculo não reconhecerão, por exemplo, o Palácio de Herodes, o Palácio de Caifás e outros, que foram modificados, inclusive, para melhor movimentação dos personagens.

Portanto, desde ontem, e até o próximo sábado, é apresentada, na Nova Jerusalém, uma nova Paixão de Cristo, mais grandiosa e mais bela. Espera-se, este ano, que mais de 100 mil pessoas assistam ao espetáculo, que foi considerado por jornalistas de turismo reunidos no Hotel Glória, no Rio, como a maior atração turística brasileira, ganhando assim o Prêmio Imprensa de Turismo.

A CIDADE-TEATRO

Ocupando uma área de cerca de 70 mil metros quadrados, correspondente a um terço da área murada de Jerusalém nos tempos de Cristo, a Nova Jerusalém é um formidável conjunto de torres e muralhas de pedra-granito, que abriga no seu interior, em tamanho natural, palácios como os de Herodes, Pilatos, Caifás e dos Asmoneus e edifícios do Cenáculo e do Templo, além de lagos, arruados e diversas formações rochosas, que servem de cenários para as diversas cenas do espetáculo. Todas as construções, que obedecem a perfeito plano arquitetônico, são em pedra-granito e é admirável o trabalho de escultura, feito por mãos rudes de trabalhadores nordestinos, observado nas colunas e capitéis dos variados palácios.

A encenação é móvel e única no gênero em todo o mundo. Utiliza 12 palcos-platêias e o espectador é obrigado a acompanhar todos os passos de



No maior teatro ao ar livre do mundo, 500 atores e figurantes encenam a vida de Jesus durante a Semana Santa. O espetáculo utilizaram 12 palcos-platêias e tem a duração de três horas completas.



Diversas formações rochosas servem de cenários para muitas das cenas do espetáculo, como a do "Sermão da Montanha", tendo José Pimentel interpretando Jesus de Nazaré

Jesus, em 60 cenas de grande efeito plástico e visual, de intenso realismo e beleza e que, pela sua singularidade, promovem uma perfeita integração entre o público e o espetáculo, levando as pessoas às lágrimas. A emoção começa com a primeira visão das muralhas iluminadas por candeeiros, aumenta com a participação em cada cena e alcança seu limite máximo quando o ator que representa Jesus, entre nuvens coloridas de gelo seco e tendo ao fundo uma barragem de fogos de artifício, ascende, através de modernos mecanismos, acima das pedras.

O texto é de Plínio Pacheco, idealizador e construtor da cidade-teatro, que é também o coordenador geral do espetáculo e presidente da Sociedade Teatral de Fazenda Nova, sociedade civil sem fins lucrativos, responsável pelo empreendimento. Da encenação participam 50 atores profissionais, os melhores do Nordeste, e 500 figurantes, dirigidos por José Pimentel, que foi considerado um misto de Cecil B. de Miles e Joãozinho Trinta, tais os recursos que utiliza para dar ao espetáculo a grandiosidade, beleza e magia que o tornam o maior do mundo no gê-

nero bíblico-teatral. Sobre as modificações do espetáculo, disse José Pimentel: "As mudanças no texto, duração, marcas, elenco e trilha sonora chegaram por necessidade de inovação e concisão. Estava na hora da reciclagem e descobrir o caminho da reforma. Mas, para mexer na estrutura de um gigantesco espetáculo como esse, além de trabalho e estudo, foi necessário, sobretudo, muita coragem".

José Pimentel, diretor do espetáculo e o ator que personifica Cristo, é também Diretor de Promoções. E declara: "É importante salientar o apoio decisivo que temos recebido de toda a imprensa e que é a causa maior do nosso sucesso. Como não podemos deixar de lembrar a ajuda dos órgãos oficiais e de firmas particulares como a Souza Cruz, que patrocina toda a campanha publicitária, constante, este ano, de 63 mil cartazes espalhados por todos os recantos do Norte e Nordeste brasileiros, filmes veiculados em emissoras de televisão de Salvador, Maceió, Aracaju, Recife, João Pessoa, Campina Grande, Natal, Fortaleza e Belém, 50 mil programas de excelente feição gráfica, folders e spots em emissoras de

rádio. Como não podemos esquecer a grande quantidade de faixas afixadas pela Seagram, o gelo seco fornecido pela Liquid Carbonio e o show pirotécnico elaborado pela Caramuru. Sem todo esse apoio não nos seria possível realizar a Paixão".

OS CAMINHOS DE CRISTO

Fazenda Nova, município de Brejo da Madre de Deus, fica a 184 quilômetros do Recife. É uma estância hidro-mineral, de águas medicinais e lá fica localizada a Nova Jerusalém. Saindo do Recife, há duas maneiras de se chegar à cidade-teatro, através de modernas rodovias pavimentadas. Pela BR 232, passando por Vitória de Santo Antão, Gravatá, Bezerros e chegando a Caruaru, de excelente artesanato e feira cantada em verso e prosa. Daí, pela Br 104, alcança-se o Km 24 e toma-se a PE 145 até Fazenda Nova. Outra variante é oferecida através da PE 90, passando por Paudalho, Carpina, Limoeiro e Vertentes, até Toritama, onde, pela Br 104, indo em direção a Caruaru, chega-se à PE 145.

Para os que moram em outros Estados, há várias formas de chegar à Nova Jerusalém, dependendo do local de origem, através da BR 316, BR 116, BR 304, BR 101, BR 235, BR 110. Nessas rodovias, durante a Semana Santa, a Polícia Rodoviária, DER, Detran e Bpran, sob a supervisão do DNEI montam um completo sistema de fiscalização e orientação do tráfego, tornando bastante tranquila a viagem do turista, que ainda encontrará bons hotéis tanto em Fazenda Nova como em Caruaru, Taquaritinga do Norte e Garanhuns.

Um conselho aos turistas: dentro dos planos de contenção do consumo de combustível, preconizados pelo Governo, uma boa medida é a utilização de ônibus, que proporcionam uma viagem mais cômoda, despreocupada e agradável.

OUTRAS ATRAÇÕES

Em Fazenda Nova o visitante dispõe de outras atrações como o Parque de Esculturas, no qual estão dispostas esculturas gigantes em pedra-granito, de quatro e cinco metros de altura, representando os tipos mais significativos do Nordeste; montanhas que abrigam cemitérios de fósseis e onde se pode observar inscrições rupestres; lojas com variado artesanato, como roupas de couro, estatuetas de barro e madeira, objetos de palha, rendas e adornos. Na vila de Fazenda Nova e em Caruaru, há postos permanentemente abertos, vendendo álcool e gasolina. Há ainda serviço de correios, telefones, amplas áreas de estacionamento e linhas de ônibus regulares para o Recife.

Hoje domingo de Ramos, as encenações terão início pontualmente às 18 horas. Na segunda, terça e quarta-feira o início será às 20 horas. Na quinta e sexta-feira e sábado de Aleluia, para maior comodidade do público, serão dadas duas récitas, uma às 18 e outra às 22 horas. Os ingressos custarão Cr\$ 700,00 para a segunda e terça-feira, Cr\$ 1.000,00 para domingo de Ramos e quarta-feira e Cr\$ 1.200,00 para a quinta e sexta-feira e sábado de Aleluia.

O espetáculo da Paixão de Cristo, da Nova Jerusalém, o maior do mundo no gênero, não é para ser contado, é para ser visto/ouvido, tal a sua beleza e grandiosidade. O crítico de teatro do *Jornal do Brasil*, Yan Michalski, referindo-se à Paixão, escreveu, em ampla matéria: "descontada a desconfiança devida à nossa mania de sermos os maiores do mundo em tudo, o termo o maior não parece deslocado, se aplicado à dimensão física e estrutural do empreendimento e ao caráter monumental do espetáculo".



O conjunto, extraordinariamente integrado na árida paisagem do agreste pernambucano, é algo de monumental



Por conta da beleza e efeitos utilizados na Paixão, o diretor José Pimentel foi considerado um misto de Cecil B. de Mille e Joãozinho Trinta

NÁDIA ROUEFSKI

A arquiteta de São Francisco

• Entrevista a Anco Márcio

Nádia, por que você entrou nessa de restauração?

— Olha, não tem bem um porquê, não. Eu sempre fui interessada em restauração, e de acordo com as coisas que foram acontecendo em termos de trabalho, eu vim parar em restauração e parei.

E como é que você veio parar aqui na Paraíba?

É uma história meio longa. Eu estive aqui em janeiro do ano passado, e entrei em contato com a menina que trabalhava aqui, Rita Monteiro, arquiteta, e vim procurá-la justamente quando estava precisando. Ou melhor, estavam, precisando de uma pessoa para ficar no lugar dela, e também no lugar de Fátima: Eram duas arquitetas; uma está na França, fazendo curso de restauração, e a outra está em Salvador, fazendo restauração também. Entrei no lugar das duas.

Qual a data exata da fundação da Igreja de São Francisco?

— Olha, não há uma data exata, porque o início da Igreja, que inclusive não tem nada a ver com o que existe hoje, foi em 1580! Ela passou por vários processos de construção e várias finalidades, mas não tem nada a ver com o que existe hoje, realmente. Ela foi totalmente reformulada e reconstruída; já foi até um quartel holandês. Mas a data final, a data que a gente encontra aqui, é a data em que ela foi finalizada. Mas ela não foi finalizada, por certas características dela mesmo:

— É uma coisa muito longa para se explicar. É um processo lento, um processo de estudos, que é a primeira etapa dentro de um projeto de restauração. Descobrir o original dela e historiar. Mas você só pode historiar mesmo, depois dessa etapa de prospecção. Essas duas datas que estão aí na frente, seriam a data do início e a data da finalização. *Seriam!* Porque entre uma e outra, aconteceram muitas coisas. Elas mesmas, as paredes, as janelas, os elementos artísticos, é que contam toda essa história.

E quanto a esse famoso túnel que existiria partindo daqui e saindo em Cabedelo?

— Esse túnel não existe! Eu não sei porque a origem desse boato. Até procurei saber, mas ninguém soube dizer. O que existe aqui na Capela da Ordem Terceira é uma cripta, que não chega nem a ser um túnel; é um espaço subterrâneo com vãos na parede, tendo um ossário. Existe essa lenda, segundo a qual, esse túnel iria até o Cruzeiro, ou até Cabedelo, mas eu já descí lá, já procurei. É necessário um especialista,

quase que impossível deixar de gostar de Nádia Rouefski, arquiteta carioca, descendente de búlgaros, que está encarregada da restauração da Igreja de São Francisco. Uma pessoa extremamente educada e fina, atende à imprensa com uma prestimiosidade espantosa. Há seis meses está em João Pessoa, fazendo seu trabalho. Incógnita. Diz que não gosta de aparecer. Mas concordou em dar a entrevista logo que foi convidada. Nádia acha João Pessoa uma cidade agradabilíssima, e se sente bem, no seu "refúgio" na Praia do Poço. Já havia feito quase tudo em termos de arquitetura, mas essa é sua primeira experiência no campo da restauração. Adora música clássica e frequenta todos os concertos realizados em nossa cidade. Modesta ao extremo, detesta "arrotar" conhecimentos. Deixa de lado todo o palavreado técnico. Fala simples e gostoso. Um prazer, entrevistar a arquiteta Nádia Rouefski, que está realizando um trabalho excelente e de valor inestimável em nosso maior monumento histórico - (A.M.)

para bater ali, tirar todas as pedras, para ver se existe um vão, mas eu acredito que não.

E qual o valor dessa igreja em termos de Brasil?

— Ela tem um valor muito grande. É um monumento histórico muito importante, um dos mais antigos do país, existem vários da mesma época, e ela é um deles. Para a Paraíba é o monumento que eu considero mais importante.

A Igreja estava muito deteriorada?

— Estava: a parte toda de assoalho, a parte toda de cobertura, os caibros, as ripas. Você pode ver que o assoalho está sendo todo removido. Estão também sendo colocadas travessas novas. A cobertura já foi refeita, com madeiramento novo, imunizado. Só a parte de paredes estava mais ou menos boa, pois é toda em pedra calcária, que é a que agente encontra aqui na região. Inclusive tem uma pedreira aqui perto. A gente crê que a pedra tenha sido retirada daqui. Mas as paredes continuam bem firmes, mais firmes até que algumas paredes atuais. Mas por efeito da cobertura da nave, houve uma força nas tesouras, que provo-



Está sendo perfeita a recuperação, do Convento Santo Antônio

cou um empuxo horizontal, e as paredes tiveram um desnível. Não haveria perigo das paredes caírem, mas do telhado cair. E o telhado caindo, ia quebrar elementos artísticos importantíssimos. Se o telhado caísse haveria um prejuízo imenso, porque o forro da nave é uma das grandes reliquias que nós temos, como essa pintura excelente, da qual nós não sabemos nem o nome do autor. É muito parecida com o forro da Igreja de Conceição da Praia, em Salvador; mas não se pode afirmar de jeito nenhum que tenha sido feito pelo mesmo artista.

E as imagens? Qual o valor delas?

Muito grande também. Toda a imaginária. Inclusive, algumas já foram restauradas. Existe uma filosofia de restauração. Restauração é uma coisa muito que "bate", porque restauração é muito filosofia também. Mas cada projeto de restauração tem sua própria filosofia pelo que se encontra. E agora que estamos iniciando o processo de restauração de bens móveis, toda pintura, talha, escultura, chegou o pessoal do Patrimônio Histórico de Salvador, que deve iniciar os trabalhos. Está com o prazo de um ano, mas acredito que ele vai ser bastante elástico, porque não se pode prever; é um processo muito lento, muito cuidadoso, e não pode ser feito correndo de jeito nenhum.

Você acha que essa restauração não vai descaracterizar nada da Igreja?

Descaracterizar é difícil de dizer. Ela estava tão descaracterizada, totalmente diferente. Inclusive, na ala leste existia todo um avarandado que não era da época. Existiam aberturas que foram feitas, que foram entaipadas.

Não se pode nem comparar a maneira como se encontrou aqui, e como ela vai ficar. Agora, descaracterização, sempre tem uma coisa ou outra. Por exemplo, na iluminação: tem que ser com lâmpadas incandescentes, todo o processo de eletrodutos e condutores, que não fazem parte da época dela, mas que precisa ser colocado. Existe uma junção entre o processo de uso da Igreja e o processo de restauração, porque todo monumento tem que ser feito com uma finalidade, com um uso; e esse uso requer o fluxo, requer vários detalhes, que você tem que entrar em acordo com a restauração. Mas a gente procura o máximo não descaracterizar. Inclusive, não se inventa nada.

Haverá uma equipe de manutenção permanente?

— É exatamente isso que está se pensando. Em um dos ambientes nós teremos que colocar um laboratório de restauração. Dele vai fazer parte essa equipe, encarregada da manutenção, tanto da parte móvel como da imóvel. E essa equipe, inclusive, vai ser formada agora, com a ajuda desse pessoal de Salvador. Vão ser escolhidas as pessoas daqui para aprenderem todo o processo de restauração, e se especializarem: artistas plásticos e arquitetos. Há possibilidade de se especializar pessoas em bens imóveis, e em bens móveis.

E o museu?

— O museu que tinha, não é a proposta do museu que vai existir aqui. Eu nem sei como se chamava esse antigo mas a proposta agora, ainda não está definida. Inclusive vem uma museóloga do Rio, que vai fazer essa etapa do



Nádia Rouefski

projeto. O que a gente quer é que seja um museu etnológico, um museu do Homem da Paraíba. Esse acervo vai ter que ser conseguido. O projeto vai ter que ser estudado realmente: um de arte sacra, com a imaginária que já foi restaurada, e um museu da restauração onde vai ser contada toda a história da restauração, com fotografias, com plantas, e até com próprios objetos que nós encontramos debaixo da terra. E nós pensamos também em colocar uma sala, para exposições temporárias.

Você já tinha feito algum trabalho desse porte?

— Não. Desse porte, não. É o primeiro. É bom porque eu estou "pegando" um pouco mais dessa parte de imagem, cujo curso eu vou fazer dentro em breve. Quanto à autenticidade das imagens daqui, não existe a menor dúvida. As que sobraram, mais ou menos umas 13 ou 15, são autênticas. As três mais valiosas são as que serão colocadas no altar-mór: uma muito bonita de terracota, e as outras duas são imagens bem grandes, que foram restauradas também e que vão ser colocadas nas laterais.

Essa capela anexa à Igreja é da mesma época?

— A da Ordem Terceira? É difícil dizer se é do mesmo tempo, mas pode-se dizer que foi uma outra etapa. Pelos próprios desenhos, por detalhes mínimos, dá para perceber. Mas a construção dela foi muito demorada.

E os nichos de azulejos do adro?

— Eles vão ser limpos. Vai se estudar, porque você vê que o muro é todo de pedra. Vem um rapaz especialista em pedra, de Belo Horizonte, justamente estudar esse problema, bem como fazer um processo de restauração adequado e correto. Ele já veio aqui, olhou tudo, e está até para mandar um relatório.

A restauração total da Igreja, está orçada em quanto?

— Na parte de bens imóveis, vão ser gastos 32 milhões e uns quebrados. Nos bens móveis, vão ser gastos 78 milhões.

Meira Filho, diretor da Planalto

“O RÁDIO É DO POVO”

O destino do rádio é o jornalismo comunitário. O rádio é do povo, foi feito para ajudar. Tudo é importante, o debate, o telefonema da empregada doméstica”. A declaração é do diretor da Rádio Planalto, Meira Filho, ou melhor, João Assis Meira Filho, paraibano nascido em Taperoá, que saiu da Paraíba em 1942 para o Rio de Janeiro, onde trabalhou no Rádio Nacional. Ele está atuando no radiojornalismo de Brasília desde 1959. Tendo iniciado a sua atividade profissional na Rádio Tabajara, em João Pessoa, cidade que não visita há quatro anos, como locutor e apresentador de programas de auditório no tempo de Orlando Vasconcelos e Alirio Silva. Atualmente tem um programa extremamente popular de duas horas e meia de duração. Diariamente ele vai ao ar a partir das 7:30 horas colocando problemas da comunidade, entrevistando autoridades. Tendo deixado a Paraíba por achar que não havia campo e condições para se aperfeiçoar como radialista, o diretor da Rádio Planalto acredita que a experiência só vem com o tempo de serviço, perseverança, dedicação, e pensa também que a escolha da profissão deve ser de acordo com a vocação do indivíduo. Nesta entrevista, Meira Filho fala sobre o mercado de trabalho para radialistas, da linguagem deste veículo de comunicação de massa, de sua experiência na Rádio Nacional, da perspectiva da radiofusão no Brasil, da situação salarial dos radialistas e de muitos outros temas ligados à transmissão radiofônica.

“O destino do rádio no Brasil, é o jornalismo comunitário, e prestar serviço à comunidade. O rádio foi feito para ajudar. Nele tudo é importante, o debate, os esclarecimentos, as informações, mas a cultura no rádio é besteira. Quando se coloca o rádio para ensinar (Projeto Minerva), todos desligam. Se tem que ensinar, mas de outro jeito, sem que se perceba; com aulas não”. Esta é a opinião de Meira Filho, radialista oficial da Presidência da República há 35 anos, atualmente aposentado, ex-locutor da Voz do Brasil, que exerce a função de diretor da Rádio Planalto, onde mantém um programa de duas horas e meia de duração com uma grande audiência da população brasileira.

Para ele, neste veículo de comunicação de massa, tudo é importante, a participação, o recado do ouvinte, a empregada doméstica, a reclamação de falta de água, a resposta e explicação da autoridade, e diz “ai daquele que fizer rádio e não souber disso”. Entende o comunicador que as rádios FM são um progresso, uma boa maneira de fazer rádio com bom som, de ampliar a ação, mas está sendo utilizado de modo errado, pois é sem motivação. “O rádio precisa de movimentação. Não se fica ouvindo música o tempo todo, e o locutor com uma voz cavernosa, lendo notícias atrasadas, parece que ele vem do além. O rádio é festa, entusiasmo”.

No seu entender, tudo o que se faz hoje no Brasil em termos de rádio e televisão é resultado da experiência da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que durante o seu

período áureo desenvolveu muitas formas de comunicação e programação desde programas de auditório, novelas e debates e programas comunitários. Ele atribui a sua capacidade de produção ao período que passou nesta emissora, e à prática adquirida assim disse que “a experiência só vem com o tempo de serviço, perseverança, e dedicação. O negócio não é só ganhar dinheiro”.

Aliás, quanto à situação salarial dos radialistas, Meira Filho afirmou que de uma maneira geral o radialista ganha pouco, e recebia muito menos a tempos atrás. Hoje ele é “menos mal remunerado”, faturando mais sendo locutor e ao mesmo tempo agenciador, contato de publicidade, ou seja, quando desempenha duas funções. Segundo o diretor da Rádio Planalto, o mercado de trabalho para radialista em Brasília está sofrendo uma crise como em todo o país. Explicou ele que as responsabilidades das empresas aumentam dia-a-dia, e estas não conseguem acompanhar os encargos. Mas por outro lado, ele acredita que para o bom profissional não há dificuldades.

“Há uma carência, mas isto não quer dizer que a pessoa não deva vir tentar. Ele tem que correr o risco. É preciso tentar, se mexer. O indivíduo que não erra não faz nada”. A sua própria experiência comprova o seu pensamento. Meira Filho deixou a Paraíba em 1942 e foi para o Rio de Janeiro, conseguindo colocar-se na Rádio Nacional. Em 1959 veio para Brasília, onde trabalharia na TV Brasília. Mas como esta demorou a ser instalada, entrou para a Rádio Nacional, local em

que permaneceu até 1964, deixando a emissora depois da Revolução, pois segundo ele havia uma desconfiança muito grande e não lhe interessava mais ficar.

“Nunca fui revolucionário, mas como em toda a Revolução o Governo fica desconfiando de tudo e de todo mundo, o rádio não prestava”. Contou ele que em seguida trabalhou na Rádio Alvorada; retornou à antiga emissora, mas não ficou muito tempo, voltando para a Alvorada, de onde saiu para implantar a Rádio Independente. Depois afastou-se do radiojornalismo até 1977, quando foi convidado para ser diretor da Rádio Planalto, cargo que exerce até hoje.

Ao ser perguntado sobre a censura na emissora, ele declarou que hoje não há censura, mas conveniência empresarial (quando os proprietários interferem na produção jornalística por interesses próprios) e controle de responsabilidade, pois se uma pessoa pronuncia um palavrão no ar ou deixa que outra o faça, então o Dentel agir, mas isso, ocorrerá tanto em rádio como em televisão. Lembrou da época em que o censor chegava com uma matéria na rádio, dizia que nada sobre aquele assunto poderia ser divulgado, assinava o papel, este era pregado na parede; todos eram chamados para lê-lo e nada saía mesmo.

A ser ver o rádio só perde de ponto quando usa formas tradicionais de comunicação. A linguagem, no seu entender, deve ser a mesma que é utilizada no convívio entre duas pessoas, simples, objetiva; “é dizer o que se diz na rua, em casa, em toda par-

Naná Garcez (da sucursal de Brasília)

te; tem gente que gosta de dizer muita coisa e acaba, não fazendo nada. É necessário fazer-se entender pelos outros”, concluiu.

Meira Filho falou que se sente cada vez mais responsável quando percebe a audiência de seu programa, que uma pessoa a mais confia nele, e por isso tem uma preocupação em não se envolver com nada em Brasília, em política principalmente. Apesar de admirar os bons políticos, considera esta função uma arte difícil de desempenhar, e acredita que não seria um bom político.

Ele não concorda que exista discriminação contra os radialistas pelos profissionais do setor jornalístico, e que estes sejam os mais desqualificados trabalhadores deste ramo, pois “pessoas despreparadas existem em toda parte. A questão é da consciência profissional. Não se pode generalizar”.

Por sua vez, considera os profissionais formados pelos cursos de Comunicação Social mal conduzidos, mas não é um problema do curso, e sim da estrutura de ensino do Brasil, porque também o contabilista e o estudante de direito, quando se formam, encontram com outra realidade, diferente da que imaginavam. “A prática é bem diferente da teoria”, afirmou ele.

Além disso, acha importante que a Universidade tivesse um meio de detectar a vocação do indivíduo, porque esta, na sua opinião, é muito fundamental, posto que a pessoa deve gostar do que faz, e fazer tudo com amor. “Feliz seríamos se a Universidade tivesse como descobrir este dom de Deus”.

Sobre a estruturação de uma emissora de rádio, ele falou que primeiro, antes da programação deve-se cuidar da parte técnica, bons aparelhos, boa transmissão, depois, quando tudo estiver pronto, então se, parte para elaborar os programas.

“O BEM AMADO”

DE VOLTA À CENA

Pelo hábito de uma convivência que já completa 10 anos só na televisão - contadas, é claro, as interrupções -, essas palavras se identificam automaticamente com a figura de Odorico Paraguaçu, o demagógico, charmoso, arrojado, escorregadio, magalomaníaco e ditatorial prefeito de Sucupira, uma cidade brasileira que, através desses anos, vem ocupando uma posição imbatível no universo das estrelas televisivas.

Criado há 21 anos por Dias Gomes e, inicialmente, até desprezado pelo próprio autor, na conta de um texto menos feliz - *O Bem Amado* permanece como um dos maiores sucessos da carreira de Dias, uma de suas obras mais diversificadas - é até boneco de artesanato - e a mais aguda e bem-humorada crítica da realidade brasileira que o vídeo já desfrutou.

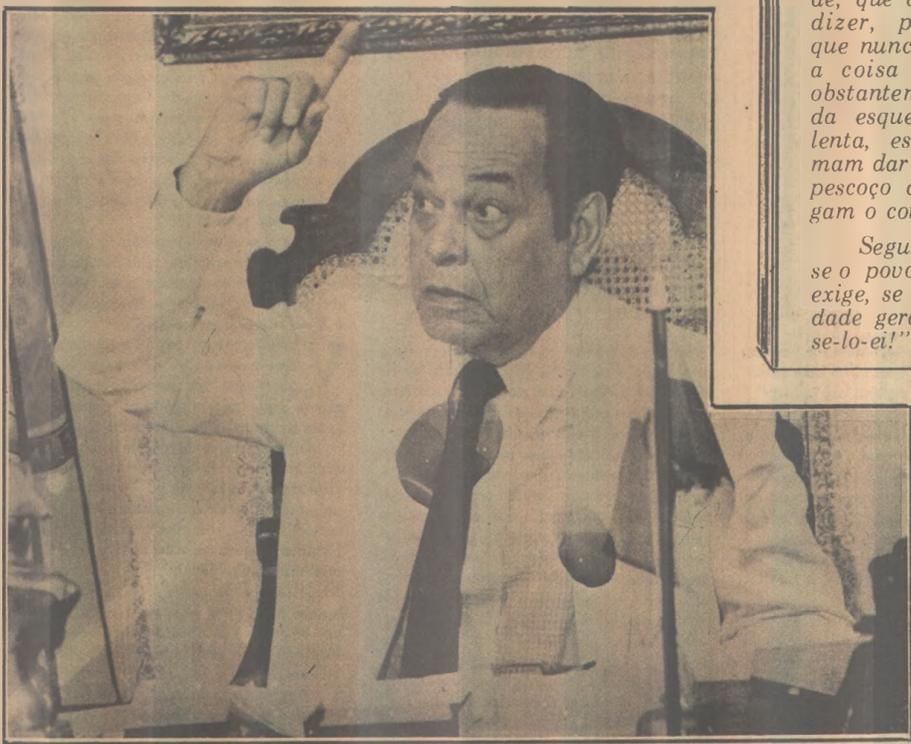
Com todo esse aval - que vem do público, crítica especializada, prêmios etc - *O Bem Amado* parte para o seu terceiro ano como seriado, entrando agora na faixa das 21h10m, às quartas-feiras, na Rede Globo.

Odorico volta à cena no mais alto estilo, na mais alta jogada, lançando mão de todo o prestígio, no que se pode chamar de sua investida 82. Se, neste ano, o critério a valer é o do arrojo, Odorico se propõe a correr para as urnas com um amplo arsenal de vantagens, sem medir esforços.

Assim, como um primeiro passo de impacto, ele vai parar nos Estados Unidos, movendo mundos e fundos para transferir a sede da Organização das Nações Unidas para a aprazível, neutra e baiana cidade de Sucupira. Com sua tropical comitiva, Odorico tenta contatos com a ONU, a Casa Branca, o mundo político, no seu episódio de retorno ao vídeo, *I Love Sucupira*, que vai ao ar na próxima quarta-feira, misturando política, mal-entendidos e até o inevitável deslumbramento de Odorico (Paulo Gracindo), Dirceu Borboleta (Emiliano Queiroz), Dó (Ida Gomes), Juju (Dirce Migliaccio), Zuzinha (Kleber Macedo) e Zeca Diabo (Lima Duarte) diante do peso da civilização de Nova Iorque e Washington, por onde passeiam.

Mas *I Love Sucupira* é apenas um dos muitos quiproquós a envolver *O Bem Amado* neste movimentado ano de 82, quando o processo eleitoral reúne os ingredientes naturais, de comícios, debates, embates e manobras, entre tantos outros.

- Em time que está ganhando, não se mexe, né? - pergunta e afirma Dias Gomes, criador e autor único de *O Bem Amado*, ao explicar que, apesar da mudança de horário, a proposta do seriado permanece a mesma. Não há alterações na estrutura da série. As novidades que existem são decorrentes da realidade da qual *O Bem Amado* é uma sátira: a realidade nacional. Estamos num ano de eleições. Evidentemente, há muitos acontecimentos. Vai acontecer muita coisa em Sucupira. Lá também haverá eleições. Odorico é candidato a Governador, candidato a candidato. Dorotéia é candidata a Prefeito, com o apoio de Odorico, é a Odorico de saias. Lulu Gouveia (Lutero Luiz) é o candidato a Prefeito pela Oposição. Até Zeca Diabo tem pretensões ao Governo. Enfim, é um ano eleitoral e muita coisa vai acontecer.



“Povo de Sucupira! Donzelas praticantes e juramentadas, matronas com larga fé de ofício! Cidadãos e cidadãs que repousam em berço esplêndido dentro do meu coração!

É com a alma lavada e enxaguada na humildade, que aqui estou para dizer, primeiramente, que nunca fui candidato a coisa alguma, não-obstantemente calunias da esquerda maquiavelenta, esses que costumam dar um torcicolo no pescoço da verdade, digam o contrário;

Segundamente, que, se o povo quer, se o povo exige, se é para a felicidade geral de Sucupira, se-lo-ei!”



Lima Duarte é Zeca Diabo



Emprestando também os seus tiques de comicidade, as irmãs Cajazeiras permaneceram no elenco de apoio do seriado de Dias Gomes



Fazendo juz ao título de oportunista, na corrida atrás dos votos Odorico sai na frente. Sua plataforma tem sido formulada através dos anos e se reafirma num pequeno discurso preparado por Dias Gomes especialmente para o lançamento deste terceiro ano do seriado, reunindo pensamentos e afirmações do Prefeito de Sucupira, sintetizadas assim:

“E botando de lado esses entretantos e partindo pros finalmente, como candidato do povo e antes que os corujistas comecem a piar seu canto urubuzento, quero declarar que, se eleito, nada empacará o processo de abertura democrática que iniciei em Sucupira.

No terreno econômico, darei o berço de independência ou morte promovendo a exportação do nosso principal

produto, o azeite de dendê. O Brasil inteiro será temperado com azeite de dendê e prafrentemente vamos temperar o mundo! A Europa, vai, mais uma vez, se curvar ante o Brasil, quando provar o nosso acarajé, o nosso vatapá, o nosso caruru. Vamos acarejeizar a Europa! Vamos vatapisar a América! Pensando nisso, meu coração patriota nada de braçada no mar das euforias, mormentemente considerando que isso representa mais divisas para o Brasil, o equilíbrio em nossa balança de pagamentos e a salvação de nossa amada e assasmente endividada Pátria. Criei a Petropira para explorar o petróleo de Sucupira. Os negativistas, os retaguardistas, os urubuzistas dizem que não existe. Mas nós assinamos um contrato de risco com a Petrobrás -

desse em que o risco é todo dela e o petróleo é nosso - e vamos provar o contrário. Claro que me ufano de minha terra, mas não é um mal-ufanismo dizer que, se ela dá de tudo, por que não dá petróleo?

No campo institucional, implantarei a democracia, regime que faz a conjunção das merecências da democracia com os talqualmentes da ditadura. Pois, se na democracia o povo escolhe a gente, os governantes, na democracia, a gente escolhe o povo que vai escolher a gente.

Finalmente, saindo dos prolegômenos e entrando nos epilógismos, se eleito pelo povo, promoverei a justiça social, mediante um plano econômico deveras revolucionário. A oposição difamista e subversenta fala muito da inflação. Não obstante, a inflação está morta, e é uma pena que eu não possa enterrá-la em nosso cemitério, resolvendo assim essa crise defuncionária. E bem verdade que a inflação já passou dos cem por cento, mas isso são os pratrasmamentos. Prafrentemente é que importa. E eu provo por A mais B e por C menos D, que é justamente a inflação que vai nos salvar. Os salários são aumentados semestralmente e os salários até 3 mínimos são reajustados acima da inflação. Ora, 95 por cento da população do país ganha menos de 3 mínimos. Logo, a esmagadora maioria, o povo, está ganhando com a inflação. E se a inflação continua, esses 95 por cento vão melhorando de vida, melhorando, até que se igualarão aos 5 por cento que ganham mais. Então, será feita a redistribuição da riqueza, a igualdade entre as classes, a justiça social. Destarte, se eleito, promoverei o aumento da inflação para 300 por cento até o ano 2000, tempo suficiente para que, pelo encumprimento dos pequenos salários e achatamento dos grandes, seja feito o nivelamento salarial!”

Além das eleições, da Copa do Mundo, - que, obviamente, afetará a vida sucupirana - e de tantos outros elementos a mexer com a comunidade da série, 82 tem ainda novos significados para Dias

Gomes e *O Bem Amado*. Depois de vários convites do editor Enio Silveira, Dias finalmente reuniu sete episódios, reescritos dentro de uma concepção mais literária, para lançá-los ainda este mês no livro *Sucupira, Ame-a ou Deixe-a*. Essa diversificação de gêneros em torno de uma única obra aumenta com a perspectiva de um roteiro para cinema.

- *O Bem Amado* é incontrolável - afirma Dias Gomes. Realmente, só falta ser filme. Já tive duas propostas. Agora, surge um terceiro projeto para cinema, com produtores paulistas, mas ainda estamos em negociação. Por enquanto, é só uma idéia. Quer dizer, *O Bem Amado* já foi teatro, novela, seriado, artesanato, está virando livro e, quem sabe, filme.

Dias reconhece que a televisão imprimiu ou colaborou para imprimir esse superdimensionamento da sua obra. Mas, para além do veículo, inegável é que o fôlego e as possibilidades de *O Bem Amado* parecem residir muito mais na sua própria proposta, a de espelhar e ajudar a entender a realidade brasileira.

- Há menos de um mês - explica Dias Gomes, numa entrevista de promoção do livro *Sucupira, Ame-a ou Deixe-a* - fui procurado por um Conselheiro da Embaixada e um produtor da televisão iugoslava. Eles me pediram para escolher 12 episódios da série que seriam adquiridos para exibição naquele país. Eu lhes perguntei por que haviam escolhido *O Bem Amado*. E eles me disseram que, sendo o Brasil muito pouco conhecido na Iugoslávia, queriam apresentar uma série de programas que os ajudasse a entender melhor nosso povo.

O elenco fixo de *O Bem Amado* é formado pelos atores Paulo Gracindo (Odorico), Ida Gomes (Dorotéia), Dirce Migliaccio (Juju), Kleber Macedo (Zuzinha), Lima Duarte (Zeca Diabo), Rogério Fróes (Vigário), Lutero Luiz (Lulu Gouveia), Emiliano Queiroz (Dirceu Borboleta), Carlos Eduardo Dobbella (Neco), Yara Cortes (Chica Bandeira), Fátima Freire (Tuca), Wilson Aguiar (Nezinho do Jegue), Zé Préa (maestro), Luiz Magnelli (cabo), Antonio Ismael (Carijó), Beth Castro (Mílda), Juan Daniel (Pepito), Ganzaroli (Tião Moleza), Luiz Vasconcellos (radiorepórter), Antonio Nunes (vice-prefeito), Sumara Louise (Cremilda), Angelito Mello (mestre Ambrósio), Claudionei Penido (Cabórê), Fátima Ribeiro (Juraciara) e Auricéa Araújo (mãe de Zeca Diabo).

Em *I Love Sucupira*, além desses participam também do episódio os atores Norah Fontes, André Adler e Agnaldo Rocha.

QUINTETO ITACOATIARA

A música nos bairros e nas escolas

Contando com a coordenação e execução do Mobral na Paraíba, o Quinteto Itacoatiara estará abrindo hoje, no Estado, o Projeto Música nos Bairros. O projeto é fruto de convênio firmado entre a Universidade Federal da Paraíba - através da Pró-Reitoria Para Assuntos Comunitários e do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular -, o Mobral e o Governo do Estado, através da Diretoria Geral de Cultura da SEC.

Em João Pessoa, o Projeto Música nos Bairros começará hoje, às 16 horas, no Varjão, na Associação Beneficente Souza Rangel. As próximas apresentações serão no dia 18, à tarde, na Escola Estadual Cônego Gomes de Lima, no Conjunto Ernesto Geisel; a 2 de maio, em Mandacarú; dia 16 de maio, no Róger; e 30 de maio, na Torre.

Paralelamente ao convênio com o Mobral, o Quinteto Itacoatiara - formado por Agmar Pinto Filho (violino), Fernando Farias (flauta), João de Arimatéia (cello), Samuel Júnior e Reginaldo Salvador (violões) - vem executando o Projeto Música nas Escolas, que consta de apresentações na rede de ensino, com breve explanação sobre os instrumentos utilizados e o repertório do grupo.

O Itacoatiara, com a Música nas Escolas, já fez apresentações no Lycceu Paraibano e no Colégio Estadual Oscar de Castro, estando programadas, ainda, o Senac, o Ipep, o Sesc, a Escola Técnica Federal da Paraíba, a Lourdin, e os Colégios Estaduais Alice Carneiro, Santa Júlia e Polivalente Médico.

Para o segundo semestre, o Itacoatiara pretende interorizar sua programação, levando música a oito municípios paraibanos, além de apresentar-se pelos oito campi da Universidade Federal da Paraíba no interior.

Quanto ao Projeto Música nos

Bairros, seu objetivo geral é integrar as comunidades urbanas, através de trabalhos musicais, no processo cultural nacional, que “sendo árdua tarefa, tanto tem preocupado e desafiado a todos aqueles que ocupam-se da cultura brasileira, principalmente quando se assiste a um processo massificante que impõe valores alienígenas, em prejuízo da nossa própria identidade”.

O Projeto Música nos Bairros visa também estimular, em âmbito municipal, a preservação e o apoio às manifestações populares, concorrendo para seu melhor conhecimento; sensibilizar as comunidades dos bairros para uma maior valorização da nossa herança cultural; discriminar o elo existente entre o caráter regional e o universal; desenvolver uma dinâmica cultural da continuidade nos bairros, através da música, divulgar, através de audições didáticas, os trabalhos de pesquisa e adaptação.



O engajamento do historiador e a natureza objetiva da verdade histórica

Adam Schaff

O dilema que vamos analisar mais em detalhe aqui é o seguinte: engajamento e verdade na pesquisa histórica.

Os muitos problemas que um historiador tem de enfrentar (mas será que isto diz respeito unicamente a jovens historiadores?) incluem o dilema seguinte: quem deve ele seguir? Aqueles que o advertem para permanecer desengajado na sua pesquisa, ou aqueles, que, ao contrário, dizem-lhe para lutar pela verdade num espírito "de partido"?

Não há dúvida de que todos os historiadores que são pesquisadores genuínos lutam pela verdade, mas como chegar a isso?

Tenham cuidado com o engajamento emocional e trabalhem *sine ira et studio* (sem paixões nem parcialidade) - isto é o que recomendam alguns, incluindo neste grupo grandes autoridades na sua área de pesquisa que desde a Antiguidade têm-lhe dito para fazer isso - se referirem à sua própria experiência e às suas realizações na pesquisa histórica. Os seus continuadores no século XIX acentuavam que fatos devem ser descritos objetivamente "wie es eigentlich gewesen", como eles aconteceram realmente. Neste grupo também encontramos grandes autoridades cujas realizações na pesquisa histórica são notáveis e inegáveis até mesmo para os seus oponentes. (...)

Ora, acontece que surgem questões e perguntas que nos obrigam a reexaminar estas recomendações que parecem ser tão razoáveis e convincentes.

Porque é que esses historiadores que proclamam e, ao que parece, põem em prática o seu princípio da objetividade ao escrever a história - o princípio que rejeita o engajamento emocional e requer do historiador que ele se limite a descobrir e descrever fatos históricos - porque é que esses proponentes da "históricistorisante" (da "história historizante") reescrivem continuamente a história, quase a cada geração, apesar dos dados históricos permanecerem os mesmos?

Porque é que na mesma época, e até no mesmo país, ao mesmo tempo, historiadores cuja honestidade é inquestionável e que têm ao seu dispor as mesmas fontes, descrevem eventos importantes e aparentemente bem conhecidos de modos diferentes e até por vezes mutuamente contraditórios? (...)

É por isso que, apesar de que tais apelos em favor da objetividade, que induzem historiadores a permanecer desengajados na sua pesquisa parecerem bem atraentes, os historiadores devem, no entanto, prestar atenção aos argumentos dos que defendem uma outra corrente, em particular daqueles que, ao contrário, vêm o caminho que conduz à objetividade do conhecimento histórico no engajamento deliberado, apesar de qualificado especificamente, do historiador. Quais são os argumentos que os representantes desta última corrente apresentam?

Primeiro, antes de tudo, eles colocam em causa a pretensão de que os seus oponentes que propõem o princípio da objetividade impossível e desengajada na pesquisa, *realmente* trabalham com um espírito não-partidário. Parece que se trata mais de um *argumentum ad hominem*, em particular quando acentuamos que Ranke, que deu o tom a essa corrente de pesquisa não-partidária ao propor o ideal da escrita da história fotográfica ("wie es eigentlich gewesen"), era ele próprio um dos mais apaixonados e engajados conservadores, e, enquanto historiador, ele trabalhou num espírito "de partido", o seu princípio de desengajamento só pode ter sido, talvez não intencionalmente, ilegítimo.

Acontece que não se trata apenas de um "argumentum ad hominem" já que serve para demonstrar que um tal espírito não-partidário é simplesmente impossível e que aqueles que o proclamam são, na melhor das hipóteses, vítimas de suas próprias ilusões. Este fato é apontado pelos representantes de diversas correntes que acentuam o espírito "de partido" na pesquisa histórica e pelos próprios historiadores. (...)

O termo "espírito de partido" como se referindo aquela atitude que é muitas vezes também chamada de engajamento é sobretudo usado pelos marxistas. Não é livre de ambiguidade ao ser usado com referência a uma atitude engajada de um seguidor de uma determinada escola de pensamento, a um determinado "partido" na ciência, a uma atitude engajada de um defensor de uma determinada classe social, e a uma atitude engajada de um homem que obedece à disciplina imposta por um determinado partido político também no que diz respeito às suas opiniões em ciência.

Vamos nos limitar aqui ao primeiro sentido do termo como sendo o menos controverso e o que se aproxima mais da essência do dilema enfrentado pelo historiador, tema desta conferência.

A teoria marxista explica que o historiador também não pode escapar aos condicionamentos de classe nas suas atitudes e opiniões em pesquisa, e que a pretensão do contrário é ilusó-

ria..., as suas ilusões de ser orientado por um espírito não partidário são também uma manifestação *sui generis* do espírito "de partido".

Esta análise com base de classe do problema é agora corroborada pela sociologia do conhecimento a qual - em particular nas versões de K. Mannheim, é ainda mais radical já que sugere uma tal interpretação do enunciado da "Standortgebundenheit" social (da determinação da posição concreta social) - concebe o condicionamento social das opiniões do cientista como sendo a deformação inevitável destas.

Argumentos semelhantes são dados, a partir de uma outra visão, por aquela corrente da pesquisa histórica que é chamada de *presentismo*. Para o historiador, estes argumentos são tanto mais convincentes uma vez que são formulados não por filósofos, que podem ser acusados de ignorar, desconhecer os aspectos técnicos da pesquisa histórica, mas justamente por historiadores profissionais pertencentes a um largo espectro.

Os presentistas pretendem que a história, no sentido de historiografia, ou seja, como interpretação de *res gestae* (eventos passados) por um historiador, é sempre a projeção de interesses do presente no passado. Esta seria a posição mais radical que nega todas as pretensões de objetividade daquilo que é chamado de verdade histórica. Esta posição oferece também uma resposta fácil, embora pouco convincente, à pergunta que o historiador pode levantar: porque é que a descrição do passado varia de historiador para historiador, apesar de eles estudarem um mesmo período? etc...

Trata-se, portanto, de um dilema *real* que obriga o historiador a reconsiderar os argumentos em favor e contra o "espírito de partido" na pesquisa científica, cuja finalidade é chegar à verdade histórica.

Vamos seguir o historiador nas suas reflexões.

O mito da objetividade absoluta

O historiador vai, é claro, dar atenção logo de início aos argumentos daqueles que o enganam com uma visão da ciência objetiva da história, livre de deformações subjetivas e baseada num fundamento sólido de fatos "brutos" e verificados... uma visão da história "wie es eigentlich gewesen", escrita *sine ira et studio*...

Tudo isto parece ser deveras muito atraente, em particular aos olhos de um principiante que está ansioso de levar até ao fim a missão nobre do cientista. Mas se ele guarda ainda um mínimo de sentido crítico, sem o qual ele nunca será um verdadeiro cientista, ele deverá perguntar o seguinte: isso é mesmo possível? Não seria um mito?

Os argumentos daqueles que defendem a objetividade absoluta dos historiadores, apresentam o nosso jovem historiador a ser objetivo na sua pesquisa em três sentidos do termo objetivo:

1) *objetivo* quer dizer primeiro: estar de acordo com fatos que são independentes do espírito que conhece; isto implica na definição clássica aristotélica da verdade - uma pessoa emite um enunciado verdadeiro se e somente se existe de fato (ou existiu de fato) algo como o que foi enunciado,

2) *objetivo* quer dizer, em seguida: aceito por todos os historiadores, e não apenas por este ou aquele historiador.

3) *objetivo* quer dizer, enfim, livre de coloração emotiva e, portanto livre de coloração subjetiva, ou seja, imparcial. Aqui está postulada, portanto, a eliminação de todas as formas de engajamento da parte do historiador.

O que acaba de ser separado em suas várias formas ou aspectos relativamente independentes... é, de fato, quando nos referimos à objetividade, no sentido de exigência metodológica, um apanhado *sui-generis* de conceitos. É dito que um historiador é objetivo quando constrói sua descrição do passado apenas dos fatos verificados, fatos que todos os historiadores devem aceitar, visto que sua pesquisa é condicionada pela sua abordagem não partidária, ou seja, sem paixões nem parcialidade.

Vamos analisar mais profundamente, uma por uma, as idéias acima formuladas e acompanhar o nosso historiador na sua reflexão relativa ao problema da objetividade.

É dito que o historiador deveria estabelecer fatos, agrupá-los e se liberar de todo engajamento pessoal, e que caso ele consiga isso, então, ele chega a uma imagem do passado "wie es eigentlich gewesen" que ninguém pode questionar.

Este raciocínio fundamenta-se em duas suposições:

(a) a de que o historiador começa pelos fatos e (b) a de que estes fatos "brutos" como são, mas já prontos, estão apenas esperando por ele em algum lugar.

Acontece que estas duas suposições são falsas e o conceito de historiografia como mosaico de fatos já prontos foi ridicularizado por Lucien Febvre (e não apenas por ele unicamente).

Na verdade, um historiador não parte dos

Esta conferência foi realizada no dia 22 passado, no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, pelo professor e filósofo marxista polonês Adam Schaff. A conferência foi traduzida, por assim dizer, simultaneamente, pela professora Theresa Calvet, do Departamento de Filosofia da UFPb, e aqui é apresentada numa forma abreviada. Caso se deseje aprofundar este tema, a professora Theresa Calvet recomenda a leitura de *História e Verdade*, do próprio Adam Schaff, publicado na sua versão brasileira pela Editora Livraria Martins Fontes, em São Paulo, em 1978; é uma obra que analisa mais em detalhe toda a problemática relativa à objetividade da verdade histórica.

fatos mas das fontes, ou seja, dos vários rastros do passado, a partir dos quais ele pode inferir algo relativo aquilo que realmente aconteceu no passado, ou seja, relativo a *fatos passados*.

O número dessas fontes é praticamente não limitado, dado que o historiador deve se interessar não apenas pelo que foi escrito sobre esse assunto por outros, mas também por tudo aquilo que, sendo marcas visíveis da cultura material ou espiritual do passado, permite reconstruir esse passado. Deste modo, ele estuda não apenas o processo da história, a sua *dinâmica*, mas também o seu aspecto sincrónico, dando conta de um determinado período como um sistema possuindo uma estrutura específica; ao fazer isso, como um estruturalista típico, ele coloca esses rastros ou marcas do passado como um todo dentro de um certo molde. Daí que - não apenas porque o número desses rastros é praticamente ilimitado, mas também porque ele tem de agrupá-los em todos sincrónicos, o que somente assim permite-lhe reconstruir o processo da história - um historiador vai ter de peneirar as suas fontes de modo a selecionar aquelas que são importantes para a imagem do passado. Toda fonte (todo rastro do passado) dá uma imagem de um fato no passado, de um evento que realmente ocorreu no passado, mas apenas algumas delas são selecionadas por ele como fatos históricos, ou seja, como significantes para a pesquisa histórica e como contribuindo para a compreensão do processo da história. (...)

Esta seleção que é uma articulação *sui generis* do passado, é feita pelo historiador com base na força da teoria que ele tem normalmente ao seu dispor (de outro modo não seria um cientista) antes de iniciar a sua pesquisa, e teoria esta que ele, no máximo, modifica ou aprimora durante o seu trabalho de pesquisa.

O mito de um historiador que coleciona fatos já prontos como se fossem conchas na praia, e de que o faz de um modo que seria "livre de pressuposições" é simplesmente absurdo. De acordo com o que Raymond Aron muito corretamente disse, a teoria precede sempre a pesquisa histórica.

Por isso é que os historiadores escrevem a história de novo, porque mesmo que não tenham ao seu dispor mais fontes relativas a um dado evento, têm sim a seu dispor um conhecimento melhor do homem e do mundo e assim encaram as mesmas fontes de modo diferente e articulam o passado também de modo diferente. (...) O fator decisivo não é apenas *aquilo* que o historiador vê, mas também *como* ele vê os seus dados.

Fatos do passado... sempre são *construções*, num certo sentido desta palavra, feitas pelo historiador. Tais construções não são arbitrárias... mas são, no entanto, construções que refletem a personalidade do historiador, o seu conhecimento, a sua imaginação, e esferas tão remotas e pouco seguras da personalidade humana como a intuição.

É por isso que a exigência de um consenso comum de opinião como critério de objetividade é apenas ilusória: esta exigência apenas reflete o desconhecimento da psicologia e da sociologia do conhecimento.

O nosso historiador deve sentir-se alarmado, das três descrições da estrutura do termo "objetivo" acima mencionadas, as duas principais... provaram não ser dignas de confiança. Mas o choque apenas vem agora, ao passarmos aos problemas ligados à abordagem "de partido" e do engajamento.

É óbvio que um historiador não deve mentir, falsificar fontes, distorcer a verdade histórica, isso mesmo quando ele toma partido em relação a uma dada nação, classe, grupo social ou religião. *Ninguém* pode por isso em causa, se quiser ser chamado de cientista. Não podemos negar que falsificações grosseiras são feitas por pessoas que possuem diplomas e títulos académicos. (...) Isto apenas fortalece o nosso historiador na sua crença de que apesar de ser difícil escrever a história "wie es eigentlich gewesen" e fazer isso com base no fundamento sólido que são os "fatos brutos", não deveria haver nenhum problema no que diz respeito a escrever a história *sine ira et studio*, não esquecendo a exigência de que os historiadores deveriam manter a sua abordagem não partidária. Esta sua crença é fortalecida pelo seu repúdio a falsificações grosseiras... repúdio que o presente autor compartilha plenamente.

Mas será que uma tal abordagem não partidária é possível? Não seria esse um ideal utópico que encobre a feia realidade com palavras bonitas?

Isto que reivindicam todos aqueles que acentuam o condicionamento social das opiniões e atitudes humanas e mantêm a opinião de que uma tal abordagem não partidária é impossível. É este o ponto no qual marxistas, sociólogos do conhecimento e defensores do presentismo estão de acordo. Os caminhos de seus raciocínios e as conclusões a que chegam não são de modo algum idênticos mas, no entanto, coincidem num ponto: as opiniões de

qualquer pessoa (incluindo as dos cientistas e pesquisadores) são uma função das condições sociais, e mais especificamente: dos interesses dessa classe ou grupo com o qual essa pessoa se identifica. (...) No caso dos pesquisadores e cientistas essa abordagem "de partido" é acentuada pela pertença a uma dada escola do pensamento ou ligações com uma dada escola do pensamento ou o que poderia ainda ser chamado um "partido" em ciência.

Aqui, uma abordagem não partidária é duplamente impossível... Isto abala a terceira descrição do termo "objetivo", aquela que fundamenta a argumentação daqueles que tentam convencer o historiador a preservar a sua abordagem não partidária e a manter-se desengajado se quiser levar até o fim a pesquisa histórica num sentido adequado.

(...) Se ele aceitar estes argumentos dos críticos, então o historiador chega unicamente à conclusão de que a objetividade que ele pode alcançar na sua pesquisa *não é absoluta*, de que ele não se encontra numa posição tal que pode tornar-se completamente imparcial e totalmente desengajado na sua pesquisa. (...) Mas ele também sabe que pode, e deve, alargar essa esfera do conhecimento objetivo na sua pesquisa, e que é essa a sua meta, apesar de não poder atingi-la através de uma abordagem supostamente não partidária.

Mas como é que ele vai então atingir esse fim (...) Vamos examinar mais detalhadamente os argumentos daqueles que defendem a abordagem "de partido" e do engajamento.

O mito do engajamento absoluto

Vamos começar com uma análise semântica dos conceitos de engajamento e de abordagem "de partido". O que significam (e o que querem significar?) quando aplicados ao historiador e ao trabalho de pesquisa?

Diremos que a abordagem de um historiador é partidária quando ele adota o ponto de vista de uma escola do pensamento definida, na pesquisa histórica, e quando ele concorda com essa escola, com esse "partido" da ciência histórica, no seu trabalho histórico. Não estamos interessados aqui em qualquer outro sentido do termo "de partido". (...) Vamos ficar apenas com a interpretação do termo "de partido" no sentido de filiação a uma determinada escola do pensamento, um determinado "partido" em ciência.

Engajamento deve ser, do mesmo modo, interpretado como o adotar uma atitude *ativa* dentro do conflito desses "partidos" em ciência, ao seguir um deles.

O problema que é de especial interesse para o nosso historiador é o seguinte: Será que ao adotar uma abordagem "de partido" e uma atitude engajada, isso vai ajudar o historiador a alcançar a verdade objetiva? Pode ele, ao enfrentar o dilema delineado mais acima e tendo sido obrigado a rejeitar o mito da objetividade absoluta, ter confiança naqueles que sugerem o engajamento e a abordagem "de partido" como sendo a saída para esse dilema? (...) Mas a solução do problema que o nosso historiador enfrenta depende de qual escola do pensamento estamos falando num determinado caso. E isto é o fundo da questão. Estamos de acordo que não podemos seguir uma abordagem não partidária na pesquisa histórica, daí que o seguir aquela escola que nos parece estar certa é o passo correto a ser dado. (...) Tudo depende do lado que seguimos na nossa abordagem "de partido" e do percurso que o nosso engajamento segue. A discussão muda assim para um outro nível.

(...) A abordagem "de partido" e o engajamento, tal como os entendemos, aplicam-se à teoria associada com os interesses da classe revolucionária e com a ideologia da sua atividade organizada, ou seja, ao Marxismo. Será que isso é suficiente para assegurar o sucesso ao historiador na sua pesquisa? A resposta do autor aqui presente é: Não, não é. A crença na abordagem "de partido" e do engajamento como sendo uma condição suficiente para chegar à verdade objetiva na pesquisa histórica é um mito que é tão prejudicial quanto o mito da objetividade absoluta ao escrever a história fotográfica. (...)

O que temos a dizer agora ao nosso historiador? Primeiro, e antes de tudo, que a abordagem "de partido" e o engajamento jogam um papel, na sua busca da verdade objetiva apenas quando estão ligadas a uma teoria definida, a uma escola do pensamento com a qual o historiador está de acordo.

Do ponto de vista de suas metas, a sua abordagem "de partido" enquanto tal não se presta a uma avaliação (em inglês "valuation"): adquire um valor positivo ou negativo somente quando começa a refletir uma determinada escola do pensamento. Mas mesmo no caso de sua escolha, nesse sentido, ser correta - e esta avaliação depende sempre do sistema de valores que ele adota - a sua abordagem "de partido" e o seu engajamento por si só não garantem o sucesso; não conduzem automaticamente a realizações na pesquisa.

Em qualquer situação, e para toda escolha de uma escola do pensamento, o sucesso em pesquisa requer conhecimento, talento e trabalho árduo. Se estas condições forem satisfeitas, então a abordagem "de partido" e o engajamento, enquanto atitude adotada conscientemente, são recomendáveis. Mas o mito de uma abordagem "de partido" como panaceia que pode substituir outros elementos indispensáveis ao trabalho de pesquisa de um historiador, deve ser posto de lado como mera vulgarização. Esse mito nada tem a ver com a teoria marxista.

Mas que conselho podemos oferecer agora ao historiador...? *Qual a atitude a ser adotada na luta pela verdade histórica?*

A resposta mais simples a esta pergunta, e a melhor, é a seguinte: a atitude de um pesquisador. Infelizmente o nosso historiador pode apenas tirar desta resposta poucas conclusões práticas. Temos que explicar, portanto, esta questão mais detalhadamente.

Vamos começar com a recomendação seguinte, não muito popular entre os historiadores de orientação positivista, de que um historiador... deve, além de um conhecimento geral do problema que está sendo sujeito de seu estudo, possuir a sua própria idéia da sociedade e das leis que a governam. (...) O termo *idéia* é usado aqui num sentido muito elástico que varia de caso para caso não apenas quantitativamente mas qualitativamente também. *Idéia* significa aqui o *conhecimento* de um historiador. No entanto, sem essa idéia, sem esse conhecimento adequado da sociedade e das leis de seu desenvolvimento - o que presume que um historiador deve ser num certo sen-

tido também um sociólogo - um historiador não pode chegar à verdade histórica nem transmiti-la a outros.

A Teoria, como o vimos antes, precede a historiografia. E esta prepara o caminho para a abordagem "de partido": um historiador que aceita uma dada teoria e que adota um ponto de vista teórico específico - e sem isso seria um historiador bastante fraco - trabalha num espírito "de partido" e *deveria* fazê-lo. Mas o seu pano de fundo teórico e metodológico é apenas uma das condições que dão credibilidade ao seu trabalho de pesquisa. (...) Todo esse trabalho de pesquisa, fundamentado numa teoria específica cuja aceitação pelo historiador determina a sua abordagem "de partido" e o seu engajamento, que acabamos de elogiar e recomendar, deve ser efetuado *sine ira et studio*, eliminando os gostos e antipatias emocionais, eliminando assim o engajamento num dos sentidos desse termo... Isto é possível? Será que esta recomendação de eliminar o engajamento não está em contradição com a recomendação que acaba de ser formulada e que diz respeito à abordagem "de partido" e do engajamento com a teoria aceita pelo historiador?

Voltamos assim ao problema original do engajamento do historiador, mas fazemos isso enriquecidos pelos resultados de nossas análises. Em primeiro lugar, rejeitamos a objeção de contradição. A contradição aqui é apenas aparente... Não apenas as duas recomendações se referem a questões diferentes (engajamento teórico, imparcialidade no que diz respeito ao estudo das fontes) mas os sentidos do termo *engajamento* diferem em ambos os casos. Não há assim contradição nestas recomendações, mas o problema permanece: um historiador pode ser imparcial, desengajado, em relação a uma determinada questão, pode ele trabalhar *sine ira et studio*(...)

A epistemologia, que resume os resultados da pesquisa na esfera da psicologia e da sociologia do conhecimento, nos diz que o processo do conhecimento - e o conhecimento histórico pertence a essa classe de fatos - é tanto objetivo quanto subjetivo. O fator subjetivo torna-se inevitavelmente um elemento desse processo já que acompanha o sujeito que conhece, ou seja, um determinado ser humano moldado a partir de condições sociais determinadas, o qual contribui com a sua personalidade para o processo do conhecimento. O fator subjetivo toma várias formas: o aparato sensorial do homem; a linguagem enquanto veículo social da experiência filogenética da sociedade; hábitos, atitudes, estereótipos... que são diretamente moldados pela sociedade na ontogênese. (...) Devemos exigir do historiador que ele se liberte disto? Será que isso é possível? Será que tal exigência faz sentido?

A sociologia do conhecimento vai dar-nos uma resposta indireta a estas questões. K. Mannheim, na sua teoria do condicionamento social ("Standortgebundenheit") enquanto deformação do conhecimento - e ele está apenas a um passo do relativismo epistemológico, o que significaria a destruição da ciência como resultado da impossibilidade da verdade objetiva que pode ser comunicada intersubjetivamente - tentou salvar o seu caso ao formular a teoria da *intelligentsia* como camada social que escaparia a estas condicionamentos. A sua solução não é aceitável e é um *salto mortal* do ponto de vista da sociologia do conhecimento: não há fundamentos para aliviar a *intelligentsia* do peso do condicionamento social, que todos os homens carregam. No entanto, um aspecto desta teoria da *intelligentsia* é bastante interessante para o problema que o historiador enfrenta.

A *intelligentsia* é aquele grupo social que, devido às suas atividades profissionais, deve refletir muito sobre o seu próprio trabalho, ou seja, o seu trabalho mental. É por isso que a *intelligentsia*, que não escapa milagrosamente àquelas regularidades gerais que governam os processos sociais, é capaz de, e por vezes mesmo é forçada a, perceber a natureza do processo do conhecimento e o papel que nele ocupa o fator subjetivo. Agora, caso uma pessoa perceba este estado de coisas e, em particular, compreenda o efeito deformante do fator social no seu próprio processo de conhecimento, ela pode então superar esse efeito. (...)

Temos finalmente a resposta à questão colocada pelo historiador... Quando lhe é dito que a pesquisa histórica deve ser feita sem paixões nem parcialidade, ele deveria aceitar esta recomendação como sendo correta, mas ele deveria compreendê-la de modo apropriado.

Primeiramente, não é a exigência da objetividade absoluta que pode eliminar a sua opção em favor de uma dada escola do pensamento, uma vez que tal abordagem não partidária é impossível, isso caso ele queira permanecer um pesquisador.

Em segundo lugar, nessa esfera na qual essa exigência coincide com a exigência de que ele deveria lutar pela verdade histórica... a questão não é se o historiador deveria deixar de ser um homem normal e deveria milagrosamente adquirir as características superhumanas da "Inteligência Libertada" de Mannheim, já que isso é simplesmente impossível. Ele deveria apenas aperceber-se da presença do fator subjetivo no processo do conhecimento, em particular, dessa presença na forma do impacto dos interesses dos grupos sociais sobre os indivíduos e deveria, conseqüentemente, tentar eliminar as conseqüências desse impacto, as que deformam o conhecimento.

Esta exigência não é um ato isolado, é antes um processo, uma exigência dentro de um programa. (...) Neste sentido, o programa que objetiva medidas para reagir contra as deformações subjetivas no conhecimento histórico, é um programa realista, muito embora ele não prometa um sucesso completo. Tendo este fato em mente, podemos agora concluir a nossa análise com dois apelos gerais, mas bastante significativos, dirigidos aos historiadores, apelos estes que terão êxito: se o seu sentido for bem compreendido.

Seja partidário e engajado em tudo que concerne ao pano de fundo teórico de sua pesquisa.

Seja livre do engajamento subjetivo, no sentido de pesquisa levada a efeito sem paixões nem parcialidade, sempre que estiver lidando com fatos.

Considere este apelo como um programa de ação e, desse modo, como um processo para evitar deformações no seu conhecimento do passado.